

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS / SEDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS E ESPANHOL

JUNHO
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS / SEDE**

Maria José de Sena
Reitora

Marcelo Brito Carneiro Leão
Vice-Reitor

Pró-Reitorias

Mozart Alexandre Melo de Oliveira
Pró-Reitor de Administração

Ana Virgínia Marinho
Pró-Reitora de Atividades de Extensão

Maria do Socorro de Lima Oliveira
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Maria Madalena Pessoa Guerra
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Carolina Rapozo
Pró-Reitora de Planejamento

Severino Mendes Júnior
Pró-Reitor de Gestão Estudantil



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS / SEDE**

Comissão de Elaboração

Dr. André Pedro da Silva
Dr. Antony Cardozo Bezerra
Dr.^a Brenda Carlos de Andrade
Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna
Dr.^a Hérica Karina Cavalcanti Lima
Dr. Inaldo Firmino Soares
Dr.^a Maria Janaína Alencar Sampaio
Dr.^a Patrícia Soares Silva
Dr.^a Sandra Helena Dias de Melo
Dr.^a Sherry Morgana Justino de Almeida
Dr.^a Valéria Severina Gomes

Docentes Colaboradores

Dr.^a Amanda Brandão Araújo Moreno
Dr.^a Cláudia Roberta Tavares da Silva
Dorilma Neves Galdino Alves
Dr. Iêdo de Oliveira Paes
Me. Flávia Farias de Oliveira
Dr. João Batista Pereira
Me Mizaël Inácio do Nascimento
Dr.^a Renata Pimentel Teixeira
Dr.^a Rose Mary do Nascimento Fraga
Dr.^a Vicentina Maria Ramires Borba

Apoio Técnico Pedagógico

Ana Carolina Moura Sobral
Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva
Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG

Maria do Socorro Valois
Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG

Rosaline Conceição Paixão
Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Cargo: Coordenador Geral dos Cursos de Graduação

Nome: Jacqueline Santos Silva Cavalcanti

Telefone: (81): 33206044

E-mail: jacqueline.silva@ufrpe.br

Cargo: Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol

Nome: Sherry Morgana Justino de Almeida

Telefone: (81): 33206452

E-mail: coodenacao.ll@ufrpe.br

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE	9
4. HISTÓRICO DA UFRPE	13
4.1 HISTÓRICO DO CURSO	15
4.2. JUSTIFICATIVA DE REFORMULAÇÃO DO CURSO	16
5. OBJETIVOS	19
5.1. OBJETIVO GERAL	19
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6. PERFIL DO EGRESSO	21
7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	25
8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	28
9. REQUISITOS DE INGRESSO	30
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
10.1. FUNCIONAMENTO DO CURSO	39
10.2. MATRIZ CURRICULAR	41
10.2.1 SÍNTESE DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	44
10.2.2 SÍNTESE DOS COMPONENTES OPTATIVOS	48
10.2.3 SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	50
10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS (PORTUGUÊS/ ESPANHOL)	51
10.4 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	51
10.5. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS	58
10.5.1 Ementas do 1º período	58
10.5.2 Ementas do 2º Período	63
10.5.3 Ementas do 3º Período	70
10.5.4 Ementas do 4º Período	76
10.5.5 Ementas do 5º Período	84
10.5.6 Ementas do 6º período	90
10.5.7 Ementas do 7º Período	96
10.5.8 Ementas do 8º Período	100
10.5. 9 Ementas do 9º Período	106
10.6 OPTATIVAS	112
10.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	145
10.7.1. ESTÁGIO CURRICULAR PARA AS LICENCIATURAS	145
10.7.2. ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	149
10.7.3. ESTÁGIO CURRICULAR: RELAÇÃO COM AS REDES DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	151
10.7.4 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	153
10.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	154
10.9 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	155

10.10. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	159
11. METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM	170
11.1 Acessibilidade pedagógica	174
12. AVALIAÇÃO	175
12.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM	175
12.2. ACESSIBILIDADE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	179
12.3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA	180
12.4 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO CONDUZIDA PELA COORDENAÇÃO E NDE DO CURSO	182
12.5. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	186
13. INCENTIVO AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS (PORTUGUÊS/ESPANHOL)	189
14. FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO DO CURSO	192
14.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	192
14.2. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO (CCD)	192
14.3 FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO	194
14.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	194
15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	196
15.1. PIBID LETRAS	200
15.2. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- UFRPE	202
16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DO CURSO	204
17. ACESSIBILIDADE	208
17.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	209
17.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA	210
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC´S)	211
19. APOIO AO DISCENTE – PRO-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO (PROGESTI)	214
20. INFRAESTRUTURA DO CURSO	218
20.1. INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO	218
20.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	219
20.3. LABORATÓRIOS	219
20.4 ESPECIFICAÇÃO DO PROFISSIONAIS DO CURSO	221
21. REFERÊNCIAS	224
APÊNDICE A	227
APÊNDICE B	232
APÊNDICE C	237
APÊNDICE D	239
APÊNDICE E	241
APÊNDICE F	245

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS GERAIS DO CURSO	
Modalidade:	Presencial
Denominação do Curso:	Letras – Português e Espanhol
Habilitação:	Licenciatura
Local de oferta:	Recife
Turno(s) de funcionamento:	Noturno
Nº de vagas:	80 vagas anuais
Periodicidade de oferta:	Semestral
Carga horária total:	3.600h
Período de Integralização Curricular:	4,5 anos
Período Máximo de Integralização Curricular:	7 anos
Ato Regulatório do curso:	Portaria 1098 de 24/12/2015
Mantida:	Universidade Federal Rural de Pernambuco Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos Recife - PE CEP - 52171-900, Recife, Pernambuco. CNPJ: 24.416.174/0001-06, Fone: (81) 3320 6012 Site: http://www.ufrpe.br/ Decreto Federal: 60.731 de 19/05/1967
Corpo Dirigente do Departamento:	Nome: Inaldo Firmino Soares André Pedro da Silva Cargo: Diretor/ Eventual substituto da direção Telefone do Departamento: 33205449 E-mail: diretoria.dl@ufrpe.br

2. APRESENTAÇÃO

Este texto contempla a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no *campus* de Dois Irmãos, Recife para atendimento da Resolução CNE/CP Nº 02/2015, documento no qual se apresenta Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Nesta reformulação nos orientamos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as competências, conhecimentos e habilidades dos educandos do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental.

Após 10 anos de sua criação, o curso se encontra fortalecido e consolidado como referência em licenciamento com dupla formação em Letras no estado. A compreensão que suscitou o seu surgimento foi a da necessidade de criação de um curso de Licenciatura para formação docente em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas. Tal visada respaldava-se numa dupla demanda: a do contexto interno da UFRPE, que contava, no seu antigo Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), com professores cuja formação acadêmica voltava-se para os estudos de língua materna e com professores cuja formação voltava-se aos estudos de língua estrangeira; e a do contexto externo à instituição, posto que havia necessidade de fortalecimento no estado de Pernambuco e também na região Nordeste de cursos de graduação em Licenciatura de dupla formação.

Seguindo uma linha de coerência, esta proposta vem a corroborar a importância de um curso de Licenciatura de dupla formação no contexto do sistema de educação brasileiro atual. Acreditamos, pois, que a construção docente numa dupla formação se torna mais ampla e múltipla que a de uma licenciatura de formação única porque, além de oportunizar ao discente um contato mais crítico com outras culturas nacionais, possibilita ao estudante egresso um campo de atuação mais vasto no mercado de trabalho. Em linhas mais políticas, esta proposta se constitui também uma forma de ressaltar a importância do Espanhol como língua de cultura para o mundo contemporâneo e de alertar para a necessidade de o Brasil manter, em seu sistema

educacional, a oferta de ensino/aprendizagem dessa língua desde a educação básica ao ensino superior.

Com vistas a continuar crescendo e se aprimorando na sua meta de formação profissional e cidadã de qualidade, o curso de Letras UFRPE/Dois Irmãos apresenta uma nova matriz curricular atualizada com as demandas do mercado de trabalho, com o contexto sócio-cultural do país bem como com as exigências legais do Ministério da Educação e da UFRPE. Especificamente, este novo projeto visa a adequar a carga horária total do curso para uma formação docente de qualidade, principalmente, ao contemplar a carga horária necessária de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO). Para tanto, toda a concepção de ensino foi repensada de acordo com o que há de mais atual nas Diretrizes Curriculares brasileiras, sendo essas adaptadas ao contexto de uma licenciatura dupla e de funcionamento noturno, cuja existência se mostra indispensável aos estudantes ingressantes que trabalham durante o dia (perfil sociocultural da maioria dos ingressos em Letra atualmente). Para tanto, as disciplinas tiveram seus programas reformulados tanto no que tange à carga horária quanto no que tange ao conteúdo programático, resultando na apresentação de uma nova Matriz curricular bem mais equilibrada na distribuição de horas e no direcionamento para uma formação docente eficaz para atuação nas áreas de língua materna e de língua estrangeira.

3. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso Licenciatura em Letras Português/Espanhol contempla a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); a Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 05/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Assim como, este PPC atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Contempla ainda o que rege a Política Nacional de Meio Ambiente em acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Lei nº 1.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e as Diretrizes Nacionais em Educação para direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012). Cabe acrescentar ainda que o PPC está em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e como Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Além disso, também está de acordo com a Resolução Nº2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e a Resolução n.º 2, de 1 de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Por fim, este PPC se apoia no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de 2017. Abaixo dispomos a base legal que ampara essa reformulação

BASE LEGAL NACIONAL

Lei nº 13.005/2014- Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE

Lei nº 12.764/2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei nº 13.146/2015- Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 9.795/1999- Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Portaria nº 1.428/2018- Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial.

Resolução CNE/MEC nº 2/2012- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/MEC nº 1/2004- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010- Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002- Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BASE LEGAL DA UFRPE

Resolução CEPE/UFRPE 220/2016- Revoga a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.

Resolução CEPE/UFRPE 597/2009- Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, além dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.

Resolução CEPE/UFRPE 217/2012- Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE 030/2010- Estabelece a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE 425/2010- Regulamenta a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como estágios curriculares.

Resolução CEPE/UFRPE 065/2011- Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE 003/2017*- Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Resolução CEPE/UFRPE 494/2010- Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.

Resolução CEPE/UFRPE 362/2011- Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.

Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010- Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008- Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.

Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006- Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.

Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001- Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e decurso de prazo.

Resolução CEPE/UFRPE nº 235/2017- Dispõe sobre as disciplinas da Base Comum para os Cursos de Licenciatura.

Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017- Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE nº 276/98- Dispõe sobre a exclusão da obrigatoriedade nos cursos noturnos das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos

4.HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma¹, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD:

¹ PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A

UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

4.1 HISTÓRICO DO CURSO

O curso *Licenciatura Plena em Letras – Português Espanhol* foi criado em 2008 e teve suas atividades iniciadas em 2009, apesar de já há mais tempo ser esperado na UFRPE, considerando-se o fato de nascer do então Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), em funcionamento desde 1992. A criação do curso se deu inicialmente pelo interesse de profissionais desta área de atuação já lotados no extinto DLCH, cujo nome já indicava o interesse e a demanda existente na UFRPE. Esse departamento ofertava componentes curriculares de língua portuguesa para vários cursos da instituição, especialmente os das licenciaturas. No que tange à Extensão, desde 1998, era oferecido pelo Núcleo de Idioma deste mesmo departamento o ensino de segunda língua para toda a comunidade acadêmica.

Com formação e atuação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Linguística, os profissionais da área de Letras lotados no DLCH, com o apoio da instituição, construíram o primeiro Projeto Pedagógico do Curso, antes Projeto Político Pedagógico (PPP), a partir das orientações principalmente da Pró-Reitoria de Ensino

de Graduação. A compreensão desde o início era a criação de um curso de Licenciatura para formação docente em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Literaturas em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola. Essa orientação respaldava-se tanto pelo contexto local, formação dos profissionais já presentes no curso, quanto também pela necessidade de fortalecimento no estado de Pernambuco e também na região Nordeste de cursos de graduação em Licenciatura em língua portuguesa e língua estrangeira. Além disso, a Lei Nº 11.161/2005, de 05/08/2005 (revogada pela Lei Nº 13.415, DE 16/02/2017) criava uma condição obrigatória do ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas brasileiras, e incentivo para a sua implantação nas particulares. Assim nasceu o curso de Licenciatura em Letras da UFRPE em Dois Irmãos/Recife.

4.2. JUSTIFICATIVA DE REFORMULAÇÃO DO CURSO

Em 19 de outubro de 1962, o primeiro currículo mínimo para o curso de Letras foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme o parecer de Nº 283, de Valmir Chagas. A ideia central era aprovar um módulo básico de formação, que fosse diferenciado daquele extenso que havia, com cinco línguas estrangeiras, incluindo duas línguas mortas, o grego (ático) e o latim (clássico). A nova proposta, que se estende até hoje, e sob a qual queremos nos pautar, envolve apenas uma língua estrangeira moderna e uma língua clássica que dê suporte histórico-gramatical para esta e para a língua materna.

Desde a vigência da LDB de 1996 (Lei 9.394/96), a qualidade das licenciaturas é uma preocupação do MEC. Nisso, as diretrizes tomaram como princípio a ideia de currículo mínimo. Tal princípio tem como base ampliar a liberdade na composição da carga horária; incentivar a formação geral na medida em que se direcionam formações específicas; estimular o estudo independente, para desenvolver a autonomia de estudo dos discentes; encorajar o aproveitamento de conhecimento fora do ambiente escolar e fortalecer a articulação entre teoria e prática. Consequentemente, a IES passou a desempenhar autonomia em relação à proposta curricular; passou, também, a contemplar, mais de perto, as orientações de estágio. Com isso, cada licenciatura vem conseguindo desempenhar um projeto pedagógico mais integrado à conjuntura epistemológica de suas áreas de conhecimento.

O curso de Licenciatura em Letras – Português /Espanhol, oferecido em Recife, na sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco, atende à demanda determinada pela população para uma formação de qualidade, pública e gratuita, tal qual é oferecida nos demais cursos desta Instituição. Apoiou-se nesses motivos a organização deste documento, considerando as exigências de um mercado de trabalho carente de profissionais, a um só tempo, com sólida formação teórica e percepção humanizante da educação. Ademais, o curso vem sendo protagonista na formação de egressos com competência de prosseguir na vida acadêmica e dar continuidade, em nível de excelência, à construção do conhecimento nas diversas microáreas de Letras. Isso se comprova, especialmente, quando constatamos que mais de uma dezena de alunos foram aprovados, concluíram, cursam ou se preparam para seleção em cursos de pós-graduação *strictu sensu* em IES dentro e fora do estado de Pernambuco.

O perfil do curso atende tanto a uma demanda de formação de professores como uma ampliação dessa formação, admitindo o egresso atuar em várias áreas. No momento de movimentações globais, a proposta de articular o curso de Letras Português com uma Língua Estrangeira, como o Espanhol, sendo esta uma das mais utilizadas em contexto internacional, permite possibilidades diversas aos alunos em formação.

O perfil de professor compatível com uma visão educativa integral exige dele, além do domínio dos usos da língua materna e da língua estrangeira alvo da sua formação, domínio dos conteúdos específicos de sua área de conhecimento e domínio razoável das diferentes dimensões do processo educativo: técnico-científica, pedagógica, política e ética. A habilitação em Licenciatura de dupla formação, desde o início, foi feita tanto por razões estruturais do próprio corpo docente, como pela convicção de, na nossa região, manter-se ainda cursos com este perfil. No Nordeste, percebe-se ainda, talvez devido à questão geográfica, se comparada a outras regiões de fronteira, uma ausência de formação em língua estrangeira, especificamente em língua espanhola, bem como pouco incentivo do Estado em relação à educação pública em língua estrangeira, reservando-se para o estudo do espanhol apenas núcleos de língua que, embora cumprindo papel social importante, não atingem plenamente os alunos das escolas públicas.

Compreendeu-se desde o início, e agora mais ainda com a revogação da Lei Nº 11.161/2005, como fundamental haver cursos de formação docente em línguas portuguesa e espanhola, visto que se faz necessário resistir e insistir na formação

docente em língua espanhola tanto pela importância atual desta língua de amplo uso internacional, quanto pela proximidade que temos com os povos da América Latina, sendo a língua uma possibilidade de se conhecer pessoas, respeitar nações e se estreitarem relações pela cultura. Ademais, a dupla formação permite maior inserção no mercado de trabalho.

Portanto, são amplas as razões para a existência do Curso de Letras Português Espanhol, do Departamento de Letras – DL/UFRPE, visto que atende aos anseios da comunidade local por mais um curso noturno de licenciatura em língua estrangeira e atende aos anseios de expansão com qualidade da UFRPE.

5. OBJETIVOS

A conjuntura experienciada por profissionais da educação na atualidade requer uma sólida formação de conteúdos permeados pela diversidade cultural brasileira e uma formação pedagógica que propicie a utilização de procedimentos que culminem com debates, reformulações de posturas e valorização de soluções centradas nas inter e transdisciplinaridade.

Nessa perspectiva, o curso de Letras da UFRPE forma professores em condições de revelarem competência profissional na investigação de problemas que emergem no cotidiano escolar, fazendo uso de conhecimentos, recursos e procedimentos, metodológicos e técnicos, necessários às suas soluções e pautados em princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber (artigo 3º, II);
- no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (artigo 3º, III); e
- no respeito à liberdade e apreço à tolerância (artigo 3º, IV).

5.1. OBJETIVO GERAL

Formar docentes conhecedores das línguas portuguesa e espanhola e literaturas em línguas portuguesa e espanhola para atuar, com qualidade e responsabilidade, no ensino básico e em cursos de idioma. (Em Consonância com o PARECER CNE/CES 492/2001)

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. formar profissionais capazes de usar adequadamente, nas práticas escolares, acadêmicas e sociais de interação, conhecimentos relativos à leitura (literária e não literária), à produção de textos (orais e escritos) e à estrutura e ao funcionamento da língua Portuguesa e Espanhola;

2. formar profissionais com visão crítica e analítica das perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nas investigações linguísticas e literárias e no ensino;

3. formar profissionais capazes de articular saberes teóricos e práticos, com vistas à análise crítico-reflexiva da própria atuação e do contexto sócio-político e educacional no qual estão inseridos.

4. aprofundar teorização sobre a linguagem – língua e literatura, indissociando a teoria da prática, de modo que os futuros profissionais reavaliem sua docência, conscientes das suas escolhas teóricas/práticas e de sua avaliação pedagógica;

5. incentivar a pesquisa de modo que, mesmo após a conclusão da graduação, os professores formados pela UFRPE tenham atuação analítica e acurada na sala de aula;

6. estimular a prática pedagógica e a reflexão sobre transposição didática a partir dos conteúdos curriculares de língua e literatura previstos nos programas das disciplinas em vistas da regência, sobretudo, no ensino básico.

6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Letras pretende formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, conforme apontam o parecer sobre as Diretrizes Curriculares de formação superior, o qual nos esclarece ainda que:

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. (CNE/CES 492/2001, p.30)

Dessa forma, o curso de Letras – Português/Espanhol da UFRPE/sede busca formar um profissional da área que revele consciência da importância da língua como portadora de história, como produto/prática social que representa a relação entre homens e mundo, como elemento de tradição e de nacionalidade e tem, a partir dessa conscientização, um conhecimento que o transforma em profissional respeitado; sua maior habilidade será, portanto, o manuseio, técnico e científico da língua, em respeito às suas dimensões histórica, social, humana e dialética.

Deverá estar ciente de sua importância como responsável pela condução de seus alunos pelo caminho que leva ao domínio pleno da língua materna e língua espanhola, instrumento de construção do conhecimento – um domínio cuja proficiência pode levar o indivíduo de uma situação de exclusão para a situação de empoderamento, a qual possibilite a ele procurar uma formação contínua, que apenas se inicia na graduação, formação esta institucional ou não; importar-se com a pesquisa como produtora de conhecimento, sobretudo, para a sua prática pedagógica; identificar a fundamentação teórica das propostas pedagógicas institucionais, para adaptá-las a sua realidade; e, finalmente, avaliar continuamente sua prática pedagógica, para que ela forneça subsídios ao seu constante aperfeiçoamento. Dessa forma, o curso de

Letras da UFRPE/Dois Irmãos considera que o professor deve desempenhar as funções de organizador, facilitador, mediador, incentivador e avaliador dos processos de ensino e de aprendizagem, dominando conceitos necessários à plena regência nas áreas da língua/linguagem, nos ensinamentos fundamental e médio, e literária, no ensino médio.

Além de uma formação específica, o profissional formado pelo curso de Letras da UFRPE/Dois Irmãos será preparado para uma inserção cidadã em debates que envolvam não só as questões culturais, sociais e econômicas, como também as do desenvolvimento humano e da própria docência. Portanto, o licenciado em Letras Português e Espanhol do DL/UFRPE deve ser um profissional capaz de articular de modo consistente as competências previstas na formação do Curso, bem como exercitar de modo crítico e comprometido a docência na sua área de formação.

Especificamente, espera-se que o egresso do curso de Letras consiga construir em sua formação,

a) quanto ao papel social da escola,

1. compreensão do papel da sociabilidade e do ensino-aprendizagem na escola e no contexto onde se insere a escola, com atuação direta sobre esse contexto;
2. utilização dos conhecimentos sobre as realidades cultural, econômica, social e política para a compreensão do contexto e das relações em que se arraiga a prática educativa;
3. participação, coletiva e cooperativamente, da elaboração, gestão, do desenvolvimento e da avaliação do projeto pedagógico e curricular da escola, estendendo sua atuação para além dos limites da sala de aula;
4. promoção de uma prática que não desprestigie as características do aluno, de seu meio, dos temas e das necessidades do contexto do qual fazem parte esse aluno e a escola a que está vinculado; e
5. estabelecimento de parcerias e colaborações com pais de alunos, promovendo a participação e a interação entre pais e escola.

b) quanto ao domínio do conhecimento pedagógico,

1. criação, planejamento, realização e avaliação de situações didáticas, usando, de forma adequada, o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ministradas, dos temas transversais, dos contextos sociais e das especificidades requeridas;
2. manuseio de estratégias de comunicação/interação, selecionando as mais adequadas, tendo em vista a diversidade dos alunos, os objetivos e as características dos conteúdos;
3. identificação, análise e confecção de materiais e recursos didáticos;
4. estabelecimento de uma relação de autoridade e confiança com os alunos; e
5. utilização de estratégias diversificadas de avaliação e formulação de intervenções pedagógicas, a partir de resultados que considerem a capacidade do aluno.

c) quanto ao gerenciamento do desenvolvimento profissional:

1. emprego de diferentes fontes e veículos de informação, evidenciando disponibilidade e flexibilidade para mudança, hábito de leitura e empenho no uso da escrita como ferramentas de desenvolvimento profissional;
2. elaboração de projetos de estudo e de trabalho, empenhando-se em partilhar a prática e produzir coletivamente; e
3. conhecimento da organização escolar e do ensino de língua e literatura.

Consideram-se, ainda, as seguintes competências e habilidades apontadas pelo Parecer CNE/CP nº 09/2001:

- a constituição em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- a capacidade de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- a capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- a articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos,

métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;

- a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- a capacidade de analisar e mediar situações de ensino-aprendizagem de línguas e/ou de literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, dos objetos de ensino elaborados no contexto escolar e as particularidades da apropriação de práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- a utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- a capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, trabalhar em grupo e comunicar-se dentro da multiplicidade de saberes que compõem a formação universitária na área e a atuação do licenciado;
- a utilização das tecnologias disponíveis para fins de ensino e pesquisa na área de Letras, problematizando-as quanto a suas implicações sobre a constituição dos objetos de conhecimento, os processos de ensino-aprendizagem e a formação docente.

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

A formação humana e profissional do licenciando em Letras deverá apresentar as seguintes competências, atitudes e habilidades:

1. compreensão, avaliação e produção de textos (literários e não literários), variados em sua estrutura, organização e significado, conforme as situações sociais de uso da linguagem;

2. leitura e produção, com competência, de enunciados adequados à situação de produção em diferentes linguagens;

3. interpretação, com adequação, dos textos de diferentes gêneros e registros linguísticos pela compreensão dos processos/argumentos empregados para justificar sua interpretação;

4. descrição e justificativa das peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas (pragmática, discursiva e filológica) do português brasileiro, com enfoque em variedades regionais e socioletais e nas especificidades da norma padrão;

5. compreensão e domínio da fonologia básica, das relações morfossintáticas e semânticas da língua espanhola, atentando-se para as diferenças e semelhanças entre espanhol e português, bem como a exploração da língua como constituinte de conhecimento e valores;

6. reflexão crítica sobre as línguas portuguesa e espanhola como objeto de estudo e ensino, sendo fenômeno variável, segundo os fatores sociohistóricos e discursivo-interacionais;

7. apreensão e uso da regência, de forma crítica, das obras literárias, em uma interpretação resultante do contato direto com elas, bem como com a mediação de obras de crítica e de teoria literárias;

8. conhecimento e análise das obras literárias representativas das línguas portuguesa e espanhola, considerando o valor estético e o contexto histórico-cultural de produção, de circulação e de recepção;

9. estabelecimento e discussão das relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com o contextos dos quais fazem parte;

10. estabelecimento da relação entre o texto literário e as concepções dominantes na cultura do período em que foi concebido com as concepções de produção literária do presente;

11. reflexão, no caso da literatura de língua espanhola, sobre a expressão da literatura para o ensino de língua estrangeira, refletindo sobre valores, comportamentos e culturas;

12. desenvolvimento de atitude investigativa que favoreça um processo contínuo de construção do conhecimento na área e de utilização de novas tecnologias na articulação de informações linguísticas, literárias e culturais.

13. uso adequado de metodologias e tecnologias educacionais, apoiando-se nos resultados de pesquisas nas áreas de ensino das línguas portuguesa e espanhola e de suas literaturas;

14. condução de sua formação pré-serviço, tendo em vista a sua formação continuada, através das pesquisas relevantes em Linguística, Linguística Aplicada e Teoria da Literatura, bem como em áreas afins;

15. avaliação, individual e coletivamente, de sua atuação acadêmica e profissional, com vistas à reconfiguração permanente de sua prática;

16. construção de sua identidade social e profissional, participando de associações profissionais, do tipo centros acadêmicos, associações de professores e pesquisadores;

17. contribuição para o desenvolvimento de sua área de atuação profissional participando de eventos técnicos, científicos ou culturais a ela relacionados;

18. desempenho de suas atividades acadêmicas e profissionais segundo princípios éticos;

Dessa forma, visando à interface entre a concepção e os objetivos do curso de Letras da UFRPE, pretendem-se desenvolver competências e habilidades que assegurem:

1. as condições para a formação de professores que dominem o uso de recursos linguísticos, nas modalidades oral e escrita, e que ajam como multiplicadores, capacitando outros a uma atuação com mesma proficiência linguística;

2. a capacidade de articulação das expressões linguística e literária com os sistemas de referência, em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem adquirem significação;

3. a habilitação de o acadêmico situar-se e firmar-se em conflitos e interesses, propiciando-lhe recursos a fim de que se torne capaz de perceber que a complexidade social pressupõe o uso de diferentes formas de linguagem relativas a interesses que estejam em constante confronto e conflito com a sociedade;

4. o desenvolvimento de uma prática educativa planejada e sistemática, contínua e extensa, que favoreça a aprendizagem e o contato necessários para que o acadêmico possa produzir conhecimentos e tecnologias;

5. o incentivo às habilidades de selecionar o relevante, de investigar, de questionar e pesquisar, de construir hipóteses, de compreender, de exercitar o pensamento crítico e reflexivo, de comparar e estabelecer relações, de inferir e generalizar, de adquirir confiança em sua própria capacidade de pensar, de encontrar soluções e de assumir responsabilidades;

6. a garantia da interdisciplinaridade no desenvolvimento de um processo educativo constituído de ação-reflexão-ação e das oportunidades de elaboração de um plano de trabalho próprio e de construção coletiva de uma proposta pedagógica da escola, ampliando, assim, a responsabilidade docente para além das fronteiras da sala de aula e colaborando com a articulação escola-comunidade;

7. o estabelecimento de relações entre os conteúdos aprendidos no curso e os currículos a serem desenvolvidos nos ensinos fundamental e médio, bem como a identificação dos entraves didáticos a fim de se relacionarem esses conteúdos com a realidade, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica; e

8. a significação/ressignificação da formação profissional no Estado de Pernambuco e na cidade do Recife (e cidades circunvizinhas), com o intuito de repensar as políticas da educação básica, almejando redimensioná-las e adequá-las às formas pós-modernas de relação, construir e reconstruir instituições sociais, produzir e distribuir bens, serviços, informações, conhecimentos e tecnologias, em consonância com a percepção de que, assim como o conhecimento se constrói cotidianamente, a relação teoria e prática se constrói como ação única e complementar.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso de licenciatura em Letras estará apto a atuar na educação básica no ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas em escolas públicas ou privadas, podendo ministrar aulas do 6.º ao 9.º anos do ensino fundamental e em todo o Ensino Médio. Além disso, pode atuar como professor de Língua Espanhola em escolas e cursos de idiomas.

Embora o campo profissional na docência seja prioritário para um licenciado, considerando, especialmente, o perfil do egresso, o profissional de Letras poderá atuar, também, em outros campos, dentre os quais os que citamos a seguir:

- Revisão de textos, tendo em vista demandas para revisão de textos em língua materna, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária;
- Produção de textos, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária;
- Consultoria em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, bem como nos domínios da Teoria Literária e Crítica Literária;
- Trabalhos específicos na área de análise da conversação, tais como: transcrições de discursos, análises de discursos, dentre outros;
- Desenvolvimento de trabalhos na área de produção editorial (organização de livros, revisão de livros, autoria de livros, etc.);
- Análise e avaliação de materiais didáticos produzidos em língua portuguesa e em língua espanhola.
- Produção de materiais didáticos em Língua Portuguesa e Língua Espanhola;
- Assessoria linguística em jornais, TV, revistas, sites, agências de publicidade, mídias sociais.

Tendo em vista a possibilidade da atuação do profissional de Letras como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, secretário, assessor cultural, redator, consultor, dentre outras atividades, bem como as concepções que entendem língua e linguagem como ação dialógica, tem-se como objetivo: proporcionar ao acadêmico do curso de Licenciatura em Letras um conhecimento das diversas faces da linguagem humana, que podem ser aplicadas em diferentes campos de atividade, tanto na formação básica para o magistério como na formação complementar para a

comunicação social, documentação, turismo, com perspectivas do uso, inclusive, de novas tecnologias e mídias eletrônicas, e da compreensão da literatura como produto histórico e socialmente entrosado ao seu tempo.

9. REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso de alunos nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco ocorre através do ENEM via SiSu e do Ingresso Extra.

Ingresso através de ENEM: A Universidade Federal Rural de Pernambuco adota o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), anual e ocorre através de seleção baseada na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as duas entradas semestrais dos diferentes cursos de graduação.

Ingresso Extra: Além do ingresso semestral, a partir da seleção do vestibular, a UFRPE conta com mecanismos que permitem o ingresso de alunos, em outras modalidades de acesso, duas vezes ao ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), nos quais são divulgados quais os cursos têm vagas disponíveis para este acesso. Este ingresso pode ser das seguintes formas:

Reintegração: Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria para integralização do currículo) e que não possua 04 ou mais reprovações em uma mesma disciplina. (Fundamentação: Res. 100/83 do CEPE, de 16/09/1983 e Res 179/91, de 01/10/1991 e Res.354/2008 do CEPE, de 13 de junho de 2008)

Reopção: O aluno regularmente matriculado e ingresso na UFRPE através de Vestibular que esteja insatisfeito com o seu curso poderá se submeter à transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem, de acordo com a existência de vagas no curso pretendido, desde que tenha cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e pretendido. (Fundamentação: Res.34/97 do CEPE, de 16/01/1997).

Transferência Facultativa : A Universidade recebe alunos de outras Instituições de Ensino Superior, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, que desejam continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem, que tenham condições de integralizar o currículo dentro do seu prazo máximo, considerando o prazo na outra Instituição de Ensino Superior e o que necessitaria cursar na UFRPE e que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo nos casos de transferência *ex officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas. (Fundamentação: Res. 124/83 do CEPE, de 19/12/1983 e 180/91 do CEPE de 01/10/1991)

Portadores de Diploma de Curso Superior : Os portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem também requerer o ingresso, desde que sobrem vagas no curso desejado, após o preenchimento pelas demais modalidades. (Fundamentação: Res. 181/91 do CEPE, de 01/10/1991)

As formas seguintes de ingressos independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da Pró-Reitoria:

Cortesia Diplomática : Em atendimento ao que determina o Decreto 89.758, de 06.06.84, Art. 81, item III, da Constituição, que dispõe sobre matrícula por cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática, ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes locais; funcionário estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil e técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional. Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo

Ministério de Educação, com a isenção do concurso vestibular e independentemente da existência de vaga, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de país que assegure o regime de reciprocidade e que seja portador de visto diplomático ou oficial.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) : Alunos provenientes de países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de Graduação da URPE. Estes alunos são selecionados diplomaticamente em seus países pelos mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e dentro dos princípios norteadores da filosofia do Programa, sendo alunos de tempo integral, para que possam integralizar o curso em tempo hábil. Não podem ser admitidos através desta modalidade o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente; o brasileiro dependente de país que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior; o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

Transferência Obrigatória ou Ex officio : É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (nova LDB), Portaria Ministerial n.º 975/92, de 25/06/92 e Resolução n.º 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação. Esta transferência independe da existência da vaga e época atingindo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional, ou membro das forças armadas, regidos pela Lei n.º 8.112, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex Officio*. A transferência deverá implicar mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CFE.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Letras UFRPE/Sede, que se organiza dentro de um sistema de carga horária flexível, apropria-se do conceito flexibilizado de currículo, apresentado pelo Parecer CNE/CES 492/2001. Segundo este parecer o currículo deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Explicita ainda que:

Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. (CNE/CES 492/2001, p. 29)

Dessa forma, a organização curricular do curso de Letras UFRPE/sede considera os diversos profissionais que podem ser formados nessa área e apresenta seus conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Para tanto, os

estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (CNE/CES 492/2001, p. 30)

Considera-se o princípio de flexibilidade na organização do curso de Letras, e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, assim, propomos que os conteúdos de formação profissional em Letras devem estar integrados a esses conteúdos caracterizadores básicos do curso. E, ainda, conforme o parecer que versa sobre as Diretrizes curriculares, os conteúdos de formação profissional

devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e

habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes. (CNE/CES 492/2001, p. 30)

A concepção de ensino que embasa o conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o curso de Letras consiste na educação para a cidadania, formando um profissional com e espírito crítico frente à realidade. Para isso busca-se articular os conteúdos básicos do curso e a reflexão teórico-crítica com o domínio dos temas transversais que perpassam a convivência humana nas várias instâncias da vida social, entre eles: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho, consumo, sexualidade e saúde. Esse compromisso com a cidadania pauta-se em alguns princípios que orientam a formação do profissional em Letras atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

Questões relacionadas ao meio ambiente serão tratadas em disciplinas de Teoria da Literatura, através do estudo da Ecocrítica, e em Linguística A, através da Ecolinguística; das disciplinas de Literatura Brasileira A, B e C e Literatura Portuguesa A, B e C, quando se voltam para o estudos da figuração do meio em obras ao longo da história da literatura brasileira e da história da literatura portuguesa respectivamente e das disciplinas de Língua Espanhola que se voltam à compreensão da cultura estrangeira apontando convergências e divergências do espaço social dos países de línguas hispano-americanas com o espaço social brasileiro.

A Igualdade de Direitos Humanos estará presente em todas as atividades realizadas e perpassa todos os componentes curriculares. De acordo com o que se determina na 2.^a ed. da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961), em seu art. 26, § 9.º,

Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (**Estatuto da Criança e do Adolescente**), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (BRASIL, 2018, p. 20.)

Assim que, na Licenciatura em Letras da UFRPE, destina-se expressiva atenção à esfera dos direitos humanos, naquilo que dizem respeito tanto à preparação do educador, quanto, por extensão, ao que se relacionar ao processo formativo do estudante dos ensinos Fundamental e Médio, em que não podem ser deixados de lado os direitos à opinião e à expressão, à liberdade religiosa e à participação na vida comunitária e política. Nesse espectro, as disciplinas de Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Espanhola, Literatura Hispano-Americana e Metodologia da Literatura cumprem papel central para, por meio do trabalho com a Literatura, despertarem-se os licenciados para o papel exercido pelo texto literário no sentido de se conscientizar o indivíduo em face do meio em que convive e dos desígnios que lhe cabem. Conforme Lígia Cademartori (2012, p. 22), «o professor ensina cada um a perceber que tem uma voz própria, uma singularidade». A Literatura, assim, com os problemas que dispõe, corresponde a um instrumento que permite a reflexão crítica acerca da realidade circundante e, ao mesmo tempo, a elemento que faculta reinvestimento do conhecimento construído; «Porque a literatura não é menos real do que aquilo que se chama realidade.», conforme o entendimento do escritor argentino Jorge Luis Borges (*apud* BARONE, 2005, p. 53). É a partir de constrangimentos e de conflitos — sociais ou espirituais — expostos em romances, contos ou poemas que o estudante poderá olhar para si mesmo com nova abordagem, transformando-se e modificando positivamente o mundo à volta.

Na formação do licenciando em Letras da UFRPE, a atenção aos princípios dos direitos humanos e o compromisso com a proteção das crianças e dos adolescentes, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL,1990) encontram-se presentes em todas as práticas de letramentos (literário, acadêmico, digital etc), considerando as diferentes esferas sociais (STREET, 2014). Aos docentes e discentes cabe o reconhecimento de que são agentes que garantem e multiplicam os direitos necessários à dignidade humana, por meio do respeito, da ética, da cultura, da capacidade crítica e criativa e da expressão por meio da língua(gem) em sua diversidade e multisssemiose. Esses e outros fundamentos são basilares para o fortalecimento da rede de garantia dos direitos humanos e perpassam todos os eixos de ensino da língua: a oralidade, a reflexão linguística, a leitura e a escrita. Nesse sentido, disciplinas como: LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos, Leitura e Produção Textual Acadêmica, Linguística A, B e C, Fonética Fonolgia da Língua

Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa contemplam em seus conteúdos teóricos e aplicados reflexões, do ponto de vista da língua(gem), que contribuam com a formação de profissionais competentes em sua área de atuação e comprometidos com a defesa e a garantia dos direitos humanos. Ressalte-se ainda as disciplinas que discutem diretamente as questões étnicas, como Educação para Relações Étnico-raciais e nas disciplinas de Literatura Africana Lusófona e, transversalmente, nas disciplinas de Literatura Brasileira A, B e C, quando se propõem a estudar a literatura de autoria e de representação de afro-descendentes e de população indígena.

Considera-se, também, o trabalho com todos os temas transversais aqui elencados nos componentes curriculares que acompanham a transposição didática na sala de aula, a exemplo de ESO, bem como dos programas institucionais como PIBID e Residência Pedagógica.

Dessa forma, ao considerar o perfil do profissional de Letras proposto e objetivando proporcionar ao licenciando condições para ser um profissional participativo, reflexivo preparado para o ensino de Língua portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, o curso de licenciatura plena em Letras (Português/Espanhol) UFRPE encontra-se composto por três núcleos de formação para a integralização e certificação. Os núcleos da estrutura curricular são:

- I. Núcleo de Conteúdos Básicos;
- II. Núcleo de Conteúdos Específicos;
- III. Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes;

Compondo esses Núcleos estão os Componentes Curriculares, os quais estão organizados de acordo com os núcleos de formação apresentados na estruturação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras, como se observa a seguir no quadro 1.

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS

Núcleo de Conhecimento	Componentes Curriculares
Núcleo de Conteúdos Básicos	1º PERÍODO Leitura e Produção Textual Acadêmica Fundamentos da Língua Espanhola I Linguística A Teoria da Literatura I Fundamentos da Educação 2º PERÍODO Fundamentos Língua Espanhola II Linguística B Teoria da Literatura II Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas 3º PERÍODO Fundamentos da Língua Espanhola III Linguística C Psicologia I 4º PERÍODO Psicologia II 5º PERÍODO Gramática da Língua Latina 1 Didática 9º PERÍODO Educação das Relações Étnico-raciais

Núcleo de Conteúdos Específicos

2º PERÍODO

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

3º PERÍODO

Morfologia da Língua Portuguesa

Literatura Portuguesa A

4º PERÍODO

Sintaxe da Língua Portuguesa

Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola

LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos

Literatura Portuguesa B

5º PERÍODO

Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa

Sintaxe da Língua Espanhola

Literatura Portuguesa C

6º PERÍODO

História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos

Língua, Linguagem e Gêneros Textuais em Língua Espanhola

Literatura Brasileira A

Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

7º PERÍODO

Literatura Espanhola

Literatura Brasileira B

Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas

Optativa

8º PERÍODO

Literatura Hispano-americana Colonial

Literatura Brasileira C

	Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa Optativa 9º PERÍODO Literatura Hispano-americana: da Ilustração ao século XX Optativa
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	6º PERÍODO ESO- Ecologia Escolar 7º PERÍODO ESO - Língua Portuguesa no Ensino Fundamental 8º PERÍODO ESO- Língua Espanhola e suas Literaturas 9º PERÍODO ESO - Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino médio Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ----- Atividades Curriculares Complementares – ACC

Quadro 1

A carga horária total do curso será 3.600 horas, distribuídas em 4,5 anos, isto é, 9 períodos. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre 60h e 90h.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL POR CONTEÚDO DE NÚCLEO DE FORMAÇÃO

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	960h
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1.530h
NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	1.110h
TOTAL	3.600h

Quadro 2

10.1. FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Letras Português/Espanhol da UFRPE/sede, em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE nº220/2016, configura-se num total de 9 períodos, num total de 3.600 horas a serem integralizadas em, no mínimo, 4,5 anos e, no máximo, 7 anos, em sistema de carga horária flexível. Todos os componentes curriculares orientam-se pela concepção de que a teoria e a prática devem ser desenvolvidas de maneira indissociável. Além disso, as ações promovidas pelo curso permitem a docentes e discentes construção de conhecimento pondo em constante diálogo as três dimensões da vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

O estudante poderá cursar disciplinas optativas já a partir do 2º período, e a partir do 6º período, tendo a oferta regular de 180h, no turno de aulas até o 9º período. Para a integralização do curso, o aluno é obrigado a cursar as 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo aprovado após a elaboração e defesa do trabalho, cuja normatização se encontra explicitada no item 7.7 deste PPC.

O curso oferta 330h da carga horária total de suas disciplinas em modalidade à distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA),

Considerando esses pressupostos, apresentamos abaixo no quadro 3 a disposição de carga horária em EAD nas disciplinas do curso:

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DE EAD	CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA
2º	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	30h	90h
	Linguística C	30h	90h
4º	Sintaxe da Língua Espanhola	30h	90h
	LIBRAS: Introdução aos Estudos	30h	90h

	Linguísticos		
5º	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	30h	90h
	Sintaxe da Língua Espanhola	30h	90h
	Gramática da Língua Latina 1	30h	90h
6º	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	30h	90h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	30h	90h
8º	Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa	30h	90h
9º	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30h	90h
TOTAL		330h	

Quadro 3

Dessa forma, totalizamos 9% da carga horária total do curso na modalidade a distância, respeitando a Portaria do MEC nº 1.428/2018, ao não ultrapassar os 20% permitidos.

Por fim, ressaltamos que o Exame Nacional de cursos de Graduação – Enade constitui um Componente Curricular obrigatório do curso de Letras UFRPE/Sede, o que compulsiona o estudante a cumpri-lo para receber seu diploma de licenciado.

10.2. MATRIZ CURRICULAR

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada) – a Resolução nº 235/2017 do CEPE, o Curso de Letras – Português/Espanhol UFRPE tem 3600 horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de, no mínimo, 9 períodos ou quatro anos e meio, entendemos a seguinte disposição:

a) 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, integralizadas presencialmente e/ou virtualmente (AVA), conforme discriminadas nas ementas das disciplinas elencadas neste item. Salientamos que, juntamente com Parecer CNE/CP nº 28/2001, compreendemos a prática como componente curricular como “uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica” e docente. Esclarecemos que as atividades de prática como componente curricular – como por exemplo: produção de material didático; situações simuladas; uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escritas de professores; reflexões e produções dos alunos e estudos de caso –, em concordância com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, a PCC será realizada como parte de disciplinas que estão distribuídas da seguinte forma no quadro 4:

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DE PCC	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	Linguística A	15h	60h
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	30h	90h
	Linguística B	15h	60h

2º			
3º	Morfologia da Língua Portuguesa	15h	60h
	Linguística C	30h	90h
4º	Sintaxe da Língua Portuguesa	15h	60h
	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola	30h	90h
	LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos	30h	90h
5º	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	30h	90h
	Sintaxe da Língua Espanhola	30h	90h
6º	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	90h	90h
	Língua, Linguagem e Gêneros Textuais em Língua Espanhola	15h	60h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	90h	90h
8º	Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa	90h	90h

Quadro 4

Dessa forma, em consonância com a Portaria n. 1.428/2018, que dispõe sobre a oferta, por IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial e que permite 20% do ensino presencial a distância, o curso atinge tanto a carga horária recomendada para a prática como componente curricular como a sua distribuição ao longo do processo formativo;

b) 600 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), sendo 150h dedicadas à diagnose da ecologia escolar na disciplina “ESO – Ecologia Escolar” a ser cursado no 6º período; 300 horas destinadas à área de Língua Portuguesa: contempladas pelos “ESO – Língua Portuguesa no ensino fundamental” (150h) a ser cursado no 7º período e “ESO – Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino médio” (150h) a ser cursado no 9º período; e 150h destinadas à Língua Espanhola pelo “ESO – Língua Espanhola e suas Literaturas, a ser cursado no 8º período.

Assim, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e, mais especificamente com o inciso 3 do § 1 do Art. 14 do capítulo V, e § 4 do Art. 14 do capítulo V, o inciso 3 do § 1 do Art. 15 do capítulo V, § 6 do Art. 15 do capítulo V, as disciplinas de Estágio Curricular são componentes obrigatórios da organização do Curso de Letras – Português/Espanhol da UFRPE, sendo concebidas como atividades específicas em que, de modo intrínseco, são articuladas a prática com as demais atividades de trabalho acadêmico, conforme será explicitado no Item 7.6 deste Projeto Pedagógico.

c) em concordância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e, mais especificamente com o inciso IV, do § 1 do Art. 13 do capítulo V, e do inciso III do artigo 12 dessa Resolução e ainda a Resolução CEPE/UFRPE n.º 220/2016, em seu Art.21, § 3, 210 (duzentas e dez) horas são destinadas para atividades complementares, isto é, atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, bem como das diversas modalidades de participação em eventos científicos, publicações de trabalhos acadêmicos, entre outras atividades.

10.2.1 SÍNTESE DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

	Código	Departamento	Nome	Carga Horária					Pré-requisitos
				Total	T	P	PC C	EA D	
1º		DL	Leitura e Produção Textual Acadêmica	60	45	15	--	--	Nenhum
		DL	Fundamentos da Língua Espanhola I	60	45	15	--	--	Nenhum
		DL	Linguística A	60	45	15	15	--	Nenhum
		DL	Teoria da Literatura I	60	60	--	--	--	Nenhum
	05137	DED	Fundamentos da Educação	60	60	--	--	--	Nenhum
			Subtotal	300	255	45	15	--	
2º		DL	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90	60	30	30	30	Nenhum
		DL	Fundamentos Língua Espanhola II	60	60	--	--	--	Fundamentos da Língua Espanhola I
		DL	Linguística B	60	45	15	15	--	Nenhum
		DL	Teoria da Literatura II	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura I
	05498	DED	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	60	60	--	--	--	Nenhum
			Subtotal	330	285	45	45	30	
3º		DL	Morfologia da Língua Portuguesa	60	45	15	15	--	Nenhum
		DL	Fundamentos da Língua Espanhola III	60	60	--	--	--	Fundamentos da Língua Espanhola II
		DL	Linguística C	90	60	30	30	30	Nenhum
		DL	Literatura Portuguesa A	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
	05317	DED	Psicologia I	60	60	--	--	--	Nenhum
			Subtotal	330	285	45	45	30	

4º		DL	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	45	15	15	--	Nenhum
		DL	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola	90	60	30	30	30	Fundamentos da Língua Espanhola II
		DL	LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos	90	60	30	30	30	Nenhum
		DL	Literatura Portuguesa B	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
	05319	DED	Psicologia II	60	60	--	--	--	Psicologia I
			Subtotal	360	285	75	75	60	
5º		DL	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	90	60	30	30	30	Nenhum
		DL	Sintaxe da Língua Espanhola	90	60	30	30	30	Fundamentos Língua Espanhola II
		DL	Gramática da Língua Latina 1	90	60	30	--	30	Morfologia da Língua Portuguesa/ Sintaxe da Língua Portuguesa
		DL	Literatura Portuguesa C	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
	05268	DED	Didática	60	60	--	--	--	Fundamentos da Educação
			Subtotal	390	300	90	60	90	
		DL	História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos	60	60	--	--	--	Gramática da Língua Latina 1
		DL	Língua, Linguagem e Gêneros Textuais em Língua Espanhola	60	45	15	15	--	Fundamentos da Língua Espanhola II
		DED	ESO Ecologia Escolar	150	60	90h	--	--	Didática

6º		DL	Literatura Brasileira A	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DL	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	90	60	--	90	30	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa / Morfologia da LP/ Sintaxe da LP / Didática
			Subtotal	420	285	105	105	30	
7º		DL	Literatura Espanhola	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DED	ESO Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	150	60	90	--	--	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
		DL	Literatura Brasileira B	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DL	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	90	60	30	90	30	Fonética, fonologia e Morfologia da L. E. / Sintaxe da Língua Espanhola / Didática
		NA*	DL	Optativa 1	60	60	--	--	--
			Subtotal	420	300	120	90	30	
8º		DL	Literatura Hispano-americana Colonial	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DED	ESO Língua Espanhol e suas Literaturas	150	60	90	--	--	Metodologia do Ensino de L.E e suas literaturas
		DL	Literatura Brasileira C	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DL	Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa	90	60	30	90	30	Teoria da Literatura II / Didática
		NA*	DED	Optativa 2	60	60	--	--	--

			Subtotal	420	300	120	90	30	
9º		DL	Literatura Hispano-americana: da Ilustração ao século XX	60	60	--	--	--	Teoria da Literatura II
		DED	ESO Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino médio	150	60	90	--	--	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa / Metodologia do Ensino de Literatura em L.P
	04360	DL	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	60	30	--	30	Leitura e Produção Textual acadêmica/ Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa / Metodologia do Ensino de Literatura em L.P/ Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas
	05145	DED	Educação das relações Étnico-raciais	60	60	--	--	--	Nenhum
	NA*	DL	Optativa 3	60	60	--	--	--	NA*
			Subtotal	420	300	120	--	330	
			Total	3390	2595	795	525	330	

Quadro 5

10.2.2 SÍNTESE DOS COMPONENTES OPTATIVOS

MATRIZ NOVA				
CÓDIGO	DEPTO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
	LETRAS	Tradição Discursiva	60h	Nenhum
	LETRAS	Práticas de Oralidade e práticas letradas	60h	Nenhum
	LETRAS	Didática da alfabetização	60h	Didática
	LETRAS	Sócio-história do Português Brasileiro	60h	Nenhum
	LETRAS	Estudos de Sociolinguística	60h	Nenhum
	LETRAS	Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa	60h	Didática
04864	LETRAS	Crônica: História, Teoria e Estudos de Textos	60h	Nenhum
	LETRAS	Gramática da Língua Portuguesa	60h	Nenhum
	LETRAS	Introdução à Crítica Textual	60h	Nenhum
	LETRAS	Iniciação à Filologia Românica	60h	Nenhum
	LETRAS	Análise Filológica de Romances Brasileiros	60h	Nenhum
	LETRAS	Gramática da Língua Latina 2	60h	Gramática da Língua Latina 1
	LETRAS	Introdução à Literatura Latina	60h	Nenhum
	LETRAS	História, Literatura e Sociedade	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura e Cristianismo	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura Inglesa em Tradução	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura Norte-	60h	Nenhum

		americana em Tradução		
	LETRAS	Dramaturgia Brasileira: Estudo de Textos	60h	Teoria da Literatura II
04849	LETRAS	Dramaturgia Moderna e Contemporânea: Estudos de Textos	60h	Teoria da Literatura II
04848	LETRAS	Crítica Literária aplicada à Literatura Brasileira: Teoria e Prática	60h	Teoria da Literatura II
	LETRAS	Literatura Comparada	60h	Teoria da Literatura II
	LETRAS	Poesia Contemporânea Brasileira	60h	Nenhum
	LETRAS	Panorama da Literatura Infanto-juvenil Brasileira	60h	Teoria da Literatura II
	LETRAS	Literatura e Culturas Pernambucanas	60h	Teoria da Literatura II
	LETRAS	Literatura Africana Lusófona A	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura Africana Lusófona B	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura Africana Lusófona C	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura de Autoria Feminina: Perspectivas e Análises: Perspectivas e Análises	60h	Nenhum
	LETRAS	Literatura Hispano-americana: da Ilustração ao século XX	60h	Teoria da Literatura II
	LETRAS	Literatura Feminina Hispano-americana	60h	Fundamentos da Língua Espanhola III/ Teoria da Literatura II

	LETRAS	Cultura Hispânica	60h	Fundamentos da Língua Espanhola III
	LETRAS	História da Língua Espanhola	60h	Fundamentos da Língua Espanhola III
	DEINFO	Produção de Material Didático para Mídias Eletrônicas	30h	Nenhum

Quadro 6

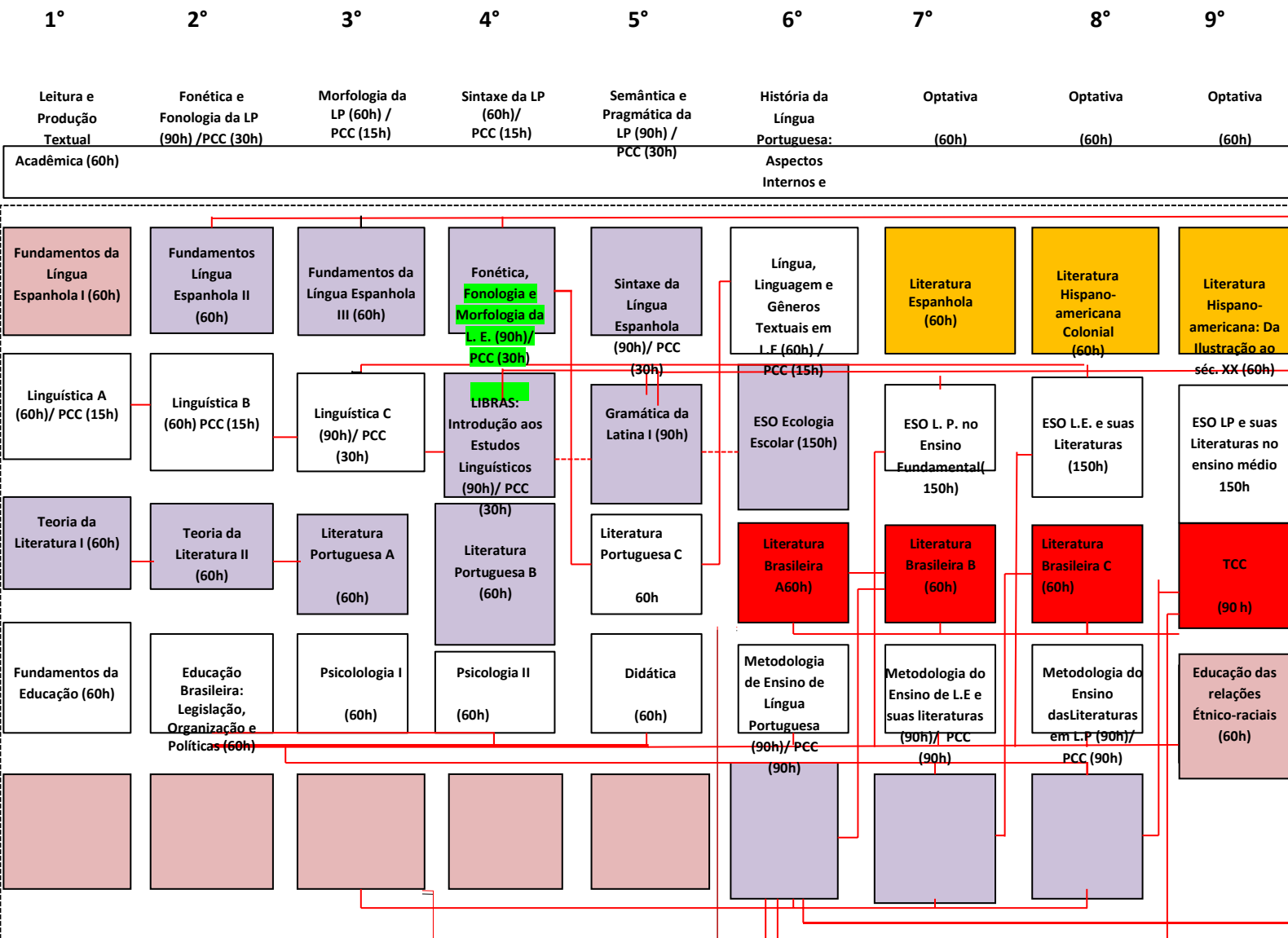
10.2.3 SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Detalhamento das cargas horárias:	Carga horária	Percentual em relação à Carga horária total do curso
Componente Curricular Obrigatório (2.520h Disciplinas Obrigatórias + 600h ESO + 90h TCC + 180h Optativas)	3.390	94,16%
Prática como Componente Curricular (PCC) ²	525	14,5%
Atividades Acadêmicas Curriculares	210	5,8%
Carga horária total	3.600	100%

Quadro 7

² A carga horária de PCC encontra-se inclusa na carga horária das disciplinas obrigatórias que irão desenvolvê-la (ver tópico 10.10 e quadros 12 e 13)

10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS (PORTUGUÊS/ ESPANHOL)



Carga horária das disciplinas obrigatórias: 2610h

Carga horária das disciplinas optativas: 180h

ESO: 600h

PCC: 525h

Carga horária total do curso: 3600h



Enade é componente curricular obrigatório.

10.4 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Com a reformulação do projeto e a nova matriz curricular será necessário um processo de migração de discentes do perfil curricular anterior para este que está sendo implementado. Para as disciplinas existentes cuja carga horária seja inferior às que estarão na nova matriz, adotamos como forma de complementação a aplicação de atividades via EAD, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O discente, para efetivar a equivalência da disciplina que cursou na matriz antiga com a da matriz nova, terá que cumprir as atividades referentes à carga horária complementar. As disciplinas que não possuem equivalentes na matriz curricular anterior terão de ser cursadas na integralidade da carga horária.

Estimamos que, num prazo de 3 anos, apenas a nova matriz estará em vigência. Abaixo estão elencadas, no quadro 8, as equivalências entre as disciplinas:

MATRIZ NOVA			MATRIZ ANTIGA			
código	DISCIPLINAS	Carga horária	código	DISCIPLINAS EQUIVALENTES	Carga horária	Complementação de carga horária em EAD*
	Leitura e Produção Textual Acadêmica	60	04304	Produção de textos acadêmicos I (optativa)	60	Não se aplica
	Linguística A	60		Estudos Linguísticos A	60	Não se aplica
	Fundamentos da Língua Espanhola I	60	04323	Língua Espanhola II	60	Não se aplica
	Teoria da Literatura I	60	04321	Introdução ao Estudos Literários	60	Não se aplica
	Fundamentos da Educação	60	05139	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da	60	Não se aplica

				Educação		
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90	04320	Estudos Fonéticos e Fonológicos Teoria e Ensino da Língua Portuguesa	60	30
	Fundamentos da Língua Espanhola II	60	04327	Língua espanhola III	60	Não se aplica
	Teoria da Literatura II	60	04325	Análise e Interpretação de textos literários	60	Não se aplica
	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	60	05140	Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	60	Não se aplica
	Morfologia da Língua Portuguesa	90	04324	Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da Língua Portuguesa	60	Não se aplica
	Fundamentos da Língua Espanhola III	60	04330	Língua Espanhola IV	60	Não se aplica
	Linguística C	90	04326	Linguística C	60	30
	Literatura Portuguesa A	60	04329	Literatura Portuguesa	60	Não se aplica
	Sintaxe da Língua	60	04328	Estudos Teóricos e	60	Não se aplica

	Portuguesa			Aplicados da Sintaxe da Língua Portuguesa		
	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola	90	04319	Língua Espanhola I	60	30
	LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos	90	04339	LIBRAS: Estudos Linguísticos	60	30
	Literatura Portuguesa B	60	04331	Tradições Líricas portuguesas: Do século XIX à atualidade	45	15
	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	90	04370 04378	Introdução à semântica/ Introdução à Pragmática Discursiva (optativas)	45/30	15
	Sintaxe da Língua Espanhola	90	04334	Língua Espanhola V	60	30
	Gramática da Língua Latina 1	90	04332	Língua Latina 1	60	30
	Literatura Portuguesa C	60	04336	Tradições Narrativas: Do século XIX á atualidade	45	15

	História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos	60	04335	História da Língua Portuguesa	45	15
	Língua, Linguagem e Gêneros Textuais em Língua Espanhola	60		Não tem disciplina equivalente		
	ESO Ecologia Escolar	150	05359	ESO I	90	60
	Literatura Brasileira A	60	04333	Literatura Brasileira: Origem e Formação	45	15
	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	90	04343 04354	Prática Pedagógica do Ensino de Língua Portuguesa I/ Prática Pedagógica do Ensino de Língua Portuguesa II	45/45	Não se aplica
	Literatura Espanhola	60	04340	Literatura em Língua Espanhola 1	45 (aproveitamento de 30)	30
	ESO Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	150	05360	ESO II	90	60

	Literatura Brasileira B	60	04337	Literatura Brasileira: Modernismo e modernidade	45	15
	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	90	04349 04350	Prática Pedagógica do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas I/ Prática Pedagógica do Ensino de Língua Espanhola e suas literaturas II	45/45	Não se aplica
	Literatura Hispano-americana Colonial	60	04340	Literatura em Língua Espanhola 1	45 (aproveitamento de 15)	45
	ESO Língua Espanhola e suas Literaturas	150	05361	ESO III	90	60
	Literatura Brasileira C	60	04342	Literatura Brasileira: Do moderno ao contemporâneo	60	Não se aplica
	Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa	90	04344	Prática Pedagógica do Ensino de Literatura de portuguesa	45	45

	Literatura Hispano-americana: Da Ilustração ao século XX	60	04348	Literatura em Língua Espanhola II	60	Não se aplica
	ESO Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino médio	150	05362	ESO IV	135	15
	Educação para as relações Étnico-raciais	60		Não há disciplina equivalente		

Quadro 8

*A carga horária complementar não configura uma disciplina a ser criada em EAD, mas sim, atividades a serem desenvolvidas em EAD pelo discente, na disciplina nova para efetivar sua equivalência.

10.5. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

10.5.1 Ementas do 1º período

1º PERÍODO
DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual Acadêmica
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD: -
PRÉ-REQUISITOS: -
CORREQUISITOS: -
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1º Semestre
EMENTA
Discussões teóricas e atividades práticas de leitura e de produção de diferentes gêneros discursivos em circulação na esfera acadêmica (resumo, resenha, seminário, relatório, dentre outros) e de algumas ferramentas tecnológicas necessárias à sua construção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 As práticas discursivas na universidade e os gêneros textuais/discursivos acadêmicos 2 Gêneros textuais/discursivos acadêmicos: uma reflexão sobre usos sociais da linguagem e Letramento Acadêmico 3 Gêneros textuais/discursivos acadêmicos 3.1 Resumo 3.2 Resenha 3.3 Seminário 3.4 Relatório 4 Recursos tecnológicos necessários à produção de gêneros textuais/discursivos acadêmicos: uma reflexão sobre Letramento Digital Acadêmico 4.1 Resumo/Abstract e palavras chave 4.2 Citações diretas e indiretas 4.3 Referências 4.4 Notas de rodapé 4.5 Formatação dos títulos, corpo do texto, sumário, entrelinhas, fontes, em conformidade com as exigências da ABNT
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). Resumo . 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. _____. Resenha . 4. ed. São Paulo: Parábola, 2007. OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010 [Coleção Estratégias de Ensino, 20].

PAES de BARROS, A. R, M. O processo de sumarização na leitura. **Letras cotidianas**, 1, FEC do ABC, São Caetano do Sul: 1989, p. 27-32.

_____; ROJO, R. H. Convergências e divergências em leitura: reflexões sobre uma análise de resumos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 4, IEL, UNICAMP, Campinas, SP: 1984, p. 47-61.

RAMIRES, V. **Gêneros textuais e produção de resumos na Universidade**. Recife: EDUFRPE, 2008.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Fundamentos da Língua Espanhola I	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD: -
PRÉ-REQUISITOS: -	
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1º Semestre	
EMENTA	
Introdução aos estudos sobre a língua espanhola e o universo hispanofalante, a fim de que os discentes desenvolvam as compreensões leitora e auditiva e as produções escritas e orais através dos processos de interação com os referentes socioculturais e discursivos produzidos em língua espanhola.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FANJUL, Pablo; GONZÁLES, Neide M. (Orgs) Espanhol e português brasileiro: estudos comparados . São Paulo: Parábola Editorial, 2014.	
JACOBI, Claudia et al. Gramática en contexto – curso de gramática para comunicar. Madri: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2011.	
MASIP, V. Fonología y ortografía españolas : curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española . Madri: Espasa-Calpe, 2000.	
FERNÁNDEZ, F. M. Las variedades de la lengua española y su enseñanza . Madri: Editorial Arco/Libros, S.L., 2010.	
FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SEGEL, S.A., 2007.	
Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. Tradução Eduardo Brandão; Cláudia Berlinder. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
TÓRREGO, L.G. Gramática didáctica del español . São Paulo: Edições SM, 2005.	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Linguística A	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h
PRÉ-REQUISITOS: -	PCC: 15h
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1º Semestre	
EMENTA	
Estudos da pré-Linguística. Conceito e objeto da Linguística. As contribuições dos paradigmas estruturalista, gerativista e funcionalista. Perspectivas normativa, descritiva e reflexiva e o ensino de língua.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
PARTE TEÓRICA 1. A história da Linguística 2. A Linguística como estudo científico 3. A teoria dos signos nos estudos linguísticos 4. Linguagem, língua e Linguística 5. A contribuição do Estruturalismo 6. A contribuição do Gerativismo 7. A contribuição do Funcionalismo PARTE PRÁTICA 1. Concepções de língua na linguística e no ensino básico 2. Conceitos de gramática nas perspectivas: tradicional, histórico-comparativa, estrutural, gerativa, cognitivo-funcional e reflexiva	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
O componente Linguística A objetiva com a PCC realizar discussões, provocar reflexões em torno do ensino de língua na educação básica, da formação docente inicial, bem como do fazer pedagógico e da transposição didática. A partir do ensino-aprendizagem propostos no programa quanto à contribuição dos paradigmas da Linguística e quanto aos conceitos de língua e gramática adotados ao ensino, a execução dos planos de aula desse componente buscarão tratar da relação entre Linguística e Ensino de Língua, de modo que os licenciandos reflitam sobre o fazer docente e do atrelamento deste à adoção de conceitos que o profissional em sala de aula adota.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística : 1.Objetos teóricos. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007. MARTELOTA, M. E. Manual de Lingüística . São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.. (Org). Introdução à Lingüística 3 : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Contexto, 2004. .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOMSKY, N. Estruturas Sintáticas . Tradução de Gabriel de Ávila. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. ILARI, R. A Lingüística e o Ensino da Língua Portuguesa . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1999.
 SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral**. BOUQUET, S.; ENGLER, R. (Org.). 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
 VIEIRA, F.E. **A Gramática Tradicional**: história crítica. São Paulo: Parábola, 2018.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Teoria da Literatura I	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: - EaD: -
PRÉ-REQUISITOS: -	
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1º Semestre	
EMENTA	
Conceito de literatura. Apresentação das principais áreas que compõem os estudos literários: teoria literária, crítica literária e história literária. Os modos literários e as poéticas clássicas. Literatura e formas narrativas na modernidade.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de literatura 2. Relações entre as áreas dos estudos literários <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teoria literária 2.2 Crítica literária 2.3 História literária 3. Os modos literários na Antiguidade Clássica <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Lírico 3.2 Épico 3.3 Dramático 4. As poéticas clássicas <ol style="list-style-type: none"> 4.1 <i>Arte poética</i>, de Aristóteles <ol style="list-style-type: none"> 4.1.1 Mimese, verossimilhança e catarse 4.1.2 A mimese platônica e a aristotélica 3.3 <i>Arte poética</i>, de Horácio 3.4 <i>Do sublime</i>, de Longino 5. Panorama sobre os gêneros literários na modernidade <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Romance 5.2 Crônica 5.3 Conto 5.4 Canção 5.5 Poema 5.6 Hipertexto 	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Martins	

Fontes, 2001.
 STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
 WARREN, A.; WELLEK, R. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
 BRANDÃO, J. S. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
 CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.
 GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
 SOUZA, R. A. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	
CÓDIGO: 05137	
DEPARTAMENTO: Departamento de Educação Fundamentos, Política e Gestão da Educação	ÁREA:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04	
TEÓRICAS: 04	PRÁTICAS: 00
PRÉ-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
CO-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º	
EMENTA	
Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da formação humana, numa perspectiva filosófica, histórica e sociológica.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)	
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARANHA, Lúcia de Arruda. <i>História da Educação e da Pedagogia</i> . São Paulo, Moderna, 2006.	
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da educação</i> . São Paulo: Cortez, 2011.	
SAVIANI, Demerval. <i>História das Ideias Pedagógicas</i> . Campinas: Autores Associados, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AUAD, Daniela. <i>Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola - 2ª ed</i> – São Paulo; Contexto, 2016	
ARANHA, Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo, Moderna, 2006	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação</i> . São Paulo: Brasiliense, 2001	

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã*. São Paulo: Cortez, 2008.

HANSEN, João Adolfo. *A civilização pela palavra*. IN: LOPES, Eliane Marta Teixeira (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 5ª ed. Petrópolis: vozes, 2003.

MATURANA, R. Humberto. *Emoções e Linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1998.

MAESTRI, Mário. *A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira*. In: CAMARA, Maria Helena & STEPHANOU, Maria. *Histórias e memórias da educação brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tadeu Tomaz da (orgs.). *Territórios contestados – o currículo e os novos mapas culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MONTEIRO, Reis A. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

Sete Saberes Necessário à Educação do Futuro.

MORIN, Edgar. *A cabeça feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertarnd Brasil, 2006

MORIN, Edgar. *Sete Saberes Necessário à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001

RIFIOTIS, T. & RODRIGUES, T. *Educação em Direitos Humanos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ROMANELLI, Otaiza. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Vozes, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno, PÉREZ, A.I. Gómez. *Compreender e transformar o mundo*. São Paulo: Artmed, 1998

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas; Autores Associados, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígena na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11 edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

10.5.2 Ementas do 2º Período

2º PERÍODO			
DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife			
CARHA HORÁRIA TOTAL: 90h			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: 30h	EAD: 30h
PRÉ-REQUISITOS: -			
CORREQUISITOS: -			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2º Semestre			
EMENTA			
Conceitos de fonética e fonologia. A fonética e a fonologia do português do Brasil: características básicas. Noções de fonética articulatória. Fonologia: sistema fonológico brasileiro; estrutura silábica e acento. Sistema de escrita e ortografia. A fala e a escrita na prática pedagógica da língua materna.			
CONTEUDO PROGRAMÁTICO			
1. Breve histórico da fonética/fonologia.			
2. Fonética: conceitos introdutórios (ênfase na fonética articulatória):			
2.1. Aparelho fonador;			

- 2.2. Descrição dos segmentos consonantais;
 - 2.3. Lugar e modo de articulação;
 - 2.4. Vozeamento e desvozeamento;
 - 2.5. Notação dos segmentos consonantais;
 - 2.6. Descrição dos segmentos vocálicos;
 - 2.7. Sistema vocálico do português brasileiro;
 - 2.8. Introdução a Ditongo, Sílabas e Tonicidade.
3. Fonologia do Português do Brasil:
- 3.1. Premissas da fonologia;
 - 3.2. Fonemas e alofones (posicionais e livres);
 - 3.3. Procedimentos da análise fonêmica: par mínimo, contraste em ambiente idêntico, sons foneticamente semelhantes, par suspeito;
 - 3.4. Arquifonemas;
 - 3.5. Estrutura prosódica do português;
 - 3.6. Sílabas (condição de boa formação e constituintes silábicas);
 - 3.7. Processos de juntura;
 - 3.8. Acento em português;
 - 3.9. A dimensão escrita, oral e gestual da linguagem;
 - 3.10. Processos Fonológicos:
 - 3.10.1. Processos vocálicos;
 - 3.10.2. Processos consonantais;
 - 3.10.3. Processos morfofonológicos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Essa disciplina se configura como PCC ao facilitar ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à formação do discente, possibilidades de transposição didática que auxilie na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SCHWINDT, L. C. (org.). **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**. Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISOL, L. **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 3. Ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2001.
- MASSINI-CAGLIARI, G. & CAGLIARI, L. C. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. 3ª reimpr. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.
- MORAIS, A. G. (ORG). **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- SILVA, A. da; MORAIS, A. G. de; MELO, K. L. R de. (Orgs.) **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

2º PERÍODO
DISCIPLINA: Fundamentos da Língua Espanhola II
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola I
CORREQUISITOS: -
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2º Semestre
EMENTA
Desenvolvimento das compreensões leitora e auditiva e das produções escritas e orais, conforme os aspectos linguístico-discursivos materializados em gêneros textuais, tendo em vista as variantes linguísticas da língua espanhola.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<p>Parte teórica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O lugar da língua espanhola no mundo <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Estrutura e funcionamento social de gêneros textuais escritos, orais emultimodais, tais como: propagandas, músicas, artigos de opinião, contos, poemas, etc. 1.2 Variações fonético-fonológicas da língua espanhola; funcionamento dos heterotônicos; tempos verbais no presente do subjuntivo; pronomes e adjetivos possessivos; acentuação gráfica. 2. A sutil diferença/semelhança entre o português brasileiro e a língua espanhola <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Estrutura e funcionamento social de gêneros escritos, orais e multimodais, tais como: letra de música, tirinhas, publicidades, vídeos tutoriais, etc. 2.2 Variação linguística social e geográfica na língua espanhola; processos de adjetivação; uso de advérbios; heterossemânticos e heterogênicos; gênero e número dos nomes. 3. O Brasil e a América Latina <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Estrutura e funcionamento social de gêneros escritos, orais e multimodais, tais como: reportagens, documentários, filmes, contos, poemas, etc. 3.2 Uso de verbos (condicional do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo); expressões de gosto e interesse. <p>Parte prática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de conversação em língua espanhola. 2. Apresentação de seminários, em língua espanhola.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. Organização Adrián Pablo

Fanjul, Neide Maia Gonzáles. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

JACOBI, Claudia *et al.* **Gramática en contexto – curso de gramática para comunicar.** Madri: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2011.

VADEMÉCUM para la formación de profesores – Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Jesús Santos Lobato e Isabel Santos Gargallo (organizadores). MADRID: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española.** Madri: Espasa-Calpe, 2000.

FERNÁNDEZ, F. M. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza.** Madri: Editorial Arco/Libros, S.L., 2010.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid: SEGEL, S.A., 2007.

Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.

Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. Tradução Eduardo Brandão; Cláudia Berlinder. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TÓRREGO, L.G. **Gramática didáctica del español.** São Paulo: Edições SM, 2005.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Linguística B

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife

CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **TEÓRICAS:** 45h **PRÁTICAS:**15h **EAD:-**

PRÉ-REQUISITOS: - **PCC:** 15h

CORREQUISITOS: -

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2º Semestre

EMENTA

Teorias contemporâneas da Linguística nos campos da Estudos de Sociolinguística, da Linguística de Texto, do Interacionismo Sociodiscursivo e da análise de gêneros e o processo ensino-aprendizagem da língua.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1. Concepção de língua, sujeito e sociedade
- 2 Linguística Textual: percurso histórico
- 2.2 Noções de texto
- 2.3 O texto e a construção de sentido
- 2.4 Fatores de textualidade
- 2.5 Tipologia textual *versus* gênero textual
- 2.6 O trabalho com texto e o trabalho com gênero
- 2.7 O oral como texto na construção de objeto de ensino
- 3 Gêneros Textuais
- 3.1 Concepção, forma e função de diferentes gêneros textuais

<p>3.2 Gêneros textuais: teoria e ensino</p> <p>4 Estudos de Sociolinguística: surgimento e pressupostos básicos</p> <p>4.1 Variáveis linguísticas e sociais</p> <p>4.2 Estudos de Sociolinguística Quantitativa</p> <p>4.3 Fenômenos variáveis do português brasileiro</p> <p>Educação linguística</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>A disciplina Linguística B se constitui como Prática como Componente Curricular na medida em que concebe a formação do professor ultrapassando a dicotomia teoria e prática e propondo situações de problematização, de pesquisa, de proposição de ações e de socialização de conhecimentos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa e a justiça social, tendo por base as reflexões sobre o uso da linguagem em suas múltiplas faces. Na disciplina Linguística B, quando refletimos, por exemplo, sobre a comunicação por meio do estudo dos gêneros textuais orais e escritos e suas diferentes condições de produção; sobre os critérios de textualidade e a construção de sentido do texto; sobre as variáveis linguísticas e sociais, incluímos a avaliação e a proposição de materiais didáticos, visando à autonomia do docente e às repercussões sociais de sua prática.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CALVET, L. J. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BAGNO, M.; GAGNÉ, G. & STUBBS, M. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>BEZERRA, B. G. Gêneros no contexto brasileiro: questões (metas) teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.</p> <p>GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.</p> <p>KOCH, I. V. G; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p>

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: Teoria da Literatura II	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: - EAD: -
PRÉ-REQUISITOS: - Teoria da Literatura I	PCC: -
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2º Semestre	
EMENTA	
Os elementos constituintes da narrativa. Teorias modernas da narrativa. Os elementos constituintes do poema. Teorias modernas da poesia. Práticas de análise e interpretação do texto literário. Correntes intrínsecas e extrínsecas teórico-críticas do	

século XX. Crítica literária e universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Estudo da Narrativa Literária

- 1.1 Características da narrativa literária
- 1.2 A estrutura narrativa
- 1.3 Elementos constituintes da narrativa ficcional
- 1.4 A análise do texto narrativo

2. O Estudo do Texto Poético

- 2.1 Diferenças entre Poesia e Poema
- 2.2 A estrutura poemática
- 2.3 Noções de versificação
- 2.4 A análise do poema
- 2.5 Poesia moderna, vanguarda e tradição

3. As correntes teórico-críticas

- 3.1 Formalismo russo
- 3.2 *New Criticism*
- 3.3 A sociologia da literatura
- 3.4 Estilística
- 3.5 Estruturalismo e Pós-Estruturalismo
- 3.6 Estética da Recepção e Estética do Efeito
- 3.7 Estudos Culturais
- 3.8 Ecocrítica

4. A crítica literária

- 4.1 Valor, julgamento e instituição literária
- 4.2 O papel pedagógico da Crítica Literária

5. Notas sobre Filologia, Edótica e Crítica Textual

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014.
REUTER, Y. **Análise da narrativa**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
TADIÉ, Jean-Ives. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: Formalistas Russos**. Porto Alegre: Globo, 1978.
JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. In.: LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor – Textos da estética da recepção**. 2 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1999.
VILLARES, Candida. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2003.

2º Período	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS CÓDIGO: 05498	
DEPARTAMENTO: Departamento de Educação	
ÁREA: Fundamentos, Política e Gestão da Educação	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04
TEÓRICAS: 04	PRÁTICAS: 00
PRÉ-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
CO-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	
EMENTA	
Análise crítica da organização da educação brasileira e seus determinantes históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos. Legislação, gestão, e financiamento educacional.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)	
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006. LIBANEO, José Carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i> . São Paulo: Heccus editora, 2013. LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i> . São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, Lúcia de Arruda. <i>História da Educação e da Pedagogia</i> . São Paulo, Moderna, 2006 BRASIL. MEC. <i>Lei 13.005 de 25 de junho de 2014</i> . Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: < www.pne.mec.gov.br > BRASIL. MEC. <i>Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996</i> . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < www.planalto.gov.br > BRZEZINSKI, Iria (Org.). <i>LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares</i> . São Paulo: Cortez, 2008. CARNEIRO, Moaci Alves. <i>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</i> . 21 Ed. Petrópolis, Vozes, 2013. CUNHA, Luís Antônio, GÓES, Moacyr de. <i>O golpe na educação</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <i>História da Educação no Brasil</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. VIEIRA, Sofia Lerche. <i>A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto</i> . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, V.88, n.219, p.291-309, Maio/agosto, 2007. Disponível em: < www.rbep >	

10.5.3 Ementas do 3º Período

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD: -	
PRÉ-REQUISITOS: - PCC: 15h	
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3º Semestre	
EMENTA	
Bases teóricas da Morfologia. Morfologia sincrônica. O vocábulo: classe, estrutura, formação, função e sentido. Categorias gramaticais e as relações morfossintáticas do Português à luz da gramática textual, dos pressupostos semânticos e estilísticos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">1. Morfologia: bases históricas e teóricas2. Palavra: critérios de definição3. Tipos de morfemas4. O mecanismo da flexão<ol style="list-style-type: none">4.1 Flexão nominal4.2 Flexão verbal5. Análise morfêmica6. Classes de palavras<ol style="list-style-type: none">6.1 Classes abertas6.2 Classes fechadas7. Formação de palavras<ol style="list-style-type: none">7.1 Derivação7.2 Composição7.3 Neologismo, Onomatopeia, Reduplicação, Hipocorização, Truncamento, Mesclagem Lexical, Siglagem8. Estilística morfológica	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
A disciplina Morfologia da Língua Portuguesa se constitui como Prática como Componente Curricular na medida em que concebe a formação do professor ultrapassando a dicotomia teoria e prática e propondo situações de problematização, de pesquisa, de proposição de ações e de socialização de conhecimentos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa e a justiça social, tendo por base as reflexões sobre o uso da linguagem em suas múltiplas faces. Na disciplina Morfologia da Língua Portuguesa, quando refletimos, por exemplo, sobre os recursos linguísticos morfológicos do ponto de vista formal e funcional; sobre a formação e uso das classes de palavras; sobre os efeitos de sentido da estilística morfológica, incluímos a avaliação e a proposição de materiais didáticos, visando à autonomia do docente e às repercussões sociais de sua prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARA JR., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
KEHDI, V. Morfemas do Português . 7. ed. São Paulo: Ática, 1990.	
SILVA, M. C. P. de Souza e; KOCH, I. Linguística Aplicada ao Português: morfologia . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

Pontes, 2006. p. 75-112.

FREITAS, H. R. de. **Princípios de Morfologia**. 5. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KEHDI, V. **Formação de Palavras em Português**. São Paulo: Ática, 1992.

MATINS, N.S. **Introdução à Estilística**. 4ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos da Língua Espanhola III

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife

CARHA HORÁRIA TOTAL: 90h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** 30h **EaD:** 30h

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola IIPCC: -

CORREQUISITOS: -

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3º Semestre

EMENTA

Desenvolvimento das compreensões leitora e auditiva e das produções escritas e orais, a partir de estudos mais aprofundados dos funcionamentos linguístico-discursivos de gêneros textuais produzidos em língua espanhola, com ênfase no debate dos estereótipos e nas relações entre o Brasil e o mundo hispanofalante.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO**Parte teórica:**

- 1 Cultura, multiculturalismo e interculturalismo: uma inter-relação entre o Brasil e o universo hispano-falante
 - 1.1 Desenvolvimento, estrutura e funcionamento social de gêneros escritos, orais e multimodais, tais como: crônicas, letras de música, documentários, páginas web, blogs, linha do tempo e *posts* em redes sociais, etc.
 - 1.2 Funcionamento do artigo neutro *lo*; estruturas adverbiais de expressão de comparação.
2. A literatura hispânica e a língua espanhola: uma intrínseca relação
 - 2.1 Desenvolvimento, estrutura e funcionamento social de gêneros literários, tais como: contos, poemas, etc.
 - 2.2 Relação dos tempos verbais nos tempos pretéritos e o funcionamento das tipologias textuais narrativas e descritivas em textos literários.
3. A desconstrução dos estereótipos sobre o Brasil e sobre o universo hispano-falante
 - 3.1 Desenvolvimento, estrutura e funcionamento social de gêneros escritos, orais e multimodais, tais como: manuais de instruções, publicidades, filmes, etc.
 - 3.2 Tipo textual injuntivo; verbos no imperativo afirmativo e negativo; colocação e

uso dos pronomes clíticos.

Parte prática:

1. Práticas de conversação em língua espanhola.
2. Apresentação de seminários, em língua espanhola.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. Organização Adrián Pablo Fanjul, Neide Maia Gonzáles. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

JACOBI, Claudia *et al.* **Gramática en contexto – curso de gramática para comunicar.** Madri: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2011.

VADEMÉCUM para la formación de profesores – Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Jesús Santos Lobato e Isabel Santos Gargallo (organizadores). MADRID: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española.** Madri: Espasa-Calpe, 2000.

FERNÁNDEZ, F. M. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza.** Madri: Editorial Arco/Libros, S.L., 2010.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid: SEGEL, S.A., 2007.

Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. Tradução Eduardo Brandão; Cláudia Berlinder. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TÓRREGO, L.G. **Gramática didáctica del español.** São Paulo: Edições SM, 2005.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Linguística C

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife

CARHA HORÁRIA TOTAL: 90h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **TEORICAS:** 60h **PRATICAS:** 30h **EAD:**30h

PRÉ-REQUISITOS: - **PCC:** 30h

CORREQUISITOS: -

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3º Semestre

EMENTA

Teorias contemporâneas da Linguística: Análise da Conversação; Teoria da Enunciação; Análise do Discurso; Análise Crítica de Discursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Análise da Conversação 2. Análise do Discurso no Brasil e no Mundo 3. Análise Crítica de Discurso 4. Modos de organização do discurso. 5. Concepções de Gêneros Textuais 6. Forma e função de diferentes gêneros textuais. 7. Pragmática, discurso e gramática 8. Principais teorias semânticas
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Esse componente objetiva com a PCC realizar a reflexão sobre a atividade profissional durante a abordagem dos conteúdos necessários para a formação profissional dos graduandos. Para isso coloca em uso os conhecimentos adquiridos para a aplicação em situações pedagógicas e de didatização dos conteúdos, por meio de experiências relativas ao exercício da docência. Na disciplina Estudos Linguístico C, os alunos serão motivados a analisar, refletir e produzir materiais didáticos voltados para a sala de aula, correlacionando teoria e prática</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. 2 ed. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Análise da Conversação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>MAZIÈRE, Francine. A análise do discurso: história e Práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FLORES, Valdir do Nascimento (et al). Dicionário de linguística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense, 1986.</p> <p>MAGALHÃES, Célia Maria (Org.). Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte- Fale-UFMG:2001.</p> <p>MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Org). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.</p>

3º PERÍODO
DISCIPLINA: Literatura Portuguesa A
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: - EaD: -
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3º semestre
EMENTA
Principais autores e obras da Literatura Portuguesa, do séc. 12 ao séc. 18.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 ÉPOCA MEDIEVAL
1.1 Cantigas galego-portuguesas.
1.2 Gêneros da prosa.
1.3 O drama.

2 HUMANISMO

- 2.1 Fernão Lopes e outros cronistas.
- 2.2 O **Cancioneiro Geral**, de Garcia de Resende.
- 2.3 O teatro de Gil Vicente e os seus seguidores.

3 CLASSICISMO

- 3.1 Francisco de Sá de Miranda.
- 3.2 Luís de Camões.
- 3.3 Bernardim Ribeiro.
- 3.4 António Ferreira.
- 3.5 Outras obras e autores.

4 MANEIRISMO—BARROCO

- 4.1 Francisco Rodrigues Lobo.
- 4.2 D. Francisco Manuel de Melo.
- 4.3 Pe. António Vieira.
- 4.4 Pe. Manuel Bernardes.
- 4.5 António José da Silva.
- 4.6 Outras obras e autores.

5 NEOCLASSICISMO—PRÉ-ROMANTISMO

- 5.1 A Arcádia Lusitana.
- 5.2 Marquesa de Alorna.
- 5.3 Manuel Maria Barbosa du Bocage.
- 5.4 Outras obras e autores.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, A. de F. *et al.* **Literatura Portuguesa: História, memória e perspectivas**. S. Paulo: Alameda, 2007.
- REIS, C. **O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários**. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.
- SARAIVA, A. J. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. S. Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JUNIOR, B. **Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas: Portugal**. S. Paulo: Arte & Ciência, 2007.
- CUNHA, C. **Estudos de Poética Trovadoresca: versificação e ecdótica**. Rio de Janeiro: Inst. Nacional do Livro, 1961.
- LAPA, M. R. **Lições de Literatura Portuguesa: Época Medieval**. 8. ed. rev. acresc. Coimbra: Coimbra, 1973.
- STEGAGNO-PICCHIO, L. S. **História do Teatro Português**. Lisboa: Portugal, 1969.

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: Psicologia I	CÓDIGO: 05317
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: EDUCAÇÃO/SEDE ÁREA: III	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: -
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Educação	
CO-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	
EMENTA	
Fundamentos dos processos psicológicos e da psicologia do desenvolvimento para a formação do professor e sua implicação na prática pedagógica, no âmbito da Educação Básica. O papel do professor inclusivo frente aos desafios do contexto educacional e social.	
CONTEÚDOS	
<p>1. Introdução à Ciência Psicológica</p> <p>1.1. Conceito da Psicologia</p> <p>1.2. Importância da Psicologia na Educação</p> <p>1.3. Processos Psicológicos Básicos e suas implicações educacionais</p> <p>2. Desenvolvimento Humano</p> <p>2.1. Conceitos e concepções</p> <p>2.2. Ciclo vital do desenvolvimento</p> <p>2.3. Adolescência e Juventude</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Caracterização da puberdade, da adolescência e da juventude.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Relações socioafetivas: família, escola e comunidade</p> <p>3. Temas da Psicologia do Desenvolvimento e o Papel do Professor</p> <p>3.1. Consciência socioambiental</p> <p>3.2. Diversidade na escola</p> <p>3.3. Violência na escola</p>	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)	
NÃO HÁ	
BIBLIOGRAFIA	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOCK, A.M.B. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2008</p> <p>COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª. Ed., vl.1, 2005</p> <p>STAINBACK, Susan. <i>Inclusão: um guia para educadores</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>	

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, I. R. *Raízes da psicologia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012

PAPALIA, D; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SASSAKI, Romeu K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (org). *As Juventudes e seus diferentes sujeitos*. 1ª.ed. Recife: EDUFRPE, 2017.

10.5.4 Ementas do 4º Período

4º PERÍODO
DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: 15h
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4º
EMENTA
Estudos da sintaxe da língua portuguesa no contexto das modernas teorias linguísticas; contribuições da sintaxe para a prática de ensino de línguas.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<p>PARTE TEÓRICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O campo de atuação e a importância da sintaxe; 2. Princípios básicos: forma/função/sentido; sistema aberto/sistema fechado; forma livre/forma; presa, categorias duplas; processos sintáticos, termos subordinantes/termos subordinados; 3. Termos essenciais da oração; 4. Termos integrantes da oração; 5. Termos acessórios da oração; 6. Estudo do período composto. <p>PARTE PRÁTICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sintaxe, semântica e estilística; 2. Sintaxe, enunciação e discurso; 3. Sintaxe e textualidade.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
A disciplina vincula-se à Prática como Componente Curricular por considerar como eficaz a intrínseca relação, no processo ensino-aprendizagem, entre o conhecimento teórico advindo da área da sintaxe e sua aplicação em diversas situações de uso da língua, tendo em mente que o nível sintático é crucial para a intercomunicação entre falantes de uma dada língua. Para tanto, espera-se, por exemplo, que os discentes pesquisem diferentes materiais bibliográficos (artigos, livros didáticos, gramáticas) voltados à área da sintaxe do português e levantem questões voltadas à prática

pedagógica, buscando possíveis soluções aos questionamentos feitos. Assim, será possível não só desenvolver, de forma reflexiva, estratégias de trabalhos em sala de aula para diversos aspectos sintáticos a partir do conhecimento teórico problematizado, mas também ampliar a competência comunicativa através da utilização desses aspectos em diferentes situações de uso da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

OTHERO, G. A.; KENEDY, E. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise(morfo) sintática**. Baurueri, SP: MANOLE, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

KENEDY, E. e OTHERO, G. de Á. **Para Conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

PERINI, M. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCK, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:**30h **EAD:** 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**30h

PRÉ-REQUISITOS:Fundamentos da Língua Espanhola III

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:4º

EMENTA

Estudo sincrônico e diacrônico da fonética e fonologia da língua espanhola e estudo das formas e funções das unidades do enunciado: as diferentes classes de palavras, numa perspectiva contrastativa com o português brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fonética e fonologia. Definição e critérios de distinção.
2. Fonética articulatória. O aparelho fonador. Classificação articulatória dos sons da linguagem.
3. Unidades fônicas. Fonema, alofone, traços fônicos. Oposição fonológica. Neutralização e arquifonema.
4. Fonética e fonologia do sistema vocálico espanhol. Diferenciação consoante-vocal. Fonemas vocálicos. Realização dos fonemas vocálicos. Classificação articulatória das vogais. Fenômenos dialetais e vulgares relacionados com o vocalismo do espanhol.

5. As consoantes do espanhol. Traços articulatórios na descrição das consoantes.
 - 5.1. Consoantes labiais. Os fonemas /p/, /b/, /m/ y /f/. Alofones de /b/. O grafema /v/.
 - 5.2. Consoantes dentais. O fonema interdental. Os fonemas /t/ y /d/. Realizações oclusivas y fricativas de /d/.
 - 5.3. Consoantes alveolares. O fonema /s/. O “seseo” e o “ceceo”. Pronúncia de /-s/ implosivo. O fonema /n/ e suas variantes. A neutralização de nasais. O fonema /l/ e suas variantes. Os fonemas vibrantes.
 - 5.4. Consoantes palatais. O fonema africado. O fonema /y/. A palatal lateral. O yeísmo. Fonema palatal nasal.
 - 5.5. Consoantes velares. Os fonemas /k/, /g/, /x/ e suas variantes.
6. Os determinantes:
 - 6.1. Artigos, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, exclamativos e numerais: formas e usos.
7. Os pronomes:
 - 7.1. Pessoais sujeito e complemento: formas e usos.
 - 7.2. Possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e exclamativos.
8. Substantivos e adjetivos: conceituação e formação de gênero e número.
9. Os modos verbais indicativo, subjuntivo e imperativo:
 - 9.1. Temporalidade verbal
 - 9.2. Perífrases Verbais
10. Advérbios e locuções adverbiais
11. Elementos de relação: preposições

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Essa disciplina se configura como PCC ao facilitar ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à formação do discente, possibilidades de transposição didática que auxilie na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSQUE, I. & DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española** (3 vol.). Madrid: Espasa. 1999.
- MASIP, V. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2007.
- MILANI, E. Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madri: Espasa-Calpe, 2000.
- ARAUS, M. Luz Gutiérrez. **Problemas fundamentales de la gramática el español**

como 2/l. Madrid: Arcos/Libros S.L., 2004
 TORREGO, L.G. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.
 POCH OLIVÉ, Dolors. **Fonética para aprender español**: pronunciación. Madrid, Edinumen, 1999. [Col. E, Serie Estudios].
 SECO, M. **Gramática esencial del español**. Madrid: Espasa – Calpe, 1997.

4º PERÍODO		
DISCIPLINA: LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos		
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: 30h E EAD: 30h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: 30h		
PRÉ-REQUISITOS: -		
CORREQUISITOS: -		
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4º Semestre		
EMENTA		
Estudos relativos aos aspectos gramaticais da Libras sobre o enfoque linguístico; propriedades das línguas desiniais; os parâmetros e seus componentes; os tipos de verbo; estrutura da sentença e marcas formais prosaicas de segmentação; ordem de construção das palavras; uso do espaço na comunicação entre interlocutores e classificadores, visando o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da língua.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Parte Teórica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmistificando a língua de sinais. 2. História da educação de surdos e as metodologias utilizadas nesse processo. 3. O desenvolvimento da linguagem no surdo. L1 e L2. 4. A surdez e suas implicações na escrita. 5. A inclusão do aluno surdo no ensino regular e o papel do intérprete educacional. 6. Legislação e acessibilidade sob o enfoque das políticas públicas educacionais. 		
Parte Prática:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Propriedades das línguas orais e das línguas de sinais; <ul style="list-style-type: none"> • O componente gestual; • As expressões faciais. 2. Estudos linguísticos da Libras: a) Fonologia; b) Morfologia; c) Sintaxe e d) Semântica lexical. 3. Os parâmetros da língua: Configuração de mãos (CM); Movimento dos sinais (M); Orientação de mãos (Or); Locação (L); Expressões não-manuais (ENM). 4. Processo de formação dos sinais. 		

5. Pronomes
6. Advérbios
7. Tipos de verbos
8. Numerais
9. Adjetivos
10. Estruturação frasal

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A disciplina de Libras Estudos Linguísticos se configura em PCC quando permite uma reflexão do conteúdo aprendido durante a formação do graduando e posterior transposição didática na sua atuação profissional como professor. Faz-se necessário, entender que a Prática como Componente Curricular visando a formação do professor não se restringe apenas na discussão entre a teoria e a prática, mas em um processo mais amplo onde o professor além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Na disciplina de Libras Estudos Linguísticos, quando refletimos sobre o ensino do português como segunda língua (L2) para o surdo, buscamos elaborar planos de aula inclusivos para serem aplicados em salas mistas (surdos e ouvintes), adaptando a aula para atender os alunos surdos com equidade. Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 (V.1).

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 158 p. (Trajetoria ; 5). ISBN 8575260014 (broch.).

BRASIL. **Portaria do MEC. nº 1.679**, de 2 de dezembro de 1999, Art.1º e Art.2º, parágrafo único. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf

BRASIL, **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

FERNANDES, Eulalia. (Org). **Surdez e bilinguismo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação,

2012. 103 p ISBN 9788577060047 (broch.).

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 9788538004929 (enc.).

QUADROS, R.M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

94p.<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos** / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p. ISBN 9788573072655 (broch.).

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 190 p. ISBN 9788587063175 (broch.).

Sites

www.ines.org.br

www.feneis.org.br

www.asspe.com.br

www.surdosol.com.br

www.portal.mec.gov.br

www.acessobrasil.org.br/libras

Grupo Facebook: Libras UFRPE

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa B

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** - **EAD:** -

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:-**

PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4º

EMENTA

Principais autores e obras da Literatura Portuguesa, do séc. 19 aos princípios do séc. 20.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 ROMANTISMO

1.1 Almeida Garrett.

1.2 Alexandre Herculano.

1.3 Camilo Castelo Branco.

1.4 Júlio Dinis.

1.5 João de Deus.

1.6 Outros autores.

2 A GERAÇÃO DE 70

- 2.1 O Realismo-Naturalismo
- 2.2 A “Questão Coimbrã”
- 2.3 Antero de Quental
- 2.4 Eça de Queirós
- 2.5 Guerra Junqueiro
- 2.6 Fialho de Almeida
- 2.7 Outros autores.

3 TENDÊNCIAS DO FINAL DO SÉC. 19 E PRINCÍPIOS DO SÉC. 20

- 3.1 Cesário Verde.
- 3.2 O Simbolismo.
- 3.3 Eugénio de Castro.
- 3.4 António Nobre.
- 3.5 Teixeira de Pascoaes e o Saudosismo.
- 3.6 Camilo Pessanha.
- 3.7 Florbela Espanca.
- 3.8 Outros autores.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, A. G; SILVEIRA, F. M. **A Literatura Portuguesa: visões e revisões**. S. Paulo: Ateliê, 2009.
- MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. S. Paulo: Cultrix: 2013.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. cor. atual. Porto: Porto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3. ed. S. Paulo: Ática, 1990.
- CASTRO, A. T. de. **Caminhos do Romance em Portugal: Camilo, Eça e o folhetim francês**. S. Paulo: Ateliê, 2015.
- FERREIRA, A.; MARINHO, M. J. **Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã)**. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1985.
- MACHADO, Á. M. **As Origens do Romantismo em Portugal**. Lisboa: Inst. de Cultura e Língua Portuguesa, 1979.
- LOPES, Ó. **5 Motivos de Meditação: Luís de Camões, Eça de Queirós, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Fernando Pessoa**. Porto: Campo das Letras, 1999.

DISCIPLINA: Psicologia II		CÓDIGO: 05319	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: EDUCAÇÃO/SEDE			
ÁREA: III			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS:	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: -	
PRÉ-REQUISITOS: Psicologia I			
CO-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:			

EMENTA
Fundamentos teórico-psicológicos da aprendizagem e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor, no âmbito da Educação Básica. O papel do professor inclusivo frente aos desafios do contexto educacional e social.
CONTEÚDOS
<p>1. Teorias psicológicas e suas implicações na prática pedagógica</p> <p>1.1. Concepções de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica do professor: Modelo Comportamental e Modelos Cognitivos.</p> <p>a) Abordagem Comportamental: pressupostos epistemológicos; conceitos fundamentais do processo de condicionamento; desdobramentos históricos no sistema educacional e modelo de sociedade;</p> <p>b) O Construtivismo Genético de Jean Piaget: pressupostos epistemológicos; concepção de inteligência; conceitos fundamentais da teoria da equilíbrio e da teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo;</p> <p>c) Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygostky: pressupostos filosóficos; conceitos fundamentais: mediação simbólica; pensamento e linguagem; zona de desenvolvimento proximal; desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p>2. Temas da psicologia da aprendizagem e o papel do professor</p> <p>2.1. Educação Inclusiva na Formação do Professor</p> <p>2.2. Relação Professor e Aluno: questões psicopedagógicas e metodológicas</p> <p>2.3. Fracasso Escolar: questões psicológicas e pedagógicas</p>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)
NÃO HÁ
BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MONTEIRO, Carlos Eduardo F. & De CHIARO, Sylvia (orgs.). Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.</p> <p>REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva sócio-cultural da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 6ª edição, 1998.</p> <p>WADSWORTH, B.J. Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo, Pioneira Educação, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.</p> <p>STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>

10.5.5 Ementas do 5º Período

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 90h TEORICAS: 60h PRATICAS: 30h EaD: 30h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: 30h	
PRÉ-REQUISITOS: -	
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5ºSemestre	
EMENTA	
Estudo das abordagens e dos modelos explicativos do significado, enfatizando as principais teorias da semântica e da pragmática, tendências atuais de análise do significado na língua portuguesa. Relação entre estudo do significado e ensino de língua.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">1. O OBJETO DA SEMÂNTICA História da Semântica Principais Teorias Semânticas Significado - diferentes propostas para diferentes objetos. O significado linguístico e o significado do enunciado.2. SENTIDO E REFERÊNCIA A Referência Expressões referenciais e descrições definidas Dêixis3. A SIGNIFICAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES GRAMATICAIIS A relação sujeito-predicado Operações semânticas sobre construções4. SIGNIFICAÇÃO LEXICAL/GRAMATICAL E SIGNIFICAÇÃO TEXTUAL Relações de sentido: sinonímia, antonímia, hiponímia e duplicidade de sentido Paráfrase, contradição, acarretamento e ambiguidade Pressuposição Metáfora e Ironia5. VIRADA LINGUÍSTICA E PRAGMÁTICA Implicaturas e máximas conversacionais Introdução aos atos de fala Noção introdutória aos jogos de linguagem6. ENSINO DE LÍNGUA E ESTUDO DO SIGNIFICADO Semântica e Pragmática no ensino básico Significado e sentido: da palavra ao texto	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
O componente <i>Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa</i> integra a PCC por meio	

da discussão e reflexão sobre o ensino de língua nos estudos do significado. Faz isso a partir de atividades previstas para o ensino do componente objetivando a formação docente inicial e a análise do papel docente no ensino de língua portuguesa no ensino básico. Para tanto, considera a relação não dicotômica entre teoria e prática, vislumbrando o fazer docente com vistas à aprendizagem dos licenciandos em relação à transposição didática do assunto tratado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2015.

ILARI, R. e GERALDI, J. W. **Semântica**. 10ª ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYONS, J. Semântica. In: **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Tradução de M.W. Averbug e C.S. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987, p. 133-162.

MOURA, H. M. de M. **Significação e Contexto**: Uma Introdução a Questões de Semântica e Pragmática. Série Didática – Pós-Graduação em Linguística (UFSC). Vol. 1 – Semântica. Florianópolis, SC: Editora Insular Ltda, 1999

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da Linguagem**. Reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C.(Orgs.) **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras, vol. 2, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAJAGOPALAN. K. **Nova Pragmática**: fase e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Espanhola

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h **TEÓRICAS**:60h **PRÁTICAS**:30h **EAD**: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC**:30h

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola III

CO-REQUISITOS: Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:5º

EMENTA

Reflexão teórico-crítica e prática sobre os aspectos sintáticos da língua espanhola, conforme diferentes concepções teóricas e numa perspectiva contrastativa com o português brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sintagmas nominal, verbal e preposicional: conceito, estrutura e funções.
2. A oração simples: tipos de enunciados por sua modalidade.
3. A oração justaposta.
4. A oração composta por coordenação:
 - 4.1. Copulativa, disjuntiva, adversativa, conclusiva ou ilativa, explicativa.
 - 4.2. Elementos de relação coordenados.
5. A oração composta por subordinação:
 - 5.1. Orações subordinadas substantivas.
 - 5.2. Orações subordinadas adjetivas ou de relativo.

<p>5.3. Orações subordinadas circunstanciais.</p> <p>5.4. Elementos de relação subordinados.</p> <p>6. Discurso direto e indireto.</p> <p>7. Concordância verbal.</p> <p>8. Usos do SE no espanhol atual (morfema, pronome, impessoal, passiva refleja, involuntariedade)</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Essa disciplina se configura como PCC na medida em que facilita ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à sua formação, possibilidades de transposição didática que auxilie na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSQUE, I. & DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española (3 vol.). Madrid: Espasa. 1999.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: manual. Madrid: Espasa, 2010.</p> <p>TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2000.</p> <p>ARAUS, M. Luz Gutiérrez. Problemas fundamentales de la gramática el español como 2/I. Madrid: Arcos/Libros S.L., 2004.</p> <p>FANJUL, A. P.; GONZÁLES N. M. (Orgs.). Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. Gramática básica del español: norma y uso. Madrid: SGEL, 2007.</p>

5º PERÍODO
DISCIPLINA: Gramática da Língua Latina 1
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: 60h EaD: 30h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: -
PRÉ-REQUISITOS: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa/ Sintaxe da Língua Portuguesa
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5º
EMENTA
Sistema morfológico latino. Sistema verbal latino. Preposições. Características da língua latina na língua portuguesa. Os pronomes latinos: demonstrativos, interrogativos e relativos. Advérbios. Conjunções
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
. Morfologia nominal latina: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O caráter sintético da língua latina. 1.2. Flexão, número, gênero e casos dos substantivos latinos. 1.3. As cinco declinações latinas. 1.4. Flexão, classes e graus dos adjetivos. 1.5. Comparação entre a morfologia nominal latina e a morfologia nominal portuguesa.

2. Pronomes:
 - 2.1. Pronomes pessoais.
 - 2.2. Pronomes possessivos.
 - 2.3. Comparação entre o sistema pronominal latino e o sistema pronominal português.
3. Sistema verbal latino:
 - 3.1. Tempos e vozes verbais, modos pessoais e formas nominais dos verbos latinos.
 - 3.2. As conjugações.
 - 3.3. O *inflectum* e o *perfectum*.
 - 3.4. O verbo *sum* e seus derivados.
 - 3.5. Comparação entre o sistema verbal latino e o sistema verbal português.
4. As preposições latinas: definição, uso e comparação com as preposições da língua portuguesa.
5. Os pronomes latinos:
 - 5.1. Pronomes demonstrativos.
 - 5.2. Pronomes interrogativos.
 - 5.3. Pronomes relativos.
 - 5.4. Estudo comparativo entre o sistema pronominal latino e o sistema pronominal português.
6. Advérbios:
 - 6.1. Advérbios de modo.
 - 6.2. Advérbios de quantidade.
 - 6.3. Advérbios de negação.
 - 6.4. Advérbios interrogativos.
 - 6.5. Estudo comparativo entre o sistema adverbial latino e o sistema adverbial português.
7. Conjunções:
 - 7.1. Conjunções coordenativas.
 - 7.2. Conjunções subordinativas.
 - 7.3. Estudo comparativo entre as conjunções em língua latina e em língua portuguesa
8. Elementos de sintaxe da língua latina e relações com a língua portuguesa.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História da língua**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
 SPINA, S. (Org.). **História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos**. São Paulo: Ateliê, 2008.
 TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. de. **Compêndio de gramática latina**. Porto: Porto Editora, [s.d.].
 GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 2. ed. Brasília: Unb, 2000.
 GARCIA, J. M. **Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos**. Brasília: Unb, 1997.
 GONÇALVES, R. T. **Língua latina**. Curitiba: IESDE, 2009.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA:	Literatura Portuguesa C
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:	Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: - EAD: -
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	PCC:-
PRÉ-REQUISITOS:	Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:	5º
EMENTA	
Principais autores e obras da Literatura Portuguesa, dos princípios do séc. 20 à atualidade.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
A GERAÇÃO DE ORPHEU	
1.1 O Modernismo.	
1.2 Fernando Pessoa.	
1.3 Mário de Sá-Carneiro.	
1.4 José de Almada Negreiros.	
1.5 Outros autores.	
2 A GERAÇÃO DE PRESENÇA	
2.1 José Régio.	
2.2 João Gaspar Simões.	
2.3 José Rodrigues Miguéis.	
2.4 Branquinho da Fonseca.	
2.5 Outros autores.	
3 A PROSA DE FICÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS	
3.1 Aquilino Ribeiro.	
3.2 Afonso Ribeiro.	
3.3 José Maria Ferreira de Castro.	
3.4 Joaquim Paço d'Arcos.	
3.5 Miguel Torga.	
3.6 Outros autores.	
4 NEORREALISMO	
4.1 António Alves Redol.	
4.2 Joaquim Soeiro Pereira Gomes.	
4.3 Carlos de Oliveira.	
4.4 Manuel da Fonseca.	
4.5 Fernando Namora.	
4.6 Outro autores.	
5 DE 1950 EM DIANTE: POESIA	
5.1 O Surrealismo.	
5.2 António Gedeão.	
5.3 Eugênio de Andrade.	
5.4 Sophia de Mello Breyner Andresen.	
5.5 Herberto Helder.	
5.6 Nuno Júdice.	

5.7 Outros autores.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES, F. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas . Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2004. MARGATO, I.; GOMES, R. C. (Orgs.). Literatura e Revolução . Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2011. MARTINS, F. C. Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa . S. Paulo: Ateliê, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABDALA JUNIOR, B. Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas: Portugal . S. Paulo: Arte & Ciência, 2007. EMINESCU, R. Novas Coordenadas do Romance Português . Lisboa: Inst. de Cultura e Língua Portuguesa, 1983. LISBOA, E. O Segundo Modernismo em Portugal . 2. ed. Lisboa: Inst. de Cultura e Língua Portuguesa, 1984. REBELLO, L. F. O Teatro Simbolista e Modernista em Portugal . Lisboa: Inst. de Cultura Portuguesa, 1979 TORRES, A. P. O Movimento Neorrealista em Portugal: em sua primeira fase . 2. ed. Lisboa: Inst. de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: Didática	CÓDIGO: 05268
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Educação (DEd) ÁREA: Métodos e Técnicas de Ensino (Área II)	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h TEÓRICAS:	PRÁTICAS:
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Educação	
CO-REQUISITOS: Educação Brasileira:Legislação, Organização e Política e Psicologia I	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: X	
EMENTA	
Estudo da trajetória histórica da didática. Reflexão sobre a didática no contexto atual da Educação brasileira. Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. Análise do trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Estabelecimento de relações entre ensino e pesquisa. A práxis didática: currículo, planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação.	
CONTEÚDOS	
1. A Didática no Contexto das Ciências da Educação; a contribuição da didática na formação do professor; Tendências pedagógicas da Educação Brasileira 2. O Processo Ensino-Aprendizagem: A Prática Pedagógica (elementos da tríade didática – professor, aluno e conhecimento) e os pressupostos teóricos metodológicos que a apoiam. A relação professor-aluno e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Disciplinaridade, Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade na prática pedagógica.	

3. Estratégias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos.

4. Articulação planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem:

4.1 Concepções e níveis de planejamento escolar (projeto político-pedagógico, de ensino e de aula):

4.1.1 Plano de ensino e de aula (conceito, etapas características - definição dos objetivos de ensino-aprendizagem, seleção e organização de conteúdos, procedimentos didáticos, avaliação da aprendizagem).

4.2 Avaliação (concepções, tipos, critérios, medidas e instrumentos).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

_____. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1992.

HOFFMAN, Jussara. **A avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. São Paulo: Papyrus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria. Didática Fundamental ao Fundamental da Didática. In:_____. **Alternativas no Ensino da Didática**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 71-96.

CUNHA, Maria Isabel da. Aula como espaço da nova construção paradigmática. In: **O professor universitário na transição de paradigma**. Araraquara: JM Editora. 1998, p. 77-99.

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento Sim ou Não**. RJ., Ed. Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 3ª ed. Porto Alegre, 1992.

_____. **A avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

10.5.6 Ementas do 6º período

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	TEÓRICAS: 30h PRÁTICAS:- EaD:-
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:-	
PRÉ-REQUISITOS: Gramática da Língua Latina 1	
CO-REQUISITOS:	

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6º
EMENTA
A herança latina para a Língua Portuguesa. A Filologia e a História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos. História externa e história interna da Língua Portuguesa. A História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos e o Ensino
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e evolução da Filologia. 2. O latim vulgar. 3. O latim da Península Ibérica. 4. A formação das línguas românicas. 5. Origem, formação e periodização da língua portuguesa. 6. O galego-português. 7. Características gramaticais do português e sua relação com a língua latina: 8. Do latim ao português: estudo evolutivo formal. 9. Século XV e primeira metade do século XVI: <ol style="list-style-type: none"> 9.1. Panorama histórico, social e linguístico do período. 9.2. A Gramática e a latinização da língua. 9.3. Constituição do léxico, da fonética, da ortografia, da morfologia e da sintaxe no período. 10. Segunda metade do século XVI ao século XVIII: <ol style="list-style-type: none"> 10.1. Panorama histórico, social e linguístico do período. 10.2. O impacto da Expansão Marítima para a língua portuguesa. 10.3. Fernão de Oliveira, João de Barros e Duarte Nunes de Leão. 10.4. As Reformas Pombalinas. 10.5. Constituição do léxico, da fonética, da ortografia, da morfologia e da sintaxe no período. 10.6. O ensino de língua portuguesa. 11. Século XIX, século XX e a atualidade: <ol style="list-style-type: none"> 11.1. Panorama histórico, social e linguístico do período. 11.2. Colocação pronominal, sintaxe e outras peculiaridades do português brasileiro. 11.3. Constituição do léxico, da fonética, da ortografia, da morfologia e da sintaxe no período. 11.4. As influências indígena e africana no português brasileiro. 11.5. A situação e a repercussão da pesquisa sobre a história do português no Brasil e em Portugal.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. História da língua . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
SPINA, S. (Org.). História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos . São Paulo: Ateliê, 2008.
TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALI, M. S. Gramática histórica da língua portuguesa . 8. ed. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/Editora da Unb, 2001.
COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . 11. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1995.
CUNHA, A. Dicionário etimológico da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lexikon,

2007.

ELIA, S. **Fundamentos histórico-lingüísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

6º PERÍODO
DISCIPLINA: Língua, linguagem e gêneros textuais em Língua Espanhola
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD:-
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: 15h
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola III
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Estudos teóricos sobre o tratamento das diferentes concepções de língua, linguagem e gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Parte teórica: <ol style="list-style-type: none">1. Concepções de cultura; multiculturalismo e interculturalidade;2. Concepções de língua no contexto de ensino e aprendizagem de E/LE<ol style="list-style-type: none">2.1 Noção de erro;2.2 Interlíngua3. Plurilinguismo;4. Processos de leitura em língua estrangeira;5. Tratamento dos gêneros textuais na aula (E/LE).
Parte prática: <p>Apresentação de seminários</p>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: No contexto desta disciplina, a Prática como Componente Curricular abre espaço para o desenvolvimento de ações que ultrapassem o caráter teórico e contemplem aplicações práticas dos temas estudados, inicialmente com atividades de produção relacionadas aos temas delimitados, em especial aos gêneros textuais, e, como desenrolar natural, da reflexão sobre a prática docente envolvendo o conteúdo, simulando situações em que sejam consideradas as problematizações necessárias e as implicações no ensino de língua espanhola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>CRISTOVÃO, Vera L.; NASCIMENTO, Elvira L. (orgs). Gêneros Textuais: teoria e prática II/– Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.</p> <p>CORACINI, M. J R. F. (Org.)O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.</p> <p>SIGNORINI, Inês. Linguagem e identidade - elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>AIUB, G.F. O sujeito entre línguas materna e estrangeira: lugar de interferências, historicidades e reverberações. Curitiba: Appris, 2014.</p> <p>BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (Coords.)Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16)</p> <p>BRUNO, F. T. C. (org.) Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e</p>

prática. São Carlos: Claraluz, 2005.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SERRANI, S. **Discurso e Cultura na Aula de Língua.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: Literatura Brasileira A			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: -	EAD: -
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:			
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II			
CO-REQUISITOS:			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6º			
EMENTA			
Literatura colonial: literatura de viajantes e missionários da catequese; o barroco e neoclassicismo árcade. Literatura brasileira romântica, nacionalismo e sociedade. O folhetim e a escrita literária. A poesia, a prosa e o teatro românticos e seus principais representantes.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
ORIGENS E FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA LITERÁRIA NO BRASIL			
1.1 Conceitos de História (Fonte, fato e ficção)			
1.2 História da Literatura e Periodização			
2 PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NA COLÔNIA			
2.1 A Literatura e os documentos de viagens; diários de viajantes; narrativas			
2.2 A Literatura jesuítica de catequese: teatro didático e lírica mística			
3 BARROCO NO BRASIL			
3.1 Contexto Histórico e ideológico			
3.1.1 A escravidão negra como base do sistema de produção			
3.2 Questões estéticas			
3.3 Autores: poesia e prosa doutrinária			
4 NEOCLASSICISMO ÁRCADE			
4.1 Contexto Histórico e ideológico			
4.2 Questões estéticas			
4.3 Autores			
5 LITERATURA BRASILEIRA ROMÂNTICA			
5.1 Nacionalismo e sociedade			
5.1.1 Natureza brasileira e nativismo			
5.2 Folhetim e escrita literária			
5.3 A poesia romântica e seus representantes			
5.3.1 <i>Locus</i> patético: emoções na natureza			
5.4 A prosa romântica (canônica), a escrita das mulheres e seus representantes			

5.5 O teatro romântico e seus representantes
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1989. _____. A Dialética da Colonização . 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COUTINHO, Afrânio (org). A Literatura No Brasil . 4 ed. Rio de Janeiro: Global, 1997. vol 1-3 _____. Conceito de Literatura Brasileira . Petrópolis: Vozes, 2008 CASTELO, J.A. Manifestações literárias da era colonial . São Paulo, Cultrix, 1969. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007. STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da Literatura Brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

6º PERÍODO
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICAS: 30h PRÁTICAS: 60h EAD: 30h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: PCC: 90h
PRÉ-REQUISITOS: Estudos Teóricos e Aplicados da Fonética e da Fonologia da LP; Estudos teóricos e Aplicados da Morfologia da LP; Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe da LP; Didática
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6º
EMENTA
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa. Ensino-aprendizagem de Leitura, Produção Escrita, Oralidade e Análise Linguística. Planejamento e avaliação dos eixos de ensino de Português para o Ensino Fundamental e Médio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos enquanto disciplina curricular 2. A Linguística e o ensino de língua 3. Concepções de língua(gem) 4. Práticas de linguagem como objeto do ensino de língua portuguesa 5. O trabalho com gêneros textuais na escola 6. Ensino-aprendizagem da leitura 7. Ensino-aprendizagem da produção escrita 8. Ensino-aprendizagem da oralidade 9. Ensino-aprendizagem da análise linguística 10. Planejamento em Língua Portuguesa 11. Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa 12. Material didático de Português 13. Currículo e documentos oficiais para o ensino de Português

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Discussão, reflexão e/ou desenvolvimento de atividades acerca do ensino e aprendizagem da língua portuguesa em contextos escolares como, por exemplo, relação entre teoria e prática através de análise de aulas (via relatos, transcrições e filmagens); leitura e produção de textos de memórias; realização de entrevistas e/ou questionários; leitura e elaboração de planejamentos; análise de material didático; análise e produção de relatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BUNZEN, C. **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015;

LEAL, T. F.; SUASSUNA, L. (Orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica - Reflexões Sobre o Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. **Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.). **Diversidade textual – os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório – Ecologia Escolar

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Educação

CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** 90h
EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS: Didática

CO-REQUISITOS: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6º

EMENTA

Estudo da ecologia da escola com ênfase no projeto político pedagógico, infraestrutura, sujeitos da comunidade escolar, reunião de professores/conselho de classe, observação das práticas pedagógicas no Ensino Fundamental/Médio tanto na sala de aula quanto nos variados espaços escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de estágio
2. Construção da identidade docente: saberes e práticas
3. Concepções de currículo e organização curricular
4. Avaliação da aprendizagem
5. Elementos constitutivos da escola e seu funcionamento (Conselho de classe, Grêmios Estudantil, Associação de Pais, entre outros)
6. Documentos escolares (PPP, planos de ensino, planos de aula)
7. Espaços escolares, ensino e interação
8. Instrumentos e técnicas de observação e análise de dados

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. Escola: esboço do projeto político-pedagógico. 17 ed. Campinas: Papirus, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOFFMANN, J. M. L. Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

10.5.7 Ementas do 7º Período

7º PERÍODO
DISCIPLINA: Literatura Espanhola
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EAD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II, Fundamentos da Língua Espanhola III
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7º
EMENTA
Estudo das principais obras literárias espanholas das origens ao século XX.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
PARTE TEÓRICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origens da literatura em língua castelhana. As primeiras letras. Influência árabe e judaica. Mester de Clerecia e Mester de Juglaria: cantares de gesta e literatura oral. Poema do Mio Cid. Gonzalo de Berceo. Don Juan Manuel. 2. Continuidade da tradição medieval e humanismo durante o Renascimento: romances, alegorias e autos. La Celestina de F. de Rojas. Origens do teatro espanhol. Lope de Vega e Tirso de Molina. Romancero popular. 3. O humanismo e sua dupla face da modernidade/colonialidade. A filosofia eestética do Renascimento: renovadas estrofes e ideias. Frei Luis de Leon e São Juan de la Cruz. 4. . Barroco como arte do paradoxo. Novo e Velho Mundo, Erudito e Popular, Tradição e Modernidade. Cervantes, Góngora e Quevedo. Calderón de la Barca. Baltasar Gracián

5. Iluminismo espanhol
6. Realismo e naturalismo
7. Geração de 98. Origens, desenvolvimentos. Suas relações com o Modernismo.
8. As vanguardas e a Geração de 27
9. A literatura espanhola entre guerras e pós-guerras.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAR, C. ET alli. **Breve historia de la literatura española**. Barcelona, Ariel, 2000.
 CANNEVAGGIO, J. **Historia de la literatura española** (tomos I a VI). Barcelona: Ariel, [1994?].
 CASANOVA, José Francisco Ruiz (sel. e intro.). **Antología Cátedra de Poesía de las Letras Hispánicas**. 6 ed. rev. e aum. Madrid: Cátedra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**.
 GARCILASO DE LA VEGA. "**Poesía castellana completa**". Madrid: Cátedra, 1984.
 MONTANER, A. **Cantar de mio Cid**, Barcelona, Crítica, 2000.
 RAMONEDA, Arturo. **Antología del cuento español** (tomo 1 e 2). Madrid: Alianza, 1999.
 RICO, Francisco (ed.). **Lazarillo de Tormes**. Madrid: Cátedra, 2006.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:Literatura Brasileira B

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:**60h **PRÁTICAS:** **EAD:**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS:Teoria da Literatura II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7º

EMENTA

Literatura e cultura no Brasil no século XIX. As tendências literárias realistas: Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. A literatura finissecular: Simbolismo e modernidade; a prosa dos escritores de transição ("pré-modernismo") e a Semana de Arte Moderna de 22.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 MANIFESTAÇÕES DA LITERATURA REALISTA NO BRASIL

- 1.1 Tendência realista e seus representantes
- 1.2 Tendência naturalista e seus representantes
- 1.3 Poesia parnasiana

2 LITERATURA FINISSECULAR

- 2.1 Simbolismo, poesia e modernidade
- 2.2 Poética de Cruz e Souza: o negro na poesia da elite social

3 LITERATURA DE TRANSIÇÃO

- 3.1 A concepção de pré-modernismo

<p>3.2 Poética de Augusto dos Anjos</p> <p>3.3 Prosa de transição e seus representantes (Os brasis em seus diversos contextos naturais e sociais de Euclides da Cunha; Lima Barreto; Monteiro Lobato e outros)</p> <p>3.4 Lima Barreto: a questão da negritude e da marginalização social</p> <p>4 SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922</p> <p>4.1 As Vanguardas europeias e o contexto histórico do Brasil</p> <p>4.2 Manifestos Modernistas (São Paulo e a “invenção” do regionalismo.)</p> <p>4.3 Produção dos primeiros modernistas (Manuel Bandeira; Mário de Andrade; Oswald de Andrade e outros)</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Não se aplica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1989.</p> <p>_____. O Pré-Modernismo. São Paulo: Cultrix (vl 5), 1969.</p> <p>NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE MURICY, José de. Panorama do Simbolismo Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2 vol. 2003.</p> <p>AZEVEDO, Sânzio de. Roteiro da Poesia Brasileira: Parnasianismo. Rio de Janeiro: Global, 2007.</p> <p>BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>LEITE, Dante Moreira. O Amor romântico e outros temas. São Paulo: Nacional/Edusp, 1979.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Nas Malhas da Letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.</p>

7º PERÍODO
DISCIPLINA: Metodologia do ensino de Língua Espanhola e de suas Literaturas
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICAS: 30h PRÁTICAS: 60h EAD: 30h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC: 90h
PRÉ-REQUISITOS: Fonética, Fonologia e Morfologia da L. E. / Sintaxe da Língua Espanhola / Didática
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7º
EMENTA
Análise crítico-reflexiva de modelos de ensino e aprendizagem da língua espanhola e da literatura em língua espanhola. Elaboração de planos de aula, sequências e projetos didáticos para o ensino fundamental e médio. Análise crítico-reflexiva de livros didáticos, com vistas às determinações das políticas linguísticas para o ensino espanhol como língua estrangeira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Parte teórica:
1. As diferentes metodologias para o ensino de línguas estrangeiras:
1.1 Método tradicional

- 1.2 Método direto
- 1.3 Método audiolingual
- 1.4 Método funcional/abordagem comunicativa
2. O tratamento do texto literário na aula de E/LE
3. Documentos oficiais orientadores para o ensino de E/LE:
 - 3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – fundamental e médio – línguas estrangeiras modernas
 - 3.2 Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua espanhola
 - 3.3 Base Nacional Curricular Comum – Línguas estrangeiras
 - 3.4 Programa Nacional do Livro Didático – Língua espanhola
 - 3.5 Parâmetros curriculares para a educação básica de Pernambuco: Parâmetros curriculares de língua espanhola – ensino médio

Parte prática

4. Elaboração de planos de aula e sequências didáticas
5. Análise de livros didáticos de E/LE

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

A Prática como Componente Curricular objetiva, no cenário desta disciplina, criar situações de problematização, pesquisa, socialização de conhecimentos e proposição de ações que englobem a prática docente no cenário do ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades que partam da teoria para a prática docente, considerando os cenários reais de ensino e fazendo com que os alunos estejam munidos de estratégias que considerem as diversas metodologias de ensino de ELE e saibam avaliar em que situações usar cada uma delas, tendo sempre em vista o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como meio de integração cultural e ascensão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- ORLANDI, Eni P. (org.) **Política linguística no Brasil**. / Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
- ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: **Linguística Aplicada na modernidade recente: festchrift para Antonieta Celani**. Luiz Paulo da Moita Lopes (org.) – 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, C. S.; COSTA, E. G. de M. **Espanhol: ensino médio** / Coordenação, Cristiano Silva de Barros e Elzimar Goettenauer de Marins Costa. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16)
- BRUNO, Fátima T. C. (org.) **Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. Fátima Teves Cabral Bruno (org.). São Carlos: Claraluz, 2005.
- GRIGOLETO, Marisa. *Processos de significação na aula de leitura em língua estrangeira*. In: **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira** / Maria José Rodrigues Faria Coracini (Org.). 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- NADIN, O. L.; POLLETO, V. C. **Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)
- SÁNCHEZ, Aquilino Pérez. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera**. Murcia: Editorial SGEL S.A., 2005.

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório- Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Educação/DED	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: 90h EaD:	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:	
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa/ Didática	
CO-REQUISITOS:	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7º	
EMENTA	
Planejamento, material didático e avaliação de Língua Portuguesa; observação, levantamento e análise de dados, reflexão e intervenção pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A língua e a literatura nas orientações curriculares oficiais para o Ensino Fundamental 2. Análise de materiais didáticos e elaboração de atividades didáticas para o Ensino Fundamental 3. Avaliação da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental 4. Concepção, elaboração e realização de intervenção pedagógica no Ensino Fundamental <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Planos de aula 4.2 Sequência didática 	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.	
GERALDI, J. W. A Aula como Acontecimento . São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.	
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUNZEN, C. (org.) Livro didático de Português: políticas, produção e ensino . São Carlos: Pedro e João Editores, 2015.	
COSCARELLI, C. V. (org.) Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola, 2016.	
ELIAS, V. M. (org.) Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura . São Paulo: Contexto, 2011.	
ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola, 2009.	
ROJO, R.; MOURA, E. (org.) Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012.	

10.5.8 Ementas do 8º Período

8º PERÍODO	
DISCIPLINA: Literatura Hispano-americana Colonial	

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola III, Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º
EMENTA
Estudo de produções escritas em prosa e em verso na América Hispânica, compreendendo desde as formas pré-colombinas até o século XVIII.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
1. Literatura pré-colombina – conceitos e transmutações. A literatura indígena/nativa e seus desdobramentos com a chegada dos espanhóis.
2. Letras coloniais e seus inícios – século XVI
2.1 Cartas, crônicas, relações – os documentos de uma fundação simbólica
2.2 A épica e as formas narrativas
2.3 Lírica colonial do séc. XVI
2.4 Teatro e suas expressões
3. O Barroco hispano e seus desdobramentos
4. Iluminismo e Modernidade
4.1 Os ideais éticos e estéticos do Iluminismo: sua influência nos países de língua espanhola.
4.2 Configuração da segunda modernidade: a construção da identidade latino-americana. Despotismo ilustrado e a Literatura Didática.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ECHEVARRÍA, R. G. y PUPO-WALKER, E. (orgs.). Historia de la literatura hispanoamericana: del descubrimiento al modernismo . Tomo I. Madrid, Gredos, 2006.
MADRIGAL, L. Í. (org.). Historia de la literatura hispanoamericana . Tomo I. Madrid, Cátedra, 2002.
OVIEDO, J. M. Historia de la literatura hispanoamericana . v. 1. Madrid, Alianza, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORDIVIOLA, Alfredo. Um Mundo Singular : imaginação, memória e conflito na literatura hispano-americana do século XVI. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPE, 2005.
CORNEJO P. O cóndor voa. Literatura e Cultura Latino-americanas . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
MENTON, S. El cuento hispanoamericano . 7. ed. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 2003.
PIZARRO, A. (org.). América latina: palavra, literatura e cultura . Vs. 1 a 3. São Paulo, Memorial; Campinas, UNICAMP, 1993.
SERNA, M. Crónicas de Indias: antología . Madrid, Cátedra, 2007..

8º PERÍODO
DISCIPLINA: Literatura Brasileira C
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: - EAD: -
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º
EMENTA
Literatura e cultura no Brasil nos séculos XX e XXI. Desdobramentos do Modernismo e literatura contemporânea brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 .DESDOBRAMENTOS DO MODERNISMO</p> <p>1.1 A Literatura dos anos 30</p> <p>1.2A Poesia</p> <p>1.3 A Poesia de Carlos Drummond de Andrade</p> <p>1.4 O Romance de 30</p> <p>1.4.1 A denúncia da seca: o meio ambiente e a exploração do homem</p> <p>2 TRADIÇÃO E RENOVAÇÃO</p> <p>2.1 A Geração de 45: tradição e Vanguarda</p> <p>2.2 A Obra de João Cabral de Melo Neto</p> <p>2.3 O Regionalismo universal; Experimentalismo e Introspecção</p> <p>2.4 A Poesia Concreta e Neoconcretismo</p> <p>3 A LITERATURA BRASILEIRA NO FINAL DO SÉCULO XX</p> <p>3.1 Poesia Marginal e Participação Política</p> <p>3.2 Tropicalismo e contra-cultura na Literatura</p> <p>3.3 Prosa Político Social</p> <p>3.3.1 O romance e ambiente urbano</p> <p>3.4 Prosa Poética</p> <p>3.5 O lirismo renovado</p> <p>3.6 A literatura afrobrasileira em ascensão</p> <p>3.7 Notas sobre Teatro Brasileiro Contemporâneo</p> <p>4. A LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI</p> <p>4.1 Literatura e Gênero</p> <p>4.2 Literatura e suportes digitais</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1989.</p> <p>NEJAR, C. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Relume Dumará,</p> <p>SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea: Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AGUILAR, G. Poesia Concreta Brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>COSTA PINTO, M. da. Antologia Comentada da Poesia Brasileira do Século 21. São Paulo: Publifolha, 2006.</p> <p>PELLEGRINI, T. A Imagem e a Letra: Aspectos da Ficção Brasileira Contemporânea. Campinas: Mercado das Letras, 1999.</p> <p>PROENÇA FILHO, D. Pós-modernismo e Literatura. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>TELES, G. M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p>

8º PERÍODO
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EAD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Fonética, Fonologia e Morfologia da L. E. / Sintaxe da Língua Espanhola / Didática/ Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º
EMENTA
Relações entre o texto literário e o ensino. Estratégias de ensino da literatura e outras áreas do conhecimento. A didática e as literaturas infanto-juvenil e adulta. Gêneros literários e práticas pedagógicas no ensino de literatura.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Literatura e ensino</p> <p>1.1 Ensino de literatura</p> <p>1.2 Histórico do ensino de literatura em Portugal e no Brasil</p> <p>1.3 A leitura literária</p> <p>1.3.1 Literatura como desenvolvimento cognitivo</p> <p>1.3.2 Literatura, fruição e prazer estético</p> <p>1.4 Disciplinas que se ocupam da literatura: Teoria da literatura, Crítica literária e Historiografia literária</p> <p>1.5 A composição do cânone literário</p> <p>1.6 Literatura, intersemiose e interdisciplinaridade</p> <p>3 Literaturas infantil, juvenil e adulta</p> <p>4. Gêneros literários na sala de aula</p> <p>4.1 O trabalho com os elementos do texto lírico</p> <p>4.2 O trabalho com os elementos do texto narrativo</p> <p>4.3 O trabalho com os elementos do texto dramático</p> <p>5. Práticas pedagógicas no ensino de literatura</p> <p>5.1 Abordagens, métodos e técnicas no ensino de literatura</p> <p>5.2 Plano de Aula, Sequência Didática e Súmula</p> <p>5.3 Oficinas</p> <p>5.4 Projetos</p> <p>5.5 Dinâmicas (práticas lúdicas com o texto literário)</p> <p>5.6 Diário de leitura</p> <p>5.7 Intervenções de fomento à literatura</p> <p>5.8 Literatura e novas tecnologias</p> <p>5.9 Avaliação de livros didáticos</p> <p>5.10 Relatórios de Aulas</p>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
A disciplina Metodologia do Ensino de Literatura em Língua Portuguesa se estrutura como PPC na medida em que ela alude, de acordo com o que é preconizado no Estágio Supervisionado Obrigatório, a prática docente como um dos parâmetros definidores do Curso de Licenciatura em Letras. Além do conteúdo programático da

disciplina permitir uma reflexão acerca dos fundamentos críticos, teóricos e historiográficos das literaturas de língua portuguesa, é na valorização da Prática como Componente Curricular que se erguem os seus pressupostos didáticos. Nesse sentido, as abordagens, métodos e técnicas empregadas no ensino de literatura, alcançando os gêneros que contemplam os modos lírico, narrativo e dramático, visam a valorizar a importância das estratégias de ensino na formação do graduando, ação que reverberará em sua futura atuação como professor. Uma vez que a formação docente não deve se restringir apenas à teoria, exigindo o conhecimento empírico como parte de um processo mais amplo, o graduando deve ter a oportunidade de compreender todas as instâncias que fazem parte de sua atuação como profissional. Sob essa ótica, o cerne estruturante da disciplina se conecta a uma concepção pedagógica na qual as intervenções propostas em seu conteúdo dão primazia à dimensão prática, elencando ações e atividades que contribuem, sobretudo, na dinâmica a ser estabelecida em sala de aula entre o professor, o aluno e o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. et al. **A Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

COSSON, R. **O letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

ZILBERMAN, R. **Literatura e ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

MÜGGE, E. et al. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, A. C. **Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares**. São Paulo: Avercamp, 2005.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2006.

ROCCO, M. T. F. **Literatura / ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Espanhola e suas Literaturas

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Educação/DED

CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** 90h **EaD:**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e de suas Literaturas/Didática

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º

EMENTA

Elaboração de planejamento, produção de material didático e de instrumentos de avaliação de língua espanhola e literatura de língua espanhola; observação e regência de aulas no ensino Fundamental/Médio e em cursos livres.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Plano de Ensino e Regência: método, enfoque e currículo nos documentos

educativos fundamentais

2. Análise de Necessidades e Adequação às Condições Técnicas da Sala de Aula e do Grupo/classe e Instituição Educativa:

2.1. O Contrato Pedagógico: negociação de demandas dos alunos, da sociedade e do MEC.

3. Análise de materiais didáticos:

3.1. Critérios de Seleção e Elaboração: variação e adequação

3.2. Dados empíricos da língua

4. O Ensino das Quatro Habilidades e da Competência Comunicativa:

4.1. Práticas de Letramento nas Modalidades Oral e Escrita

4.2. Gêneros: dimensão linguística e paralinguística em língua corrente e língua literária

5. Enfoque por Tarefas: trabalho autônomo, cooperativo, interativo, construtivo, hipertextual, multissemiótico com as TICs

6. Avaliação e Enfoque Curricular no Processo de Ensino-Aprendizagem:

6.1. Análise Contrastiva, Análise de Erros e Interlíngua na Aquisição de Língua como processo

6.2. Avaliação Cumulativa e Formativa em Ensino de Língua Estrangeira

7. O Professor em Sala de Aula: integração e motivação:

7.1. Ensino do Componente Estratégico: aprender a aprender

7.2. Abordagem para o Ensino de Espanhol: o enfoque curricular e a perspectiva sociointeracionista

8. Orientação para Produção de Relatório

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, L. G.; DINIZ, A. G. (org.) **Español – nuevos aportes y materiales**. Florianópolis: [s.n.], 2003.

ERES FERNÁNDEZ, G.; BAPTISTA, L. **La Enseñanza de Lenguas Extranjeras y la Evaluación**. Madrid: Arco Libros, 2010.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. **El Currículo de Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARLAN, F. **Didáctica del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Cuadernos de Tiempo Libre, 1996.

CELADA, M. T. **O Espanhol para o Brasileiro**. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado apresentada para a UNICAMP, 2002.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación**. Madrid: MEC, Instituto Cervantes y Anaya, 2002. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco>.

MARTÍN, J.P, POZA, A. et al. **Lengua, Cultura y Literatura Aplicadas a la Enseñanza-aprendizaje de E/LE**. Recife: Bagaço, 2008.

SÁNCHEZ LOBATO, J. et SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para formación de profesores**. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

10.5. 9 Ementas do 9º Período

9º PERÍODO			
DISCIPLINA: Literatura Hispano-americana: da Ilustração ao século XX			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EAD:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:			
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola III, Teoria da Literatura II			
CO-REQUISITOS:			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 9º			
EMENTA			
Estudo das produções literárias hispano-americanas produzidas do Iluminismo ao século XX, considerando o boom e Realismo Maravilhoso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Romantismo e Ficções Fundacionais 1.1 O romantismo como continuação dos ideais de modernidade. 1.2 Ficções de Fundação: romance e construção da identidade nacional na América Latina. 1.3 Diversos tipos de romantismo e seus representantes na América Hispânica			
2. Realismo e Naturalismo 2.1 Consolidação das Literaturas nacionais. 2.2 As formas de críticas sociais 2.3 Principais representantes			
3. Modernismo latino-americano e peninsular 3.1 Rubén Darío e o movimento 3.2 as tensões entre o modernismo e outras formas estéticas fine seculares			
4. As vanguardas latino-americanas			
5. Caminhos da literatura hispano-americana no séc. XX pós-vanguardas			
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR			
Não se aplica			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ECHEVARRÍA, R. G. y PUPO-WALKER, E. (orgs.). Historia de la literatura hispanoamericana: del descubrimiento al modernismo. Tomo II. Madrid, Gredos, 2006.			
MADRIGAL, L. Í. (org.). Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo II. Madrid, Cátedra, 2002.			
OVIEDO, J. M. Historia de la literatura hispanoamericana. v. 2 a 4. Madrid, Alianza, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
JIMENEZ, J. O. Antología de la poesía hispanoamericana contemporánea. Madrid, Alianza, 2000.			
MENTON, S. La nueva novela histórica de la América Latina. México, Fondo de			

Cultura, 1993.
 PRATT, M. L. **Os olhos do império**: relatos de viagens e transculturação. Bauru: Edusc, 1999.
 SHAW, D. **Nueva narrativa hispanoamericana: Boom, Posboom, Posmodernismo**. Madrid, Cátedra, 2005.
 SOMMER, D. **Ficções de Fundação**. Os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004..

9º PERÍODO	
DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:	Departamento de Letras/Recife
CARHA HORÁRIA TOTAL:	100h
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: 40h
PRÉ-REQUISITOS:	- Produção de textos acadêmicos/Estudos Teóricos e Aplicados da Fonética e Fonologia da LP / Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da LP /Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe da LP/ Teoria da Literatura II
CORREQUISITOS:	-
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:	9º Semestre
EMENTA	
Desenvolvimento da pesquisa científica (a partir de plano de trabalho aprovado pelo professor-orientador) e produção do Trabalho de Conclusão de Curso.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
PARTE TEÓRICA	
1 Normas e Estrutura do Artigo Científico	
1.1 Conceituação e funções do artigo científico.	
1.2 Inspeção de artigos científicos na área de Letras.	
1.3 Estrutura do artigo científico.	
1.4 Normas da ABNT.	
1.5 Etapas na elaboração do artigo científico.	
PARTE PRÁTICA	
1 Desenvolvimento da Pesquisa Científica	
1.1 Etapas da pesquisa científica.	
1.2 Levantamento bibliográfico.	
1.3 Execução de plano de trabalho.	
1.4 Visibilidade do pesquisador: montagem e atualização do currículo na plataforma Lattes.	
[A parte de Prática é supervisionada pelo professor-orientador.]	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. A. Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6.	

ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade . São Paulo: Parábola, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. _____. Resumo . 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008. SAUTCHUK, Inez. A produção dialógica do texto escrito : um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SOUZA, Roberto Acízelo de. Um Pouco de Método : nos Estudos Literários em particular, com extensão às Humanidades em geral. São Paulo: É Realizações, 2016. ZAVALA, Virgínia. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de. Letramentos . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 71-95.

9º PERÍODO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino médio
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Educação/DED
CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: 90h EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa/ Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Portuguesa
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 9º
EMENTA
Planejamento, material didático e avaliação de Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa; observação, levantamento e análise de dados, reflexão e intervenção pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
1. A língua e a literatura nas orientações curriculares oficiais para o Ensino Médio 2. Análise de materiais didáticos e elaboração de atividades didáticas para o Ensino Médio 3. Avaliação da Língua Portuguesa e da Literatura no Ensino Médio 4. Concepção, elaboração e realização de projeto didático no Ensino Médio 4.1 Projeto temático 4.2 Projeto de letramento
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. Português no ensino médio e formação do professor . SP: Parábola, 2006. ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.) Múltiplas linguagens para o ensino médio . São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DALVI, M.A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRRN, 2014.

ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, L.L.M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (org.) **O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de Língua Portuguesa**. SP: Autores Associados, 2014.

9º PERÍODO	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
CÓDIGO: 05145	
DEPARTAMENTO: Educação	
ÁREA: Fundamentos, Política e Gestão da Educação	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA SEMANAL:
TEÓRICAS: 60h/a	PRÁTICAS: 00
	TOTAL: 60h/a
PRÉ-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
CO-REQUISITOS: NÃO SE APLICA	
EMENTA	
Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações e na contemporaneidade. Relações sociais e étnico-raciais: preconceito, discriminação e racismo. Movimentos sociais negros, quilombolas e indígenas no Brasil. Educação das Relações Étnico-raciais: historicidade, resistências e interseccionalidade gênero, classe e raça. Pluralidade étnico-racial no Nordeste e em Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo crítico.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GOMES , Nilma Lino (Org.); SILVA , Petronilha Beatriz Gonçalves e; PEREIRA , Maria Antonieta (Org.) (Trad.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 150 p. (Cultura negra e Identidades).	
HALL , Stuart; SOVIK , Liv Rebecca. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: UFMG, 2003. 434 p. (Humanitas).	
LUCIANO , Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 227 p. (Coleção educação para todos 12).	
MUNANGA , Kabengele. Superando o racismo na escola . 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, 2005. 204p.	
SANTOS , Sales Augusto dos (Org.) BRASIL. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas . Brasília: MEC: BID: UNESCO, 2005. 397 p.: (Coleção	

Educação para todos); v. 5.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Org.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: FAPESP: Gobal, 2001. 378 p. (Antropologia e educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. O negro e a construção do carnaval do Nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4)

ALVES, Erialdo. **As diferentes concepções de multiculturalismo**: uma experiência no ensino de arte. In: Pátio. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Agos/out.98.

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**: o negro na telenovela brasileira. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, c2000. 323 p.

BARBOSA, W. de Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco**: arte e identidade étnica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

CANDAU, V. M. **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

_____. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Preconceito racial em Portugal e Brasil colônia**: os cristãos-novos e o mito da pureza de sangue. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 2005. xxii, 327 p. (Estudos; 197).

CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste**. Brasília: Tempo Brasileiro, 1984.

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 p.

CRUZ, Manoel de Almeida. A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

CUNHA Jr, Henrique. *Afrodescendência, pluriculturalismo e educação*. In: Educação, Sociedade & Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento. out. 98

_____. Africanidades brasileiras e pedagogias interétnica. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

DIJK, Teun A. Van. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008. 383.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & senzala: (formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal). Rio de Janeiro: Record, 1999. 569 p. (Introdução a história da sociedade patriarcal).

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Movimento negro e educação*. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPEd, n. 15, set-dez, 2000, p134-158

LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.) **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Multiculturalismo, currículo e formação de professores*. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógica).

MOURA, Clovis. **História do negro Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989. 84 p. (Princípios; 180).

MOURA, Glória. *A força dos tambores: a festa nos quilombos contemporâneos*. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (org.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996

MUNANGA, Kabengele. **Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil**. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (orgs.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio de negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 184 p.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A Presença indígena no Nordeste**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011. 714.

RATTS, Alecsandro J. P.; **SOUZA**, Edileuza Penha de; **COSTA**, Kênia Gonçalves (Revisor). **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2006. 256 p.

SANTANA, Moisés de M. *Carnavais: espaços formativos transculturais?* In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (orgs.). **Educação & Complexidade nos espaços de formação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

_____. *Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os Brasis?* In: Revista Presença Pedagógica. V.16 – nº 94 – Jul./Ago. 2010.

SANTOS, Boaventura S. (org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHMIDT, Armênio Bello; **CAVALLEIRO**, Eliane dos Santos. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.663/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 232 p. (Coleção educação para todos).

SILVA, Aracy Lopes da; **NUNES**, Ângela; **MACEDO**, Ana Vera Lopes da Silva (Orgs.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002. 280 p.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; **SILVÉRIO**, Valter Roberto. **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP, 2003. 270 p.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 272p. (Brasil, v1).

TRINDADE, Azoilda Loretto da; **SANTOS**, Rafael dos (Orgs.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 157 p.

10.6 OPTATIVAS

OPTATIVA	
DISCIPLINA: Tradição Discursiva	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife	
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EAD: -
PRE-REQUISITOS: -	
CORREQUISITOS: -	
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:	
EMENTA	
Estudo das mudanças e permanências da língua em função da história dos textos: contribuição para uma abordagem diacrônica das tradições discursivas e do português brasileiro, com vistas ao ensino da historicidade do texto e da língua.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
PARTE TEÓRICA	
<ol style="list-style-type: none">1. Constituição de <i>corpora</i> diacrônicos;2. Transcrição e identificação de <i>corpora</i>;3. Da tradição retórica à tradição discursiva;4. A contextualização sócio-histórica da língua e dos textos;5. A historicidade da língua e dos textos;6. A autonomização dos textos no contínuo histórico;7. Diacronia dos processos constitutivos do texto;8. Aspectos da integração do oral ao escrito em textos manuscritos e impressos de sincronias passadas;9. Traços de mudança e de permanência na dimensão estrutural do texto;10. Traços de mudança e de permanência na dimensão linguístico-discursiva.	
PARTE PRÁTICA	
<ol style="list-style-type: none">1. Notas sobre o ensino do português brasileiro na perspectiva dos estudos diacrônicos dos textos.<ol style="list-style-type: none">1.1 Estudo dos elementos constitutivos do texto, considerando os eixos da oralidade, da escrita, da leitura e da reflexão linguística.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTILHO, A. T.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. História do português brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos. São Paulo: Contexto, 2018, v.7. p.416.	
KABATEK, J. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. In: CIAPUSCIO, G.; JUNGBLUTH, K.; KAISER, D.; LOPES, C. (Eds.) Sincronía y Diacronía de Tradiciones discursivas em Latinoamérica. Frankfurt a.M.: (Vervuert), 2005.	
LONGHIN, S. R. Tradições discursivas: conceito, história e aquisição. São Paulo: Cortez, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BATISTA, A. A. Papéis velhos, manuscritos impressos: paleógrafos ou livros de leitura manuscrita. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Org.). Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.	
MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). História do português brasileiro no Rio Grande do Norte: Análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944.	

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e lingüística geral**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1992.
 LOPES, C. R. dos S.; MARCOTULIO, L. L.; BASTOS, M. J. da M.; OLIVEIRA, T. L. de. **Olhares sobre o português medieval: filologia, história e língua**. Rio de Janeiro: Editora Vermelho Marinho, 2017.
 PARK, M. B. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil**. São Paulo: Mercado das Letras, FAPESP, 1999.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ^o
EMENTA
Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa: concepções teóricas e metodológicas. Avaliação da compreensão leitora. Escrita e reescrita: avaliação da produção de textos. Avaliando aspectos da oralidade. Avaliação da Análise Linguística e sua relação com os outros eixos do ensino de Português. Instrumentos de Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa. Processos de avaliações da Língua Portuguesa em larga escala.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<p>1 – Concepções de avaliação e de linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação somativa e formativa - Linguagem como código e como interação - Relação entre concepções de língua e de avaliação <p>2 – Avaliação dos eixos de ensino de Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da compreensão leitora - Estratégias de leitura e diferentes tipos de perguntas de compressão textual - Avaliação da produção escrita na escola: heranças e avanços - Escrita e avaliação: importância dos processos de reescrita - É possível avaliar a oralidade? - Critérios para avaliação de aspectos da oralidade - Análise Linguística e avaliação - Avaliação da Análise Linguística integrada a outros eixos de ensino de Português <p>3 – Instrumentos avaliativos para a disciplina Português e avaliação em larga escala</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de instrumentos de avaliação

- Planejando e avaliando atividades dos eixos de língua portuguesa
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2008. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Avaliação e Ensino em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMOR, E.; SEGURA, J.; LAPA, M.. Littera: escrita, reescrita, avaliação: um projecto integrado de ensino e aprendizagem do português: para a construção de uma alternativa viável. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. BONNIOL, J. J. E VIAL, M. Modelos de avaliação: textos fundamentais. PortoAlegre: Artmed, 2001. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Português no Ensino Médio e formação do professor. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. MARCUSCHI, B.; SIMÕES E LUNA, T. (Orgs.). Avaliação de língua portuguesa no novo ENEM. 1ªed.Jundiaí: UniAnchieta, 2017.

OPTATIVA		
DISCIPLINA: Práticas de oralidade e práticas letradas		
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife		
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 45h	PRÁTICAS: 15h
PRÉ-REQUISITOS: -		
CORREQUISITOS: -		
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:		
EMENTA		
Estudo teórico-metodológico da oralidade, integrando os conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO FALADO		
1.1 Tópico, turnos, marcadores conversacionais e pares adjacentes		
1.2 Processos de formulação e reformulação		
1.3 Procedimentos estratégicos: cortesia verbal/polidez, preservação da face (modalização, referenciação)		

1.4 Recursos suprasegmentais e paralinguísticos

DA ORALIDADE PARA ESCRITA

2.1 Relação fala/escrita na perspectiva do *continuum*

2.2 Condições de produção

2.3 Procedimentos de retextualização

2.4 Configuração da fala em gêneros verbais e/ou multimodais: literários, HQ, entre outros

2.5 Interface entre fala e escrita em ambientes digitais

A ORALIDADE LETRADA

3.1 Descrição, normatização e usos dos gêneros orais

3.2 Gêneros de oralidade letrada: aula, seminário, debate regrado, palestra, conversa com autoridade, entrevista, entre outros

3.3 Gêneros passíveis de atividade de oralização: poema, peça teatral, notícia, palestra, entre outros

3.4 Critérios para avaliação das práticas de oralidade

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação.. São Paulo: Parábola, 2003.

BRAIT, B. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, Dino (Org.). **Interação na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP-USP) São Paulo: Humanitas, 2002. p.125-158.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Oralidade e ensino**: saberes necessários à prática docente. Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013.

KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 133-166.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Didática da Alfabetização e do Letramento

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife

CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **TEÓRICAS:** 45h **PRÁTICAS:** 15h

PRÉ-REQUISITOS: -

CORREQUISITOS: -

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Estudo sobre a relação entre Alfabetização e Letramentos como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Ensino e inclusão social. Avaliação e proposição didática considerando níveis de alfabetização e a diversidade de letramentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Letramento como prático social: complexo, múltiplo, histórico, situado, ideológico, reflexivo, em rede, mediado por gêneros textuais/discursivos. Multiletramentos. Pedagogização do letramento. 2. Letramento do professor: identidade. Agente letrador: planejamento e multidisciplinaridade. 3. Alfabetização como etapa do processo de letramento: consciência fonológica, princípio alfabético. Níveis de alfabetismo. Analfabetismo funcional. 4. Estratégias de iniciação à leitura e à escrita: ênfase em dinâmicas diferenciadas. 5. Estratégias de consolidação de competências de leitura e de escrita: ampliação do saber enciclopédico, do repertório vocabular e da apropriação de construções linguísticas. Desenvolvimento crescente em experiências textuais: recepção e produção. 6. Mecanismos de avaliação adequados ao perfil das classes e às metas pretendidas para o curso.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, R.; CASTANHEIRA. Formação do professor como agente letrador . São Paulo: Contexto, 2010. KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento . Campinas: Mercado das Letras. 1995. SCLiar-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético . São Paulo: Contexto, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a Estudos de Sociolinguística na sala de aula . COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. KLEIMAN, A. B. Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs.). Ensino de língua: representação e letramento . Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Idéias sobre linguagem). STREET, Brian V. Letramentos sociais . São Paulo: Parábola, 2014.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Sócio-história do Português Brasileiro
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife
CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h TEORICAS: 45h PRATICAS: 15h
PRÉ-REQUISITOS: -
CORREQUISITOS: -
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Estudo da mudança linguística e Estudos de Sociolinguística histórica. Motivações Estudos de Sociolinguísticas, discursivas e fatores sócio-pragmáticos nos processos de mudança linguística. Aplicação dos processos de mudança do português brasileiro ao ensino.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1. A difusão da língua portuguesa no Brasil
2. A dinâmica do multilinguismo no Brasil colonial
3. Fatores sócio-históricos significativos para a formação do português brasileiro
 - 3.1 A demografia histórica do Brasil do século XVI ao XIX
 - 3.2 A mobilidade populacional dos africanos e afro-brasileiros no Brasil colonial e pós-colonial
 - 3.3 A escolarização no Brasil colonial e pós-colonial
 - 3.4 As reconfigurações socioculturais, políticas e linguísticas ao longo do século XIX
4. Tradição textual e história da língua
 - 4.1 A relevância das Tradições Discursivas para o estudo da mudança linguística: constituição de *corpora*.
 - 4.2 Da história externa à história interna dos textos
5. Reflexões sobre a sócio-história do português brasileiro aplicada ao ensino.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

MATTOS e SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATAIDE, C.; SOARES, T. N.; TRAVASSOS, T.; FERREIRA, P.; GOMES, V. S.; Souza e Silva, A. de; FRAGA, R. M. do N. **Identidade e Memória em Manuscritos e Impressos Pernambucanos: língua, história e cultura através dos textos**. Recife: CEPE, 2012 p.55.

CONDE-SILVESTRE, J. C. **Estudos de Sociolinguística histórica**. Madrid: Gredos, 2007.

LOBO, T. et al. **ROSAE: Linguística Histórica, História da Línguas e outras Línguas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LOPES, C. R. dos S.; MARCOTULIO, L. L.; BASTOS, M. J. da M.; OLIVEIRA, T. L. de. **Olhares sobre o Português Medieval: Filologia, História e Língua**. Rio de Janeiro: Editora Vermelho Marinho, 2017.

MARTELOTA, M. E. **Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Estudos de Sociolinguística

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/Recife

CARHA HORÁRIA TOTAL: 60h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **TEÓRICAS:** 45h **PRÁTICAS:** 15h

PRE-REQUISITOS: -

CORREQUISITOS: -

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

A variação das línguas. Sistema, norma, fala. Os eixos da variação. O preconceito linguístico: língua falada vs gramática normativa; mudança linguística vs escola. Fenômenos de variação fonológica e morfossintática no Português do Brasil. Uso do

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentação teórica:
 - 1.1. Conceituação e delimitação
 - 1.2. O dinamismo das línguas;
 - 1.3. O isolamento do idioleto;
 - 1.4. Princípios empíricos para a teoria da mudança linguística;
 - 1.5. Preconceito linguístico.

2. Relação entre língua-sociedade:
 - 2.1. A concepção de língua como sistema em Saussure;
 - 2.2. Variação e mudança: desfazendo o paradoxo saussuriano;
 - 2.3. Encaixamento linguístico e social da mudança;
 - 2.4. O sistema no domínio da mudança;
 - 2.5. A língua como um sistema heterogêneo;
 - 2.6. Diversidade linguística, língua de cultura e ensino de português.

3. A teoria da variação e mudança linguística:
 - 3.1. Da linguística a Estudos de Sociolinguística;
 - 3.2. Pressupostos teóricos;
 - 3.3. Problemas empíricos para uma teoria da mudança;
 - 3.4. Mudança em tempo real e em tempo aparente;
 - 3.5. Variáveis linguísticas e sociais;
 - 3.6. Variáveis fonológicas;
 - 3.7. Variáveis morfossintáticas.

4. Metodologia da Pesquisa;
 - 4.1. O fazer empírico;
 - 4.2. *Corpus* e metodologia

5. Variação e práticas escolares:
 - 5.1. Norma culta brasileira: construção e ensino;
 - 5.2. A pedagogia da variação linguística é possível?;
 - 5.3. Aulas de português, construção do conhecimento e interação social.
 - 5.4. Estudos de Sociolinguística aplicada à educação;
 - 5.5. A Estudos de Sociolinguística interacional;
 - 5.6. O impacto da Estudos de Sociolinguística na educação;
 - 5.7. Variação linguística e ensino de língua.

PARTE PRÁTICA

1. GoldVarb X:
 - 1.1. O programa GoldVarb X: o que é e para que serve;
 - 1.2. Breve introdução ao GoldVarb X.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMACHO, R. G. **Da Linguística Formal à Linguística Social**. São Paulo: Parábola, 2013.

LUCCHESI, D. **Sistema, Mudança e Linguagem**: um percurso na história da

linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.
ZILLES, A. M. S. e FARACO, C. A. (orgs.). **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. **Para conhecer Estudos de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, M. A e VIEIRA, S. R. e TAVATES, M. A. (orgs.). **Ensino de Português e Estudos de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à Estudos de Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

OPTATIVA

DISCIPLINA:Crônica: História, Teoria e estudos de textos

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRE-REQUISITOS:

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Estudos e questionamentos ao gênero crônica pelas perspectivas das histórias e das teorias da literatura (em interface com a diacronia e a história da língua) e estudos de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 ORIGENS E HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CRÔNICA NO BRASIL

1.3 A pré-história da crônica: origens

1.4 A crônica como gênero histórico

1.5 A crônica como gênero jornalístico: séculos XIX e XX

1.6 A Crônica e a esfera da internet

1.7 Tipos de crônica (descritiva, narrativa, dissertativa, humorística, lírica, poética, jornalística e histórica)

1.8 A crônica como exercício do literário: poesia e prosa “crônicas”

2 TEORIAS ACERCA DA CRÔNICA

2.1 A Literatura e os documentos: cartas; diários de viajantes; narrativas informativas

2.2 Limites da definição de Gênero

2.3 A crônica como tradição discursiva: elementos constitutivos e os modos de dizer

2.4 A crônica e os traços de historicidade da língua e de proximidade comunicativa

2.5 Crônica: o fazer literário, a escrita do cotidiano

2.6 Elementos na crônica: espaço, tempo, realidade, ficção

2.7 Suportes para a publicação e divulgação da crônica: jornal, livros, blogs

2.8 A Crônica e o cronismo: o indefinível

<p>3 CRÔNICA E RECEPÇÃO: O LEITOR</p> <p>3.1 Formação de leitores</p> <p>3.2 O efêmero e a transtemporalidade da crônica</p> <p>4 ESTUDOS DE TEXTOS</p> <p>4.1 Seleção, leitura e análise de textos</p> <p>4.2 Produção de crônicas</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Não se aplica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARRIGUCCI JR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Cia das Letras, 1987</p> <p>BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1987.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANDIDO, Antonio et all. A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1992.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Encontros com o Brasil. Rio de Janeiro: MINC/INL, 1958.</p> <p>BRAVO, Camila Fernandes; EWALD, Ariane; GUIMARÃES, Aurea Domingues; SOBREIRA, Carolina Bragança. Crônicas Folhetinescas: Subjetividade, Modernidade e Circulação da Notícia. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.cocsite.com.fiocruz.br/psi/pdf/artigo-cronicaspdf.pdf. Acesso em: 23/04/2012.</p> <p>MENESES, Verônica Dantas; SILVA, Lara Cavalcante da. Crônica e Jornalismo: a Crônica no Contexto Atual do Jornal A Folha de São Paulo. Palmas, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1591- 2.pdf. Acesso em: 23/04/2012.</p> <p>MEYER, Marlyse. Voláteis e Versáteis. De Variedades e Folhetins se Fez a Chronica. In: Setor de Filologia da FCRB (org.); A Crônica. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.</p>

OPTATIVA
DISCIPLINA: Gramática da Língua Portuguesa
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Estudo sistemático de pontos da gramática culta da Língua Portuguesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Ortografia
2. Estrutura das palavras

3. Morfossintaxe das classes de palavras
4. Pontos sensíveis da gramática culta
5. Exercícios
6. Considerações para o ensino de gramática
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. HAUY, A. B. Gramática da língua portuguesa padrão . São Paulo: EDUSP, 2014. NEVES, M. H. M. de. A gramática do português revelada em textos . São Paulo: UNESP, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa . 4. ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2018. MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa . 7. ed. Lisboa: Caminho, 2006.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Introdução à Crítica Textual
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EAD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ^o
EMENTA
A História e os métodos da Crítica Textual
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
1 Introdução à Crítica Textual 1 A Crítica Textual como Disciplina 1.1 Conceito e escopo da Crítica Textual 1.2 Disciplinas auxiliares 1.3. Disciplinas afins 2 História da Crítica Textual 2.1 Antiguidade 2.2 Idade Média e Renascença 2.3 Sécs. 17 e 18 2.4 Sécs. 19 e 20 3 História do Livro e a Transmissão de Textos 3.1 O livro manuscrito 3.2 O livro impresso até o séc. 18

<p>3.3 O livro impresso do séc. 18 à atualidade</p> <p>3.4 O livro digital</p> <p>4 As Formas de Reprodução e os Tipos de Edição</p> <p>4.1 A Reprodução Mecânica</p> <p>4.2 A Reprodução Diplomática</p> <p>4.3 A Edição Diplomático-Interpretativa</p> <p>4.4 A Edição Crítica</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Não se aplica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO FILHO, L. A. de. Base Teórica de Crítica Textual. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2004.</p> <p>BLECUA, A. Manual de Crítica Textual. Madrid: Castalia, 1983.</p> <p>CAMBRAIA, C. N. Introdução à Crítica Textual. S. Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AUERBACH, E. Introdução aos Estudos Literários. S. Paulo, Cosac Naify, 2015.</p> <p>LAUFER, R. Introdução à Textologia. S. Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>MCMURTRIE, D. C. O Livro: impressão e fabrico. 3. ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1997.</p> <p>SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. Fundamentos da Crítica Textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>SPINA, S. Introdução à Edótica. S. Paulo: Cultrix, 1977.</p>

OPTATIVA
DISCIPLINA: Iniciação à Filologia Românica
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
<p>Conceituação e bases metodológicas da Filologia Românica. Tópicos de História da România. Origem e evolução das línguas românicas. As línguas românicas na atualidade.</p>
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<p>1 A Filologia Românica: conceituação e os principais métodos.</p> <p>2 Tópicos de história da România:</p> <p>2.1 Conceito de România.</p> <p>2.2 Aspectos históricos e culturais do mundo românico.</p> <p>2.3 A latinização.</p> <p>2.4 A fase latina.</p> <p>2.5 A fase romance.</p> <p>2.6 A fase moderna.</p> <p>3 Origem e evolução das línguas românicas:</p> <p>3.1 As variedades do latim.</p> <p>3.2 A gênese das línguas românicas: substrato, superstrato, adstrato.</p>

3.3 A fragmentação do mundo românico: suas causas e desdobramentos.
3.4 As relações entre as línguas românicas.
4 Panorama histórico e social das línguas românicas na atualidade.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AUERBACH, E. Introdução aos Estudos Literários . S. Paulo, Cosac Naify, 2015.
BASSETO, B. F. Elementos de Filologia Românica . São Paulo: EDUSP, 2001.
ILARI, R. Lingüística Românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CÁRRETER, F. L. Dicionario de Términos Filológicos . 3. ed. cor. Madrid: Gredos, [19_].
ELIA, S. Ensaio de Filologia . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1993.
FARACO, C. A. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola, 2005.
LAUSBERG, H. Linguística Românica . 2.ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1981.
TAGLIAVINI, C. Orígenes de las Lenguas Neolatinas . México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Análise Filológica de Romances Brasileiros
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ^o
EMENTA
Análise filológica da realidade exposta em romances brasileiros do séc. 20.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 O romance e a exposição ficcional da realidade
1.1 Romance: História de um gênero
1.2 Ficção: representação e exposição da realidade
1.3 Leituras filológicas do texto literário
1.4 Figura
1.5 Modos de produção ficcional
2 Romancistas Brasileiros do Séc. 20
2.1 Lima Barreto
2.2 Graciliano Ramos
2.3 Dyonélio Machado
2.4 Cornelio Penna
2.5 José Geraldo Vieira
2.6 José Lins do Rego
2.7 Erico Verissimo
2.8 Cyro dos Anjos

<p>2.9 Octavio de Faria 2.10 Rachel de Queiroz 2.11 Jorge Amado 2.12 Lúcio Cardoso 2.13 José Cândido de Carvalho 2.14 Mário Palmério 2.15 Campos de Carvalho 2.16 Gastão de Holanda</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. BUENO, L. Uma História do Romance de 30. São Paulo: EDUSP, 2006. WAIZBORT, L. A Passagem do Três ao Um: Crítica Literária, Sociologia, Filologia. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUERBACH, E. Figura. São Paulo: Ática, 1997. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. LIMA, L. C. Trilogia do Controle: O Controle do Imaginário. Sociedade e Discurso Ficcional. O Fingidor e o Censor. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007. SAID, E. Humanismo e Crítica Democrática. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. STEGAGNO-PICCHIO, L. S. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997</p>

OPTATIVA
DISCIPLINA: Gramática da Língua Latina 2
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º
EMENTA
Conjugação de sum e seus compostos. Adjetivos numerais cardinais. Adjetivos numerais ordinais. A voz passiva. Gerundivo. Supino. Verbos depoentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conjugação de sum e seus compostos. 2. Adjetivos numerais cardinais. 3. Adjetivos numerais ordinais. 4. A voz passiva 5. Gerundivo.

6. Supino.
7. Verbos depoentes.
8. Exercícios.
9. Traduções.
10. Leitura de autores latinos.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, A. Gramática latina . 6. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, [199-]. REZENDE, A. M. Latina essentia : preparação ao latim. 5. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2013. STOCK, L. Gramática de latim . Lisboa: Presença, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. de. Compêndio de gramática latina . Porto: Porto Editora, [s.d.]. GARCIA, J. M. Língua latina : a teoria sintática na prática dos textos. Brasília: Unb, 1997. GONÇALVES, R. T. Língua latina . Curitiba: IESDE, 2009.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Introdução à Literatura Latina
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Panorama de autores e gêneros literários da Introdução à Literatura Latina.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. A poesia épica
2. A comédia latina
3. A tragédia
4. A poesia lírica
5. A sátira latina
6. A oratória, a retórica e a erudição
7. A herança literária latina na literatura brasileira.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO, Z. de A. Estudo sobre as tragédias de Sêneca . São Paulo: Alameda, 2005.

_____. **A Introdução à Literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PARATORE, E. **História da Introdução à Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFÖLDY, G. **A história social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.
CARLO, A. **Historia de la Introdução à Literatura Latina**. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1995.
CURTIUS, E. R. **Literatura européia e Idade Média Latina**. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1996.

OPTATIVA

DISCIPLINA: História, Literatura e Sociedade

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS:

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:^o

EMENTA

Linguagem e exposição da realidade. Discurso Historiográfico. Discurso Ficcional. O estatuto social do discurso literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Mito, História e Literatura
 - 1.1 As línguas naturais e a construção de realidades
 - 1.2 O mito
 - 1.3 A História e a “Idade dos Homens”
 - 1.4 Literatura: alcances de um lexema

- 2 Discurso Historiográfico
 - 2.1 Evolução da prática historiográfica
 - 2.2 Métodos da pesquisa histórica
 - 2.3 A História e a narração
 - 2.4 A Nova História
 - 2.5 Historiografia e Marxismo
 - 2.6 O Novo Historicismo

- 3 Discurso Ficcional
 - 3.1 A ficção entre a verdade e a mentira
 - 3.2 A ideia de ficção ao longo das épocas
 - 3.3 Procedimentos da produção ficcional
 - 3.4 Ficção e Literatura

- 4 Literatura e Sociedade
 - 4.1 O sistema literário
 - 4.2 Estatutos do autor literário
 - 4.3 A Literatura e a ordem estabelecida das coisas: sustentação e questionamento
 - 4.4 O reinvestimento do literário no escopo social

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, U. Seis Passeios pelos Bosques da Ficção . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. LIMA, L. C. História. Ficção. Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. REIS, C. O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários . 2. ed. Coimbra: Almedina, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELTRÁN ALMERÍA, L.; ESCRIG, J. A. (Comp.). Teorías de la Historia Literaria . Madrid: Arcos, 2005. BURKE, P. (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP, 1992. GARRIDO DOMÍNGUEZ, A. (Comp.). Teorías de la Ficción Literaria . Madrid: Arcos, 1997. REIS, J. C. História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011. SALOMON, M. (Org.). História, Verdade e Tempo . Chapecó: Argos, 2011.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura e Cristianismo
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
A cultura cristã e o seu influxo em obras da Literatura Ocidental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 A Escrita do Sagrado 1.1 O Verbo 1.2 O Cânone 1.3 A Patrística e a Escolástica 1.4 O Trivium 1.5 A Bíblia Sagrada e a Literatura
2 Bosquejo de História do Cristianismo 2.1 O Império Romano 2.2. Alta Idade Média 2.3 Baixa Idade Média 2.4 As Reformas 2.5 A Igreja nos sécs. 18 e 19 2.6 Cristianismo e Modernidade
3 A Escrita Literária e o Cristianismo 3.1 Figura 3.2 Alegoria 3.3 Ficção
4 Oficina de Análises Literárias

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTER, R. A Arte da Narrativa Bíblica . S. Paulo: Companhia das Letras, 2007. FRYE, N. O Código dos Códigos: a Bíblia e a Literatura . S. Paulo: Boitempo, 2004. ZABATIERO, J. P. T.; LEONEL, J. Bíblia, Literatura e Linguagem . S. Paulo: Paulus, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAWSON, C. Criação do Ocidente: a religião e a civilização medieval . S. Paulo: É Realizações, 2016. _____. A Divisão da Cristandade: da Reforma Protestante à era do Iluminismo . S. Paulo: É Realizações, 2014. _____. A Formação da Cristandade: das origens na tradição judaico-cristã à ascensão e queda da unidade medieval . S. Paulo: É Realizações, 2014. LINDBERG, C. Uma Breve História do Cristianismo . S. Paulo: Loyola, 2008. MARGUERAT, D.; BOURQUIN, D. Para Ler as Narrativas Bíblicas: iniciação à Análise da narrativa . S. Paulo: Loyola, 2009.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura Inglesa em Tradução
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ⁰
EMENTA
Figuras-chaves da Literatura nos contextos britânico e irlandês, da Alta Idade Média ao séc. 20.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Introdução 1.1 Conceitos-chaves 1.2 História 1.3 Língua e Cultura
2 Literatura do Inglês Arcaico 2.1 Narrativas Épicas 2.2 Textos religiosos
3 Literatura do Inglês Medieval 3.1 Drama medieval 3.2 Geoffrey Chaucer 3.3 Narrativas cavaleirescas
4 Era Isabelina 4.1 Edmund Spenser 4.2 John Donne 4.3 Christopher Marlowe 4.4 William Shakespeare

5 Puritanismo e Restauração

5.1 John Milton

5.2 Andrew Marvell

5.3 John Dryden

6 Iluminismo e Nascimento do Romance

6.1 Alexander Pope

6.2 Daniel Defoe e outros romancistas

6.3 Samuel Johnson

7 Romantismo

7.1 Lírica: William Wordsworth, Samuel Taylor Coleridge, Percy Bysshe Shelley, Lord Byron e John Keats

7.2 Narrativa: Jane Austen, Walter Scott e Mary Shelley

8 Vitorianismo

8.1 Charles Dickens

8.2 William Makepeace Thackeray

8.3 As Irmãs Brontë

8.4 Alfred Tennyson

8.5 Robert Browning

8.6 Oscar Wilde

9 Narrativa no Final do Séc. 19 e no Séc. 20

9.1 Robert Louis Stevenson

9.2 Joseph Conrad

9.3 Thomas Hardy

9.4 Herbert George Wells

9.5 Virginia Woolf

9.6 Aldous Huxley

9.7 George Orwell

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, J. L. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

EVANS, I. **História da Literatura Inglesa**. Lisboa: 70, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, W. **O Romance Inglês**. Lisboa: Ulisseia, [19__].

MENDES, O. **Estética Literária Inglesa**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

SENA, J. de. **A Literatura Inglesa: ensaios de interpretação e de história**. São Paulo: Cultrix, 1963.

THOMPSON, E. P. **Os Românticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VIZIOLI, P. **A Literatura Inglesa Medieval**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Literatura Norte-Americana em Tradução

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ^o
EMENTA
Figuras-chaves da Literatura no contexto estadunidense, do séc. 18 ao séc. 20.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.1 Conceitos-chaves 1.2 História 1.3 Língua e Cultura 2 Sécs. 17 e 18 2.1 Literatura Não Ficcional 2.2 Lírica 3 Primeiros Ficcionalistas 3.1 Washington Irving 3.2 James Fenimore Cooper 4 Ensaio e Poesia no Séc. 19 4.1 Ralph Waldo Emerson 4.2 Henry David Thoreau 4.3 Walt Whitman 4.4 Emily Dickinson Excurso: Edgar Allan Poe e o Intelectualismo 5 Ficcionalistas do Séc. 19 e de Princípios do Séc. 20 5.1 Nathaniel Hawthorne 5.2 Herman Melville 5.3 Bret Harte 5.4 Mark Twain 5.5 Stephen Crane 5.6 Jack London 6 Naturalismo 6.1 Theodore Dreiser 6.2 Sherwood Anderson 6.3 Sinclair Lewis 7 Renascença do Harlem e depois 7.1 Claude McKay 7.2 Langston Hughes 7.3 Ralph Ellison 8 A Geração Perdida 8.1 Ernest Hemingway 8.2 Francis Scott Fitzgerald 8.3 William Faulkner 9 A Grande Depressão

<p>9.1 Horace McCoy 9.2 John Fante 9.3 John Steinbeck Excurso: Raymond Chandler</p> <p>10 Miscelânea: prosa de ficção 10.1 Flannery O'Connor 10.2 Jerome David Salinger 10.3 Harper Lee 10.4 Jack Kerouac</p>
<p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HIGH, P. B. An Outline of American Literature. Harlow: Longman, 2004. NABUCO, Carolina. Retrato dos Estados Unidos à Luz da sua Literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. TAYLOR, Walter Fuller. A História das Letras Americanas. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOERSTER, N. A Literatura como Imagem: a poesia e a ficção americanas do puritanismo ao realismo atual. Rio de Janeiro: Lidador, 1962. FRENCH, W. G.; KIDD, W. E. (Orgs.). A Literatura Americana e o Prêmio Nobel. São Paulo: Cultrix, [19__]. HARPER, H. Fé Desesperada. Rio de Janeiro: Lidador, 1972. HOFFMAN, F. J. O Romance Moderno nos Estados Unidos. [s./l.]: Revista Branca, [19_]. MARQUES, O. Teoria da Metáfora e Renascença da Poesia Americana. Rio de Janeiro: São José, 1956.</p>

OPTATIVA
DISCIPLINA: Dramaturgia Brasileira: Estudo de Textos
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 0
EMENTA
Discurso dramático: conceito e estrutura. Estudo dos elementos estruturadores do discurso dramático. Breve Histórico da evolução do gênero e da produção dramática no Brasil. Análise crítica de textos da dramaturgia brasileira.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES DO GÊNERO DRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Aristóteles e sua Poética: mimeses, drama, tragédia 1.2 Teatro épico e teatro cômico 1.3 Principais teorias do teatro: Europa 1.4 Noção de texto dramático e de teatro “sem texto” 2. TEATRO NO BRASIL

- 2.1 Origens do teatro no Brasil: colonização e catequese
- 2.2 Teatro Romântico: corte no Brasil e comédia de costumes
- 2.3 Teatro Realista no Brasil: teatro de tese e valores nacionais

3. MODERNIDADE E TEATRO BRASILEIRO

- 3.1 Teatro modernista brasileiro: rupturas estéticas e temáticas
- 3.2 Grupos teatrais brasileiros: amadores e engajados
- 3.3 Golpe de 1964: censura e teatro
- 3.4 Teatro comercial e experimental: pluralidade de tendências

4 ESTUDOS DE TEXTOS DRAMÁTICOS/ ENCENAÇÕES

- 4.1 Seleção de textos de autores representativos
- 4.2 Estudo dos textos dramáticos e discussão de eventuais encenações

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CACCIAGLIA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. (Quatro séculos de teatro no Brasil). Apresentação: Sábado Magaldi. São Paulo: T.A. Queiroz Editor/Edusp, 1986.
 MAGALDI, S. **O Texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 RYNGAERT, J. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, A. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
 MAGALDI, S. **O Texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 ROUBINE, J. **A Linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 RYNGAERT, J. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea: Estudo de textos

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRE-REQUISITOS: Teoria da Literatura II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Discurso dramático Moderno: conceito e estrutura. A crise do Drama Moderno; Teatro do Absurdo; Teatro épico de Brecht; Teatro da Crueldade de Artaud; Tendências da Dramaturgia Contemporânea: teatro pós-dramático. Análise crítica de textos teóricos e dramáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DISCURSO DRAMÁTICO MODERNO

- a. Teoria do Drama Moderno
- b. Teatro do Absurdo
- c. A teoria brechtiana: o épico
- d. Artaud e Teatro da Crueldade

2. PRECURSORES DA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA

- a. Poéticas da dramaturgia
- b. Heiner Müller

c. Samuel Beckett

3. DRAMATURGIA RAPSÓDICA E POLIFONIA: FRAGMENTAÇÃO, SIMULTANEIDADE

a. A desconstrução do diálogo e da personagem.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro É Necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SZONDI, Peter. **O teatro moderno.** São Paulo: Cosac & Naïfy, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre Teatro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

FÉRAL, Josette. **Encontros com Ariane Mnouchkine: erguendo um monumento ao efêmero.** São Paulo: Senac/Sesc, 2010.

PIMENTEL, Renata. **Copi: transgressão e escrita transformista.** Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OPTATIVA

DISCIPLINA:Literatura Africana Lusófona A

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS:

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Estudo panorâmico de narrativas escritas em Língua Portuguesa em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Luandino Vieira
2. José Eduardo Agualusa
3. Pepetela
4. Boaventura Cardoso
5. Ondjaki
6. Gabriel Mariano
7. Baltasar Lopes
8. Paulina Chiziane
9. Mia Couto
10. Luís Bernardo Honwana

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAVES, Rita (org.). Contos africanos dos países de língua portuguesa . São Paulo: Ática, 2009.
FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa 1: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau . Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
_____. Literaturas africanas de expressão portuguesa 2: Angola e Moçambique . Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUGEL, M. P. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau . Rio de Janeiro: Garamond: 2007.
CHAVES, R.; MACEDO, T. (orgs.) Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa . São Paulo: Alameda, 2006.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura Africana Lusófona B
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Estudo panorâmico da poesia em Língua Portuguesa de Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Geração da Revista Claridade 2. A Revista Certeza 3. Ovídio Martins 4. Gabriel Mariano 5. Orlanda Amarílis 6. Dina Salústio 7. Viriato da Cruz 8. Antonio Jacinto 9. Agostinho Neto 10. Arlindo Barbeitos 11. Ruy Duarte de Carvalho 12. Ana Paula Tavares

13. José Craveirinha
14. Eduardo White
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA APA, L.; BARBEITOS, A.; DÁSKALOS, M. Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda, 2003. FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa 1: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. _____. Literaturas africanas de expressão portuguesa 2: Angola e Moçambique. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUGEL, M. P. O desafio do escomburo: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond: 2007. CHAVES, R.; MACEDO, T. (orgs.) Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. SERRANO, C.; WALDMAN, M. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007. WHEELER, D.; P.ÉLISSIER, R. História de Angola. Lisboa: Tinta da China, 2011.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura de Autoria Feminina: Perspectivas e Análises: Perspectivas e Análises
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADEMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EAD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Estudo analítico-interpretativo de textos voltados à Literatura de Autoria Feminina: Perspectivas e Análises: Perspectivas e Análises. Análise do percurso histórico crítico com ênfase nas questões de gênero e de resistência, evidenciando a interrelação temática de escritoras no que diz respeito ao processo de construção do sujeito, perpassando pelo discurso no qual se enuncia nas teias do texto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura de Autoria Feminina: Perspectivas e Análises: Perspectivas e Análises: entre a tradição e a contemporaneidade. 2. Crítica literária feminista: conceituação e tendências. 3. Questão do gênero: categoria analítica. 4. Literatura e Gênero. 5. Literatura e mulher: um olhar no percurso histórico. 6. Discursos da margem, alteridades e representações . 7. Percursos de crítica feminista no Brasil.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) **Tendências e impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. p. 23-57.

XAVIER, Elódia. **Tudo no feminino**: a presença da mulher na narrativa contemporânea. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.

DUARTE, Constância Lima. **Apontamentos para uma história da educação feminina no Brasil – século XIX**. In: DUARTE, Constância L. (org). **Gênero e representação: teoria, história e crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (Mulher e Literatura). V. 1. p. 31-38.

KOSS, Monika Von. **Feminino + masculino**: uma coreografia para a terna dança das polaridades. São Paulo: Escrituras, 2000.

QUEIROZ, Vera. Pactos do viver e do escrever. **O feminino na literatura brasileira**. Fortaleza: 7Sóis Editora, 2004.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e Gênero - A construção da Identidade feminina**. Santa Catarina: EDUCS, 2006.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Panorama da Literatura infanto-juvenil brasileira

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 45h **PRÁTICAS:** 15h **EaD:**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

A literatura infantil-juvenil e suas especificidades. O clássico em adaptação na cultura brasileira. Principais autores e obras infanto-juvenis brasileiras. Relação texto e ilustração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os primórdios da literatura infanto-juvenil brasileira no fim do século XIX;
2. Monteiro Lobato: o precursor da Literatura infanto-juvenil no Brasil;
3. O Era Getuliana: A Reforma Educacional e a Leitura para crianças;
4. Literatura, Quadrinhos e o teatro infantil;
5. A literatura infanto-juvenil e o período ditatorial brasileiro;
6. Literatura infanto-juvenil e ilustração na década de 80;
7. A criatividade e as novas tecnologias na literatura infanto-juvenil contemporânea;

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.

COELHO, Nelly N. **Panorama Histórico da Literatura infanto juvenil no Brasil: Das Origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo** 5 ed. Baurer: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENTEADO, J. R. W. **Os filhos de Lobato**: O imaginário infantil na ideologia do adulto. 2 ed. São Paulo: Globo, 2011.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

_____. **Literatura Juvenil, adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortari. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Poesia Contemporânea Brasileira

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** **EaD:**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Modernidade e contemporaneidade: diferenças e convergências. Pensando o contemporâneo no contexto brasileiro. Poesia moderna brasileira e produção contemporânea: o ocaso das vanguardas. Tradição, cânone e desleitura. Tendências da Poesia Contemporânea Brasileira. O papel das revistas literárias na atualidade. Antologias e coletâneas de poesia contemporânea. Poesia em meio digital e novas perspectivas de criação e recepção da obra poética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução

1.1 Um conceito possível de moderno

1.2 Um conceito possível de contemporâneo

2. Poesia brasileira moderna e contemporânea

2.1 O ocaso da vanguarda: concretismo, instauração práxis e poema-processo

2.2 Teorizar o Pós-modernismo

2.3 O contexto social do Brasil pós-ditadura militar

3. O presente da poesia e do passado

3.1 Aportes possíveis da Poesia Contemporânea Brasileira

3.2 Tendências da Poesia Contemporânea Brasileira

3.3 Poesia e poetas: estudando a poesia brasileira através de Cláudio Daniel, Weydson Barros Leal, Alexei Bueno, Fernando Paixão, Cláudia Roquette Pinto, Micheline Verunschik, Everardo Norões, Paulo Henrique Britto, Ricardo Aleixo e Manoel Ricardo de Lima

3.4 As antologias e coletâneas: um olhar seletivo

4. Um continente chamado hoje

4.1 Revistas literárias

4.2 Revistas literárias em meio digital

4.3 Escrita poética e novas tecnologias
4.4 Poesia e mercado editorial
5. Reflexões sobre Estudos Literários e Ensino
5.1 Breve retrospecto do ensino da literatura no Brasil
5.2 Os estudos literários no ensino da literatura: teoria, crítica e história literárias.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUILAR, G. Poesia Concreta Brasileira . São Paulo: Edusp, 2005. PERRONE-MOISÉS, L. Altas Literaturas . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. PROENÇA FILHO, Domício. Pós-modernismo e Literatura . São Paulo: Ática, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMARGO, M. L. B.; PEDROSA, C. (orgs.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente . Chapecó: Argos, 2011. COSTA PINTO, M. da. Antologia Comentada da Poesia Brasileira do Século 21 . São Paulo: Publifolha, 2006. FERRAZ, P. (org.). Roteiro da Poesia Brasileira: anos 90 . São Paulo: 2011. LIMA, R. V. (org.). Roteiro da Poesia Brasileira: anos 80 . São Paulo: Global, 2010. LUCCHESI, M.. Roteiro da Poesia Brasileira: anos 2000 . Rio de Janeiro: Global, 2009.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura e Cultura Pernambucanas
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADEMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Panorama da literatura pernambucana do século XX ao início do século XXI. Principais autores pernambucanos e suas obras. Os diálogos com outras manifestações culturais do estado de Pernambuco. O movimento Armorial. A geração 65. O manguebeat.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. O Modernismo brasileiro em Manoel Bandeira; 2. O Modernismo recifense em Ascenso Ferreira; 2. João Cabral de Melo Neto: Pernambuco e Sevilha; 3. Joaquim Cardoso e a poética da memória; 4. A visualidade poética de Carlos Pena Filho; 5. A geração 65; 6. A literatura no Movimento Armorial; 7. O Movimento Manguebeat 8. A literatura e a cena cultural pernambucana no anos 2000
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMÉRICO, P; AGUIAR, C. Ficção em Pernambuco: Breve história. Recife: Grupo Paes. 2013. JORGE NETO, N. A literatura em Pernambuco. Recife: ALEPE, 2009. TELES, J. Do Frevo ao Manguêbeat. São Paulo, Editora 34, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JAMIR, Liliane. Entrelinhas da Literatura Pernambucana. Recife: Bagaço, 2014. BEZERRA, Jaci (org.). Geração 65: O livro dos trinta anos. Recife: Massangana, 1997. GOMES, Carlos. Canções iluminadas de sol: entre tropicalismos e manguêbeats. Recife: Ed. do autor, 2018 SANTOS, I. M. F. dos. Em Demanda da Poética Popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. 2 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2009

OPTATIVA
DISCIPLINA: Literatura Comparada
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Problemas teóricos, metodológicos da Literatura Comparada; Literatura Comparada e Política; Relação entre Literatura e outros saberes antropológicos; Relação entre Literatura e outras artes
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Múltiplos enfoques e métodos da Literatura Comparada 2. Literatura Comparada e Política 3 Literatura e Dependência Cultural 3.1. Questões de identidade e interdependência 4. Literatura Comparada e Estudos Intersemióticos 4.1 Literatura e Pintura 4.2 Literatura e Ilustração 4.3 Literatura e Cinema 4.4 Literatura e Música
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Orgs.) Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 3 ed. Maringá: UEM, 2009. BRUNEL, Pierre et alii. Que é literatura comparada? São Paulo, Perspectiva, 1998. COUTINHO, Eduardo Faria & CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada – Textos fundadores. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTENCOURT, Gilda (org.) Literatura Comparada. Teoria e prática. Porto Alegre: Sagra; D. C. Luzzatto, 1996. COUTINHO, Eduardo Faria. A literatura comparada na América Latina. Rio de

Janeiro, EdUERJ, 2004.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. São Paulo, EDUSP, 2002.

PERRONE-MOISES, Leya. Desconstruindo os “estudos culturais”. In: **Vira e Mexe Nacionalismo: Paradoxos do Nacionalismo Literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

. **Flores da escrivantina**: ensaios. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Crítica Literária aplicada à Literatura Brasileira: Teoria e Prática
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15h EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRE-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
A disciplina propõe o estudo (e a prática escrita) de questões referentes ao conceito de literatura, e à noção específica da crítica literária como prática discursiva sobre a arte literária. Parte-se da elaboração de uma eventual teoria literária brasileira com base na análise de textos de críticos e historiadores literários que, ao longo do século XIX e primeiras décadas do século XX, contribuíram para a formação do cânone hegemônico e para a construção da história da literatura brasileira. Pretende-se pôr o cânone em questão, observando-se a crítica literária no século XXI.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">- A crítica literária e o conceito de literatura brasileira- Uma crítica literária em formação: o instinto de nacionalidade (Gonçalves de Magalhães, Santiago Nunes Ribeiro, Joaquim Norberto de Souza Silva, Francisco Adolfo Varnhagen e Machado de Assis);- A crítica literária e o projeto de história literária;- Crítica literária e suas implicações: estilo, estética, juízo de valor, teoria da recepção e meios de divulgação;- Alguns projetos de crítica literária;- A crítica literária brasileira do século XX: o encontro com o texto.- Século XXI: o lugar da crítica literária.
PARTE PRÁTICA
<ul style="list-style-type: none">- Discurso e crítica literária: conceituações e especificidades (gênero);- Alguns paradigmas: estilo, estética, juízo de valor, teoria da recepção e meios de divulgação.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COUTINHO, Afrânio (Org.) <i>Caminhos do pensamento crítico</i> (Org. A. Coutinho). Rio de Janeiro-RJ: Pallas S. A./ INL-MEC, 1972, 2.vv.
_____. <i>Conceito de literatura brasileira</i> . Petrópolis-RJ: Vozes, 1981.
ZILBERMAN, Regina e MOREIRA, Maria Eunice (Orgs.) <i>O berço do cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira</i> . Porto Alegre-RS: Mercado Aberto, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, João Alexandre. <i>Alguma crítica</i> . São Paulo: Ateliê, 2002.
BARTHES, Roland. <i>Crítica e verdade</i> . (Trad. Leyla Perrone-Moisés) São Paulo:

Perspectiva, 1970.

CAMPOS, Haroldo de. Por uma poética sincrônica. In: *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1969, p.203-223.

MARTINS, Wilson. *A crítica literária no Brasil*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1952.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor nas obras críticas de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OPTATIVA

DISCIPLINA: LITERATURA HISPÂNICA CONTEMPORÂNEA (SEC. XX E XXI)

DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICAS:** 60h **PRÁTICAS:** **EAD:**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h **PCC:**

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola II

CO-REQUISITOS:

SEMESTRE DE APLICAÇÃO:

EMENTA

Estudo da produção literária hispano-americana das últimas décadas do século XX e primeiras décadas do XXI. Foco nos gêneros mais prolíficos do período e nas temáticas relevantes para as gerações dessa época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao contexto da literatura contemporânea.
2. Gêneros literários relevantes, como a autobiografia, a biografia, o romance histórico, o conto e o micro conto, o relato e o testemunho.
3. Temáticas relevantes, como a violência, o crime, o eu como foco, a cidade e seus desdobramentos, a revisão histórica e as leituras da memória.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRERA, T. *Historia de la literatura hispanoamericana: el siglo XX*. Tomo III. Madrid, Cátedra, 2008.

LUDMER, Josefina. *Aquí América Latina: una especulación*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.

SARLO, Beatriz. *Ficciones argentinas: 33 ensayos*. Buenos Aires: Mardulce, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JIMENEZ, J. O. *Antología de la poesía hispanoamericana contemporánea*. Madrid, Alianza, 2000.

MENTON, S. *Caminata por la narrativa latinoamericana*. México, Fondo de Cultura, 2004.

OVIEDO, J. M. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Vs. 3 a 4. Madrid, Alianza, 2007.

_____. *Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX*. Madrid, Alianza, 2002.

SCHWARTZ, J. *Vanguardas latino-americanas*. São Paulo, EDUSP, 2008.

OPTATIVA

DISCIPLINA: Literatura Feminina Hispano-americana
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICAS: 60h PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: ^o
EMENTA
Estudo da produção literária feminina em língua espanhola no contexto hispano-americano do período colonial à contemporaneidade a partir de figuras representativas de cada tempo. Foco em gêneros como a autobiografia, a produção epistolar, a lírica e os romances desenvolvidos com maior frequência no espaço feminino americano de língua espanhola.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
1. Introdução a conceitos e percepções sobre literatura feminina. 1.1 Conceitos e implicações 1.2 Gêneros literários relacionados 2. Período Colonial 2.1 Textos vinculados a guerras e conquistas: 2.2 Relatos de convento: 2.3 Textos que se concebem como literatura <i>stricto sensu</i> . 3. Século XIX 3.1 Epistolário e produção em periódicos Contos, romances e poesia Século XX Expressões da vanguarda Boom latino-americano e o papel da escritora 4.3 Pós-boom
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARBONELL, N. & TORRAS, M. (Org.). Feminismos literarios . Madrid, Arco Libros, 1999. CUNHA, G. (Org.). La narrativa histórica de escritoras latinoamericanas . Buenos Aires: Corregidor, 2001. MAURA, J. F. Espanólas de ultramar en la historia y en la literatura . Valencia: PUV, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUTLER, Judith. Género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad . Madri: Paidós, 2007. CASTRO-KLARÉN, Sara (ed.). Narrativa femenina en América Latina: prácticas y perspectivas teóricas . Madrid: Iberoamericana, 2003. PAZ, O. Soror Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe . México, FCE, 1982. PFIEFFER, E. Reflexiones sobre la literatura femenina chilena. Literatura Chilena hoy, la difícil transición . Madrid, Iberoamericana, 2002. ROJAS, M. Las poetisas del buen amor: la escritura transgresora de Sor Juana Inés de la Cruz, Delmira Agustini, Juana de Ibarbourou, Alfonsina Storni . Caracas, Monte Ávila Editores, 1991.

OPTATIVA			
DISCIPLINA: Cultura Hispânica			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:			
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Língua Espanhola II			
CO-REQUISITOS:			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:			
EMENTA			
Estudo panorâmico das culturas hispânicas e suas características sócio-histórico-culturais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições de cultura 2. A língua como delimitação cultural: impasses e possibilidades. 3. Visão das identidades das culturas hispânicas 4. Identidades não hispânicas: culturas paralelas ou culturas integradas? 5. Manifestações artísticas: pintura e escultura 6. Manifestações artísticas: fotografia e cinema 7. Manifestações artísticas: teatro, música e dança 			
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR			
Não se aplica			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPRA, R. América Latina: la identidad y la máscara. México, Siglo Veintiuno, 1987.			
FUENTES, C. El espejo enterrado. México, FCE, 1992.			
HENRÍQUEZ UREÑA, P. Historia de la cultura en la América Hispánica. México, FCE, 1964			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BETHELL, L. (org.). História da América Latina. São Paulo, EDUSP, 2004. Vol. I a VII.			
GUTIÉRREZ, R. (org.) Pintura, escultura y artes útiles en Iberoamérica (1500-1825). Madrid, Cátedra, 1995.			
PIZARRO, A. De ostras y caníbales – ensayos sobre la cultura latinoamericana. Santiago, Editorial de la Universidad de Santiago, 1994.			
SERRANI, S. Discurso e cultura na aula de língua / currículo - leitura - escrita. Campinas, SP: Pontes, 2005.			
VILAR, P. Historia de España. Barcelona, Crítica, 2004.			

OPTATIVA			
DISCIPLINA: História da Língua Espanhola			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Letras/DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		TEÓRICAS: 45h	PRÁTICAS: 15h EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h PCC:			
PRÉ-REQUISITOS:			
CO-REQUISITOS:			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:			
EMENTA			

Estudo panorâmico da formação sociohistórica e linguística da língua espanhola, seu processo evolutivo e suas variantes peninsulares e americanas.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASIP, V. Gramática histórica portuguesa e espanhola. Um estudo sintético econtrastivo. São Paulo: EPU, 2003. LAPESA, R. Historia de la lengua espanhola. Madrid: Gredos, 1995. COMPANY, C. C; PRIEDE, J. V. Manual de gramática histórica. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAPESA, R. Estudios de morfosintaxis histórica del español. Madrid: Gredo, 2000. PENNY, R. Gramática histórica del español. Barcelona: Editorial Ariel, 1991. MENÉNDEZ PIDAL, R. Manual de gramática histórica. Madrid: Espasa Calpe, 1980. POTIER, P.; ALVAR, M. Morfología histórica del español. Madrid: Gredo, 1989.

OPTATIVA
DISCIPLINA: Produção de Material Didático para Mídias Eletrônicas
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: Deinfo
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICAS: 12h PRÁTICAS: 8h EaD:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h PCC:
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
SEMESTRE DE APLICAÇÃO:
EMENTA
Conceitos básicos de informática: hardware x software, sistemas operacionais, redes e internet.Introdução a suítes de escritório: editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação.Ferramentas eletrônicas de comunicação e seu uso na educação. Consumo, produção e distribuição de informações textuais. Produção, consumo e distribuição de material multimídia (vídeos, áudio,apresentações, materiais de aula e afins). Medição de alcance e impacto do conteúdo distribuído.Utilização de dispositivos móveis no apoio às atividades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1- CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA a. Noções de hardware b. Noções de software c. Noções de sistemas operacionais, redes de computadores e internet d. Introdução a suítes de escritório: editores de texto e softwares de apresentação 2. CONSUMO, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL a. Formas de comunicação eletrônica (unidirecional e bidirecional) e suas aplicações na educação b. Busca e seleção de fontes de pesquisa. Confirmação de veracidade. c. Criação de conteúdo: texto, áudio e vídeo. d. Publicação e divulgação de conteúdo e. Medição de impacto e alcance do conteúdo distribuído. f. Utilização de dispositivos móveis no apoio às atividades 3. NOVAS TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR Não se aplica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

H. L. CAPRON, J. A. JOHNSON. **Introdução à Informática** 8ª edição. Editora Pearson - Prentice Hall, 2004.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 9ª edição: Editora Elsevier - Campus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKSHEAR, J. G.; *Ciência da Computação - uma Visão Abrangente*, 7ª Edição, Bookman, 2004.
NORTON, P. *Introdução à Informática*. Makron Books. 1997.
KUROSE, James F., ROSS, Keith W. *Redes de Computadores e a Internet*. Editora Pearson, Tradução da 3a.
MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo(autor). *Arquitetura de sistemas operacionais*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

10.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

10.7.1. ESTÁGIO CURRICULAR PARA AS LICENCIATURAS

O estágio curricular, por ser uma atividade teórica de fundamentação, conhecimento, diálogo e intervenção, se volta para a promoção de uma aproximação entre o estudante e a realidade em que ele atuará.

Segundo a Lei nº 11.788, o Estágio Curricular é concebido como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei nº 11.788).

De modo mais específico, por se tratar de um Curso de Licenciatura, destaca-se que os Estágios são imprescindíveis para os três núcleos dos cursos de Licenciatura, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, isso porque, por exemplo, permitem realizar:

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; (BRASIL, Resolução n.02/2015, Art. 12.- I, alínea D)

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; (BRASIL, Resolução n.02/2015, Art. 12.II alínea B)

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; (BRASIL, Resolução n.02/2015, Art. 12.-III, alínea B p.11)

Os estágios desta Licenciatura poderão ser não-obrigatórios, sem fazer parte da integralização curricular, e obrigatórios, com carga horária de 600h e requisito para a obtenção do diploma de Licenciado em Letras.

Os Estágios Curriculares desta Licenciatura, somados aos demais componentes, contribuem para a formação inicial do professor de Português e Espanhol de acordo com perfil do profissional que se deseja formar conforme Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco cuja ação pedagógica segue as seguintes diretrizes:

- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável, em médio e longo prazo;
- formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas;
- formação de profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual. (PPI, UFRPE, 2008, p.11)

Os componentes de Estágio Curricular desta Licenciatura em Letras, portanto, permitem aos estagiários, concebidos como futuros professores de Português e/ou Espanhol e alunos regularmente matriculados nos Estágios Supervisionados Obrigatórios (para os casos de estágio curricular obrigatório), o início da construção de

suas identidades docentes, uma vez que estas são formadas ao longo de toda jornada profissional do professor.

A viabilização prática dos componentes curriculares de Estágio é feita através da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) da UFRPE por meio da divulgação sobre ofertas de estágios, cadastro de estagiários e encaminhamento destes para os campos de atuação que, no caso da Licenciatura em Letras, para os Estágios Obrigatórios, são as escolas de Educação Básica, prioritariamente, das redes públicas (municipais, estaduais e federais), ocasionalmente, conforme anuência do docente responsável, da rede privada, incluindo, Cursos Livres de Idiomas (Língua Espanhola e Língua Portuguesa para estrangeiros).

É através da CGE que os convênios com as instituições públicas de Ensino da Educação Básica, campos de estágios, são firmados e os estagiários têm acesso aos modelos de documentos exigidos como o “Termo de compromisso de estágio” (com delineamento das atividades de estágio) e a “Ficha de cadastro de seguro para realização de estágio” (disponíveis em <http://www.preg.ufrpe.br/CGE>).

Nesta Licenciatura em Letras, a carga horária total de componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório de 600 horas é dividida em 04 componentes, discriminados a seguir:

- Estágio Supervisionado Obrigatório, no 6º período, possui 150 horas, sendo 60h teóricas e 90h práticas, está presente no 6.º período do curso, conforme matriz, e volta-se para a Ecologia da Escola, através de observações, o estagiário reflete sobre organização escolar, espaços da escola, comunidade escolar, rotinas escolares, etc.
- Estágio Supervisionado Obrigatório, no 7º período, possui 150 horas, sendo 60h teóricas e 90h práticas, está presente no 7.º período do curso, conforme matriz, e volta-se para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, através de observações e regências de aula, o estagiário reflete, sobretudo, sobre as práticas de ensino de Português.
- Estágio Supervisionado Obrigatório, no 8º período, possui 150 horas, sendo 60h teóricas e 90h práticas, está presente no 8.º período do curso, conforme matriz, e volta-se para o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola e suas literaturas, através de observações e regências de aula, o estagiário reflete, sobretudo, sobre as práticas de ensino de Língua Espanhola e suas literaturas.

- Estágio Supervisionado Obrigatório, no 9º período, possui 150 horas, sendo 60h teóricas e 90h práticas, está presente no 9º período do curso, conforme matriz, e volta-se para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio. Através de observações e regências de aula, o estagiário reflete, sobretudo, sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Em conformidade com a lei n. 11.788, o aluno poderá pedir dispensa de, no máximo, 200h do Estágio Supervisionado Obrigatório, tendo, para tanto, que comprovar documentalmente as atividades que solicita como equiparação.

Em conformidade com a normativa de que trata a Resolução nº 425/2010-CEPE/UFRPE no que se refere à equiparação das atividades de monitoria, extensão e iniciação científica ao estágio supervisionado obrigatório, para os cursos de graduação da UFRPE, o curso de Licenciatura em Letras, através de seu Colegiado de Coordenação Didática (CCD), examinará a solicitação dos alunos.

O discente que possua comprovação de que já atua como professor pode solicitar a dispensa de até 100 (cem) por cento da carga horária de regência prática dos ESO, respeitando as distinções de epistemológicas de cada área. Em outras palavras, o discente que tiver comprovação de atuação como professor de Língua Portuguesa no ensino fundamental poderá solicitar a dispensa da carga horária de regência do ESO de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental; aquele que tiver a comprovação de atuação como professor de Língua Portuguesa no ensino médio poderá solicitar a dispensa da carga horária de regência do ESO de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa no Ensino médio e, por fim, o discente que tiver comprovação de atuação como professor de Língua Espanhola no ensino médio ou em Cursos de Idiomas poderá solicitar a dispensa da carga horária de regência do ESO de Língua Espanhola e Literatura em Língua Espanhola.

A comprovação deve ser feita mediante apresentação de certificação da instituição de ensino onde atua/atuou como docente, ficando esta documentação a ser avaliada e homologada a dispensa pelo CCD do curso de Letras Português/Espanhol.

O discente interessado em equiparar atividades desenvolvidas (Monitoria, Iniciação Científica e Extensão) ao Estágio Supervisionado Obrigatório deverá requerer a equiparação ao coordenador do Curso, utilizando requerimento próprio, em anexo na Res. 425-2010-CEPE/UFRPE, e fazê-lo 01(um) semestre antes da conclusão do seu Curso

Somente poderão ser equiparadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório as atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica que forem compatíveis com a formação acadêmica do estudante requerente, considerado as especificidades de cada Curso de Graduação.

O estudante deverá estar matriculado na Disciplina Estágio Supervisionado durante o período de realização das Atividades que serão equiparadas. (Instrução Normativa da Res. 425/2010 – CEPE/UFRPE)

A comissão designada para avaliação do requerimento levará em consideração o fato de o Estágio Supervisionado Obrigatório ser realizado em curso de Licenciatura, em que obrigatoriamente o aluno deve estar em uma unidade de ensino.

10.7.2. ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Considerando a complexidade do fazer docente, os componentes de Estágios permitem que os futuros professores, através de vivências, estabeleçam relação entre os conhecimentos teóricos e práticos. A formação inicial dos docentes da Licenciatura em Letras parte, portanto, do pressuposto de que as teorias precisam ser relacionadas às situações reais advindas da prática, bem como as ações práticas precisam ser teoricamente orientadas.

Este curso tem como premissa, então, a superação de modelos que se centram, por um lado, em conhecimentos acadêmicos e, por outro, em conhecimentos advindos da prática. A relação teoria-prática é, pois, imprescindível para a formação do professor que mobiliza uma série de saberes docentes advindos de variadas esferas como, por exemplo: a) suas experiências de vidas; b) seus conhecimentos teóricos sobre áreas como as da Língua Portuguesa, da Língua Espanhola, da Linguística e da Teoria da Literatura; c) seus conhecimentos teórico-pedagógicos relacionados aos estudos, por exemplo, da Didática, Psicologia e Metodologias de Ensino; d) seus saberes profissionais construídos com as práticas de observação e regência de aulas. Dessa forma, é possível articular, conforme preconizam as Diretrizes Nacionais Curriculares:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; (BRASIL, Resolução n.02/2015, Art. 12-I).

Os Estágios da Licenciatura em Letras são, portanto, articulados aos demais componentes curriculares do curso de modo que seja possível a relação entre discussões teóricas e aspectos práticos da Educação Básica como, por exemplo, a transposição didática de conteúdos específicos da Língua Portuguesa, da Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas, considerando as competências e as habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular, documento que norteia os currículos da Educação Básica.

As atividades práticas de Estágio Curricular deverão, portanto, ser teoricamente embasadas de modo que a observação e realização de planejamentos e de avaliação (materializadas através de preenchimento de fichas, produção de planos de aula, sequências didáticas, projetos pedagógicos, instrumentos avaliativos etc.), dentre outros aspectos, relacionem conhecimentos construídos ao longo de todas as disciplinas previamente cursadas pelo Estagiário, sejam elas do campo formativo da Educação, da Língua Portuguesa, da Língua Espanhola, de suas literaturas, da Linguística e/ou da Teoria Literária.

Deverão, ainda, as atividades práticas servir de mote para, teoricamente embasados, os estagiários refletirem sobre sua ação de modo tácito a fim de buscarem compreender o processo de construção de conhecimentos de seus alunos; e pensarem sobre a reflexão na ação, lançando um olhar retrospectivo para as aulas regidas a fim de pensar sobre o que aconteceu, o significado que atribuiu e a postura que adotou.

Importante salientar que essas atividades práticas devem gerar uma produção acadêmica que articule as teorias estudadas e as práticas vivenciadas, pois o desenvolvimento desses produtos, em seus mais variados gêneros textuais (relatos orais, relatórios escritos, artigos científicos, etc.), contribui para a formação de um professor prático-reflexivo em que os saberes teóricos ressignificam os saberes da prática e estes ressignificam aqueles.

10.7.3. ESTÁGIO CURRICULAR: RELAÇÃO COM AS REDES DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os campos de atuação dos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório pertencerão, prioritariamente, à rede pública da Educação Básica em escolas das redes municipais, estadual e/ou federal, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ressalva-se, entretanto, é feita para a possibilidade de atuação em cursos livres de idiomas em função de atender a uma demanda específica da formação do futuro professor de Língua Espanhola e do de Português para Estrangeiros e, ainda, da atuação em escolas privadas desde que com inspeção e anuência do docente orientador responsável pelo ESO, nos casos em que não seja possível o desenvolvimento da atuação nas escolas da rede pública.

As escolas campos de Estágio Supervisionado Obrigatório devem possuir convênio com a UFRPE. Caso o estagiário deseje atuar em uma instituição ainda não conveniada, deverá solicitar o convênio com antecedência de 01 semestre na Coordenação Geral de Estágio da UFRPE. Para a realização do estágio, o estagiário deverá, ainda, fazer cadastro na CGE para a efetivação de seguro obrigatório de acordo com as datas pré-estabelecidos pelo calendário acadêmico da UFRPE. Além disso, é necessário o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (de acordo com o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e legislação complementar institucional) a ser assinado pelo estagiário, pela Unidade Concedente e pela UFRPE.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, portanto, será institucionalizado, regulamentado pela Resolução CEPE/UFRPE Nº 678/2008 (ver Apêndice A) e promoverá a vivência da realidade escolar de forma integral, sobretudo no ESO I cuja ênfase é na ecologia da escola, visando à construção de um olhar global para a unidade de ensino através da observação de vivências diversificadas como a participação em conselhos de classe, em reuniões de professores, em atividades desenvolvidas na biblioteca, na quadra, nos laboratórios, etc.

Em relação aos docentes da UFRPE responsáveis pelos ESO, caberá acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários nas escolas através da orientação prévia às execuções práticas, discussões posteriores à realização das práticas, diálogos com as escolas e vivência da realidade escolar de forma integral.

Quanto ao supervisor de estágio, caberá o acompanhamento dos estagiários nas atividades desenvolvidas nas escolas. Excetuando-se o ESO 1, para os demais componentes de Estágio (ESO 2, ESO 3 e ESO 4), o supervisor deverá ter formação

em Letras. Ao supervisor cabe, ainda, garantir que o estagiário não será seu substituto ou de outro professor e/ou profissional da unidade concedente no sentido de preservar os direitos e deveres do estagiário. As atividades a serem realizadas devem corresponder às listadas no Termo de Compromisso e devem contribuir para a formação do futuro Licenciado em Letras (Português-Espanhol).

O acompanhamento, portanto, tanto do professor orientador (docente da UFRPE) quanto pelo professor supervisor de estágio (professor da unidade de ensino), dar-se-á através da participação *in loco* e através dos registros produzidos pelos estagiários (ex.: preenchimento de fichas, planos de aula, relatórios, etc.).

É importante ressaltar a necessidade de diálogos constantes entre a Universidade e as escolas. Conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais, deve-se enfatizar:

(...) a organicidade no processo formativo e sua institucionalização ao entender que o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de ensino e instituições de educação básica (BRASIL, 2015, p.24).

A relação entre a Universidade e as instituições de ensino precisa existir, uma vez que as duas esferas são consideradas locais de produção de conhecimento legitimado, permitindo, portanto, o desenvolvimento da relação teoria-prática.

Além da construção de saberes e da contribuição para o processo de formação continuada dos professores supervisores de estágios e dos demais docentes envolvidos, o diálogo entre as unidades de ensino da Educação Básica e a UFRPE possui como principal objetivo permitir o acompanhamento dos estagiários de modo a melhor contribuir para o processo de formação dos futuros professores de Português e Espanhol.

Para tanto, são esperados como procedimentos realizáveis no Estágio Supervisionado Obrigatório:

- Roteiro dos aspectos a serem observados no contexto escolar;
- Contato e apresentação na escola em que o aluno realizará o projeto de observação e de posterior intervenção com os alunos (plano de aula/curso/minicurso/oficina);
- Critérios para observação das aulas;

- Observação da estrutura e funcionamento da unidade de ensino;
- Observação de aulas de Línguas Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola e Literatura, nos ensino Fundamental e Médio, ministradas pelos professores titulares das escolas determinadas;
- Revisão de pressupostos teórico-metodológicos pertinentes à elaboração do projeto de observação e orientação de leitura de documentos bibliográficos;
- Anotações e reflexões acerca da observação realizada;
- Formação de turmas e definição do cronograma para o desenvolvimento dos planos de aula, cursos/minicursos/oficinas;
- Estabelecimento dos conteúdos a serem ministrados nas atividades interventivas elaboradas;
- Análise dos programas de ensino das séries e das disciplinas objeto de estágio;
- Elaboração de planos de aula e de sequências didáticas para aplicação nos cursos/minicursos/oficinas;
- Seleção e organização dos conteúdos e preparação de materiais didáticos, considerando a faixa etária, o grau de escolaridade, o interesse da turma e o desempenho dos alunos observados.

10.7.4 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Os estágios não obrigatórios compreendem as atividades relacionadas ao curso de Letras Português-Espanhol como, por exemplo: atuação em escolas e cursos particulares (correção de redações escolares, aulas de reforço, regência de aulas, etc.); revisão de textos em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola; tradução de textos (Português-Espanhol; Espanhol-Português).

O estágio não obrigatório será permitido a partir do 2º período para que o aluno tenha algumas vivências iniciais no curso antes de entrar no mercado profissional.

Entretanto, ressalta-se que é ao longo de todo o curso de Letras que são desenvolvidas as seguintes competências e as habilidades, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais:

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (Parecer CNE/CES 492/2001, p.30).

Dessa forma, recomenda-se que a regência de aula aconteça após o aluno ter cursado mais disciplinas do Currículo da Licenciatura, tanto as de caráter específico de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Literaturas quanto de caráter pedagógico como, por exemplo, Didática e Metodologias.

10.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De modo a se sistematizarem as atividades de pesquisa empreendidas pelos estudantes ao longo de sua atuação no Curso, deles é solicitada – sob a orientação de um docente da UFRPE do Departamento de Letras, ou do Departamento de Educação (DED) ou do Departamento de Ciências Sociais (DECISO), que ministrem aula no Curso de Letras/SEDE e tenham formação inicial em Letras ou áreas afins — a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que versará sobre questão para a qual o aluno tenha despertado ou ao longo das disciplinas cursadas, ou no contexto de investigações realizadas em estágios, observações de aula, programas de iniciação científica, de iniciação à docência e de residência pedagógica. Também outra função exerce o Trabalho de Conclusão de Curso: por seus resultados serem submetidos à apreciação de uma banca, em evento aberto à comunidade acadêmica, possibilita à sociedade o acesso ao conhecimento produzido no âmbito do Curso.

Detalhados no “Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso” (Apêndice B deste Projeto), os passos para a composição do TCC têm seu início formalizado no 5.º período, quando os estudantes, por mãos do Coordenador do Curso ou de seu Eventual Substituto, são convidados a preencher um formulário padrão (V. ApêndiceC), no qual sinalizam a escolha da linha de pesquisa em que pretendem desenvolver o seu inquérito, bem como o docente com que desejam trabalhar em condição de orientador. A anuência do professor em questão, por meio de assinatura no dito formulário, é condição indispensável para que se estabeleça o vínculo, o que não significa dizer que, em havendo desejo de mudança de qualquer das partes, um novo orientador não possa ser formalizado em momento ulterior.

Responsável, assim, por acompanhar o processo de realização da pesquisa do

estudante, o professor-orientador disponibilizará materiais, auxiliará o estudante na composição do plano da pesquisa, bem como se reunirá regularmente com orientando. A finalização do processo de construção se dará no decorrer do último semestre letivo, quando, ao cursar a disciplina intitulada Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno — agora, acompanhado também pelo docente do componente curricular — caminhará para o arremate da sua pesquisa, com a redação de um Trabalho conforme apenas um dos seguintes gêneros discursivos/textuais: artigo, ensaio, monografia, relato de experiência ou memorial, que será apresentado a uma banca de professores. Ao término da disciplina, será organizada uma banca de avaliação composta pelo professor-orientador, que presidirá a banca, e por até dois outros docentes por este convidados e designados pela Coordenação. Desde que tenham, no mínimo, o grau de Mestre, os professores componentes da banca — evidentemente, que não o orientador, conforme já indicado - podem pertencer ou não ao Departamento de Letras.

A banca terá a função não apenas de aferir as qualidades do trabalho escrito — à altura, previamente lido —, mas, também, da exposição oral realizada pelo estudante, no que respeita aos argumentos que fundamentem, teoricamente, o projeto de pesquisa desenvolvido e o TCC apresentado.

Em conformidade com o que prescreve a Resolução n. 281/2017, dada a falta de espaço físico em bibliotecas da Universidade para a acomodação dos trabalhos em sua via impressa, deve-se proceder ao depósito legal em meio digital, por meio de mídia apropriada, nas instâncias competentes da instituição. Os TCC defendidos e aprovados também poderão ficar acessíveis por meio de sua submissão para publicação na **Revista Encontros de Vista**, periódico do Curso Letras da UFRPE, disponível no site www.encontrosdevista.com.br.

10.9 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) traduzem o entendimento de que o Ensino Superior não se reduz à sala de aula. Para além da importância dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, as atividades complementares garantem ao alunado dos cursos de graduação — sobretudo quando se trata do público do turno da noite e, mais ainda, numa licenciatura — o contato com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que não são comportadas pelo espaço da sala de aula.

O Curso de Licenciatura em Letras, para auxiliar os discentes no cumprimento dessa tarefa, tanto os incentiva e os orienta a intervir em atividades extrassala, quanto promove atividades acadêmicas que lhes permitam a participação, tanto para incrementar seu processo formativo, como, por tabela, lhes possibilite o cumprimento da carga horária. Assim, são realizados seminários, semanas acadêmicas, palestras, minicursos *etc.* na própria instituição, como também se divulgam congressos, cursos, oficinas, palestras em outras instituições, no sentido de se motivarem os alunos a nessas atividades tomarem parte.

As atividades de pesquisa, extensão e ensino previstas em lei e os estágios extracurriculares permitem, assim, que o aluno tenha opções para complementar seus conhecimentos com maior autonomia e garantem uma formação profissional mais ampla. A organização dos conteúdos em torno das Atividades Curriculares Complementares, como forma de desenvolver práticas de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, visto que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Esse tipo de organização propicia ao aluno, durante a integralização curricular, 210 horas complementares que se articularão internamente, no movimento do discente para novas informações e, externamente, na sua interação com a realidade que o cerca.

Está prevista a validação das atividades em pauta no Regulamento das Atividades Curriculares Complementares, sempre em obediência ao regulamento da UFRPE (cf. Res. CEPE/UFRPE n.º 220/2016, bem como da Res. CEPE/UFRPE n.º 362/2011 anexas ao Projeto Pedagógico do Curso), no que se normatiza para as Atividades Acadêmicas Curriculares (ver “Regulamento das Atividades Curriculares Complementares”, em “Apêndice E”).

No que tange ao cumprimento das atividades, todas as turmas do Curso receberão folheto explicativo e formulário ainda no primeiro ano de formação. Cabe ao Coordenador do Curso, eventualmente com auxílio de membros do Núcleo Docente Estruturante, fazer tal divulgação, bem como, em todos os momentos nos quais for necessário, orientar os discentes quanto ao progresso na contabilização da carga horária das ACC. Nesse sentido, será solicitada a entrega de registro e documentos comprobatórios das atividades realizadas pelos discentes no 5.º período, objetivando a análise do quadro e o consequente aconselhamento sobre como melhor proceder para alcançar a carga horária necessária.

Descrição das Atividades de Ensino

Atividade	Comprovação	Cômputo Máximo
<ul style="list-style-type: none"> - Participante em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); - Participante em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Acadêmica (BIA); - Participante de Programa de Educação Tutorial (PET); - Participante de outros Programas de Formação docente; - Monitor de disciplina do curso; - Monitor em disciplina no Núcleo de Idiomas (NID) do Departamento de Letras; - Expositor discussões temáticas desenvolvidas em Grupos de Estudos; - Expositor de tópicos especiais desenvolvido em Grupos de Estudo e/ou de Pesquisa - Ministrante de curso ou oficina; 	<p style="text-align: center;">Certificado ou Declaração em que conste CPF do discente e carga horária da atividade</p>	<p style="text-align: center;">120h</p>

Quadro 9

Descrição das Atividades de Pesquisa

Atividade	Comprovação	Cômputo Máximo
<ul style="list-style-type: none"> - Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); - Participação em projetos de pesquisa; - Apresentação de artigos e demais gêneros científicos; - Publicação de artigos e demais gêneros científicos 	<p style="text-align: center;">Certificado ou Declaração em que conste CPF do discente e carga horária da atividade</p>	120h

Quadro 10

Descrições das Atividades de Extensão

Atividade	Comprovação	Cômputo Máximo
<ul style="list-style-type: none"> - Ouvinte em congressos, seminários, jornadas, simpósios, festivais e demais eventos; - Monitor em congressos, seminários, jornada, simpósios, festivais e demais eventos; - Participante em Programas, projetos, eventos, execução de produtos e prestação de serviço fora da comunidade acadêmica 	<p style="text-align: center;">Certificado ou Declaração em que conste CPF do discente e carga horária da atividade</p>	120h

Quadro 11

As atividades certificadas pelos discentes que não estejam listadas nos quadros 9,10 e 11 serão avaliadas pelo coordenador do curso de acordo com a Resolução CEPE/UFRPE nº 362/2011.

10.10. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Ao cursar o curso de Licenciatura em Letras, os graduandos deverão construir as condições necessárias ao exercício da profissão, no sentido de saberem didatizar os objetos de ensino, a partir da constante reflexão sobre o contexto escolar e suas particularidades. Esse saber colaborará na construção da autonomia que é indispensável ao professor reflexivo e autor das suas práticas.

Assim sendo, pensar sobre a importância da relação teoria-prática na formação docente se faz necessário também porque, como destaca Paiva (2003, p. 64), no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, “a prática é vista como uma dimensão do conhecimento que está presente nos momentos em que se trabalha sobre e na atividade profissional, no conteúdo das práticas, na significação e ressignificação dessas práticas”.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, em sua versão publicada em 2001, já reconhece a necessidade de rever a concepção de prática na formação do professor, bem como considera a necessidade de unidade entre prática e teoria. Assim, propõem a Prática como Componente Curricular (PCC), o que implica em ver a prática como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. (BRASIL, 2001, p. 23). Essas mesmas diretrizes, tratando do eixo articulador entre teoria e prática, defendem que:

a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. (...) Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação

deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares (...) (BRASIL, 2001, p.57).

Essa concepção é reforçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada publicadas em 2015, quando, no Capítulo V, que versa sobre a estrutura e o currículo dos cursos de licenciatura, no § 2º, destaca-se que “Durante o processo formativo, deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p.13).

Assim, a PCC pode ser entendida como um conjunto de atividades formativas que favorece aos graduandos a construção de experiências relativas ao exercício da docência por meio de ações que colocam em uso os conhecimentos e as competências construídos durante o curso. Essas atividades devem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas de formação para a docência ou, ainda, de outras ações formativas.

A PCC é concebida, no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, como um princípio para concretizar a dinâmica processual da unidade teoria-prática na formação de professores. Ela deve ocorrer a partir do desenvolvimento de atividades e discussões que promovem a reflexão sobre situações pedagógicas e sociopedagógicas, a didatização dos conteúdos, a produção e/ou revisão de materiais didáticos, de modo que sejam enfatizados processos de investigação-ação e ação- investigação na resolução de situações-problema típicas do cotidiano do professor e da constituição do seu saber-fazer, para garantia da reflexão-teoria-reflexão-prática mais acurada do alunado sobre a relação conteúdo, currículo e prática escolar. Essas questões dialogam com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior (BRASIL, 2001) chamam de “princípio da simetria invertida”.

De acordo com essas Diretrizes,

o conceito de simetria invertida ajuda a descrever um aspecto da profissão e da prática de professor que se refere ao fato de que a experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação

docente, mas ao longo de toda a sua trajetória escolar, é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente. A compreensão desse fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas. (BRASIL, 2001, p. 30).

Trazendo as reflexões sobre a simetria invertida para a formação inicial do professor de Português, temos, em tais Diretrizes, a defesa de que esse processo implica a aprendizagem do que se espera do professor como profissional, num contexto em que a prática é organizadora dos conteúdos e da aprendizagem para os professores em formação. Esse conceito é pautado na ideia de que o professor necessita experimentar, como aluno, o que irá desenvolver na sua atuação docente no futuro, ou seja, a sua experiência de aluno é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente.

Considerando esse princípio, a PCC, no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, é prevista em componentes curriculares obrigatórios, mas nem sempre no formato de um componente curricular. Corresponde a 525 h e está presente do início ao fim do curso, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 2015. A carga horária destinada à PCC deve ocorrer de forma parcial ou integral na carga horária total do programa do componente curricular obrigatório, garantindo:

i) a discussão da prática pedagógica em componentes tradicionalmente considerados técnico-científicos, utilizando parte da carga horária total de parte delas, sobretudo na primeira metade do curso;

ii) a realização da prática em componentes exclusivamente criados para explorar o saber e saber-fazer dos conhecimentos da área de Letras no campo da educação, preferencialmente, através da simetria invertida, utilizando integralmente a carga horária de componentes denominados Metodologias do ensino, na segunda metade do curso.

A PCC deve oportunizar o conhecimento e a análise de situações pedagógicas em sala de aula, não dependendo da observação direta nas escolas. Pode, assim ocorrer de diferentes formas, como a partir do uso de tecnologias da informação, de narrativas/relatos orais e escritos de professores, produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, análise e produção de material didático, dentre outras.

No curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, a PCC poderá ocorrer de duas formas diferentes. A primeira delas é como parte da carga horária de alguns componentes curriculares, conforme quadro 12. Nesses casos, ao mesmo tempo em que desenvolve os conhecimentos técnicos a respeito desses componentes, o estudante terá a oportunidade de vivenciar atividades voltadas à reflexão sobre a prática, como as descritas a seguir.

Componentes curriculares	Período de oferta	Carga horária de conteúdos específicos	Carga horária de PCC	Carga horária total
Linguística A	1º período	45h	15h	60h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	2º período	60h	30h	90h
Linguística B	2º período	60h	15h	90h
Morfologia da Língua Portuguesa	3º período	45h	15h	60h
Linguística C	3º período	60h	30h	90h
Sintaxe da Língua Portuguesa	4º período	45h	15h	60h
Fonética, Fonologia, Morfologia da Língua Espanhola	4º período	60h	30h	90h
LIBRAS: Introdução aos Estudos	4º período	60h	30h	90h

Linguísticos				
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	5º período	60h	30h	90h
Sintaxe da Língua Espanhola	5º período	60h	30h	90h
Língua, linguagem e gêneros textuais em Língua Espanhola	6º período	45h	15h	60h

Quadro 12

Nesses componentes, a PCC será realizada da seguinte forma:

- Linguística A: esse componente objetiva, com a PCC, realizar discussões, provocar reflexões em torno do ensino de língua na educação básica, da formação docente inicial, bem como do fazer pedagógico e da transposição didática. A partir do ensino-aprendizagem propostos no programa quanto à contribuição dos paradigmas da Linguística e quanto aos conceitos de língua e gramática adotados ao ensino, a execução dos planos de aula desse componente buscarão tratar da relação entre Linguística e Ensino de Língua, de modo que os licenciandos reflitam sobre o fazer docente e sobre o atrelamento deste à adoção de conceitos que o profissional em sala de aula adota.

- Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa: teoria e ensino da Língua Portuguesa: essa disciplina se configura como PCC ao facilitar ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à formação do discente, possibilidades de transposição didática que auxilie na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina.

- Linguística B: nesse componente, a PCC se constitui na medida em que concebe a formação do professor ultrapassando a dicotomia teoria e prática e propondo situações de problematização, de pesquisa, de proposição de ações e de socialização de conhecimentos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa e a justiça social, tendo por base as reflexões sobre o uso da linguagem em suas múltiplas faces. Na disciplina Linguística B, quando refletimos, por exemplo, sobre a comunicação por meio do estudo dos gêneros textuais orais e escritos e suas diferentes condições de produção; sobre os critérios de textualidade e a construção de sentido do texto; sobre as variáveis linguísticas e sociais, incluímos a avaliação e a proposição de materiais didáticos, visando à autonomia do docente e às repercussões sociais de sua prática.

- Morfologia da Língua Portuguesa: tal disciplina se constitui como Prática como Componente Curricular na medida em que concebe a formação do professor ultrapassando a dicotomia teoria e prática e propondo situações de problematização, de pesquisa, de proposição de ações e de socialização de conhecimentos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa e a justiça social, tendo por base as reflexões sobre o uso da linguagem em suas múltiplas faces. Na disciplina Morfologia da Língua Portuguesa, quando refletimos, por exemplo, sobre os recursos linguísticos morfológicos do ponto de vista formal e funcional; sobre a formação e uso das classes de palavras; sobre os efeitos de sentido da estilística morfológica, incluímos a avaliação e a proposição de materiais didáticos, visando à autonomia do docente e às repercussões sociais de sua prática.

- Linguística C: esse componente objetiva com a PCC realizar a reflexão sobre a atividade profissional durante a abordagem dos conteúdos necessários para a formação profissional dos graduandos. Para isso coloca em uso os conhecimentos adquiridos para a aplicação em situações pedagógicas e de didatização dos conteúdos, por meio de experiências relativas ao exercício da docência. Na disciplina Estudos Linguístico C, os alunos serão motivados a analisar, refletir e produzir materiais didáticos voltados para a sala de aula, correlacionando teoria e prática.

- **Sintaxe da Língua Portuguesa:** vincula-se à Prática como Componente Curricular por considerar como eficaz a intrínseca relação, no processo ensino-aprendizagem, entre o conhecimento teórico advindo da área da sintaxe e sua aplicação em diversas situações de uso da língua, tendo em mente que o nível sintático é crucial para a intercomunicação entre falantes de uma dada língua. Para tanto, espera-se, por exemplo, que os discentes pesquisem diferentes materiais bibliográficos (artigos, livros didáticos, gramáticas) voltados à área da sintaxe do português e levantem questões voltadas à prática pedagógica, buscando possíveis soluções aos questionamentos feitos. Assim, será possível não só desenvolver, de forma reflexiva, estratégias de trabalhos em sala de aula para diversos aspectos sintáticos a partir do conhecimento teórico problematizado, mas também ampliar a competência comunicativa através da utilização desses aspectos em diferentes situações de usoda língua.

- **Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Espanhola:** essa disciplina se configura como PCC na medida em que facilita ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à sua formação, possibilidades de transposição didática que auxiliem na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina.

- **LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos:** essa disciplina se configura como PCC quando permite uma reflexão do conteúdo aprendido durante a formação do graduando e posterior transposição didática na sua atuação profissional como professor. Faz-se necessário entender que a Prática como Componente Curricular, visando à formação do professor, não se restringe apenas à discussão entre a teoria e a prática, mas em um processo mais amplo onde o professor, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz. Na disciplina de Libras Estudos Linguísticos, quando refletimos sobre o ensino do português como segunda língua(L2) para o surdo, buscamos elaborar planos de aula inclusivos para serem aplicados em salas mistas (surdos e ouvintes), adaptando a aula para atender com equidade os alunos surdos. Uma concepção de Prática como Componente Curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade

profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

- Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa: esse componente integra a PCC por meio da discussão e reflexão sobre o ensino de língua nos estudos do significado. Faz isso a partir de atividades previstas para o ensino do componente, objetivando a formação docente inicial e a análise do papel docente no ensino de língua portuguesa no ensino básico. Para tanto, considera a relação não dicotômica entre teoria e prática, vislumbrando o fazer docente com vistas à aprendizagem dos licenciandos em relação à transposição didática do assunto tratado.

- Sintaxe da Língua Espanhola: essa disciplina se configura como PCC na medida em que facilita ao estudante, além de uma reflexão teórico-prática, necessária à sua formação, possibilidades de transposição didática que auxiliem na sua atuação como professor. Para tanto, as aulas terão um caráter expositivo-dialogado, além de apresentação de seminários e análises de textos orais e escritos a partir dos temas que compõem a disciplina, atividades similares às que poderão realizar também quando professores de Língua Espanhola.

- Língua, linguagem e gêneros textuais em Língua Espanhola: No contexto desta disciplina, a Prática como Componente Curricular abre espaço para o desenvolvimento de ações que ultrapassem o caráter teórico e contemplem aplicações práticas dos temas estudados: inicialmente, com atividades de produção relacionadas aos temas delimitados, em especial aos gêneros textuais; e, com o desenrolar natural da reflexão sobre a prática docente, envolvendo o conteúdo, simulando situações em que sejam consideradas as problematizações necessárias e as implicações no ensino de língua espanhola.

Outra forma de ocorrência da PCC no Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE é a partir da oferta dos componentes Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e Metodologia do Ensino da Literatura. Nesses casos, devido à natureza das disciplinas, que se propõe à realização da unidade teoria-prática, teremos a carga horária total delas dedicada à PCC, conforme quadro 13, abaixo:

Componentes curriculares	Período de oferta	Carga horária de PCC
Metodologia do ensino de Língua Portuguesa	6º período	90h
Metodologia do ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	7º período	90h
Metodologia do ensino de literatura em Língua Portuguesa	8º período	90h

Quadro 13

- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa: esse componente curricular tem sua carga horária integral destinada à PCC, uma vez que tem como objetivo favorecer ao licenciando a construção de bases metodológicas e procedimentais para o ensino dos conteúdos do currículo. As orientações e as atividades realizadas nessa disciplina pretendem também ajudar o futuro professor a definir as intenções do ensino, o modo como a aula deve ser organizada, as atividades propostas, os conteúdos selecionados, os materiais utilizados, os instrumentos e procedimentos de avaliação empregados e as formas como acontecem as interações professor-estudante e estudante-estudante. Volta-se, em termos de conteúdo, para a construção do ensino da língua como meio de interação social e para o tratamento do texto como objeto de estudo, de modo que os eixos de ensino de leitura, escrita, oralidade e análise linguística sejam trabalhados de modo articulado, visando à formação do leitor proficiente e do produtor de textos autônomo nas diversas práticas sociais. Além da teorização sobre os objetos de ensino da língua, a sua didatização e a mediação do professor são o foco dessa disciplina.

- Metodologia do ensino de Língua Espanhola e suas literaturas: A Prática como Componente Curricular objetiva, no cenário desta disciplina, criar situações de problematização, pesquisa, socialização de conhecimentos e proposição de ações que

englobem a prática docente no cenário do ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades que promovam a unidade teoria e prática considerando os cenários reais de ensino e fazendo com que os alunos estejam munidos de estratégias que considerem as diversas metodologias de ensino de ELE, bem como saibam avaliar em que situações usar cada uma delas, tendo sempre em vista o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como meio de integração cultural e ascensão social.

- Metodologia do ensino das Literaturas em Língua Portuguesa: o componente se estrutura como PPC na medida em que ela alude, de acordo com o que é preconizado no Estágio Supervisionado Obrigatório, a prática docente como um dos parâmetros definidores do Curso de Licenciatura em Letras. Além do conteúdo programático da disciplina permitir uma reflexão acerca dos fundamentos críticos, teóricos e historiográficos das literaturas de língua portuguesa, é na valorização da Prática como Componente Curricular que se erguem os seus pressupostos didáticos. Nesse sentido, as abordagens, métodos e técnicas empregadas no ensino de literatura, alcançando os gêneros que contemplam os modos lírico, narrativo e dramático, visam a valorizar a importância das estratégias de ensino na formação do graduando, ação que reverberará em sua futura atuação como professor. Uma vez que a formação docente não deve se restringir apenas à teoria, exigindo o conhecimento empírico como parte de um processo mais amplo, o graduando deve ter a oportunidade de compreender todas as instâncias que fazem parte de sua atuação como profissional. Sob essa ótica, o cerne estruturante da disciplina se conecta a uma concepção pedagógica na qual as intervenções propostas em seu conteúdo dão primazia à dimensão prática, elencando ações e atividades que contribuem, sobretudo, na dinâmica a ser estabelecida em sala de aula entre o professor, o aluno e o texto literário.

No que se refere à condução e ao acompanhamento da PCC, propõem-se diferentes núcleos e grupos de trabalhos na articulação de propostas dinamizadoras da práxis educativa, tanto dos formadores quanto dos formados e de profissionais outros associados e atuantes nos sistemas de ensino, cujas ideias e realizações na execução da Prática como Componente Curricular devem sempre ser debatidas em CCD.

Considerando que as práticas são uma instância que exige flexibilidade na concepção das atividades programadas, os dinamizadores prioritários da PCC são os formadores e seus alunos em cada área ou componente curricular; no entanto, a experiência poderá ser enriquecida pela participação de outros mediadores, tanto professores quanto alunos, no mesmo contexto prático.

O acompanhamento da PCC, dessa forma, constitui-se como responsabilidade da coordenação do curso, que orientará os(as) professores(as) a respeito. Estes, por sua vez, tendo PCC no componente curricular que lecionam, terão como responsabilidade sua execução.

Desse modo, a partir da oferta da PCC ao longo do curso, será garantida ao graduando em Licenciatura em Letras da URFPE a possibilidade de concretizar a dinâmica processual da unidade teoria-prática, o que contribuirá para a qualidade da sua formação.

Tomando a PCC dessas diferentes formas – e considerando também as formas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, a dinâmica curricular da prática pedagógica do curso de Licenciatura em Letras contemplará os diferentes espaços que configuram a sala de aula, quer na própria Instituição – em salas, laboratórios ou espaços livres – quer em contextos de atuação escolar e/ou social.

11. METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da UFRPE, em seus procedimentos metodológicos, buscará propiciar situações de aprendizagem centradas em resoluções de situações-problema, em estudos de caso e no desenvolvimento de projetos pedagógicos, com o propósito de promover o compromisso do futuro professor com o ensino-aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido, parte de uma concepção de ensino que não dicotomiza teoria e prática e pauta-se na racionalidade crítica (PEREIRA, 2011), despertando nos discentes o compromisso com a justiça social. Nesse sentido, consideramos as características individuais do aluno, suas experiências profissionais e suas capacidades pessoais para, em interação com outras pessoas e com a realidade que o cerca, construir seus conhecimentos.

Em consonância com os critérios estabelecidos pelo SINAES (BRASIL, 2017, p. 12), pautamos as orientações metodológicas do Curso de Letras por meio dos procedimentos para o desenvolvimento de conteúdos, as estratégias de aprendizagem, o contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica, a autonomia discente; para a coadunação de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a ação dos graduandos; para a relação entre teoria e prática; e para o embasamento da aprendizagem em recursos diferenciados e inovadores.

Os procedimentos pedagógicos empregados pelos docentes deverão adequar-se ao trabalho interdisciplinar e serão implementados, durante o curso de Letras, em reuniões de planejamento, reuniões periódicas ao longo do ano letivo e aferidos por avaliações diagnósticas, didático-pedagógicas e de controle, aplicadas no início, durante e no final do processo.

A estrutura curricular está implementada considerando os objetivos do curso, o perfil do profissional do egresso, o contexto educacional atual, as características locais e regionais e as novas práticas de conhecimento relacionado ao curso. Os conteúdos disciplinares das licenciaturas atuarão como eixos articuladores do currículo, subsidiando o saber pedagógico, necessário ao exercício profissional, voltados ao ensino fundamental e médio. Buscamos ofertar uma formação integral e humanística nas diferentes áreas de conhecimento, ultrapassar os limites disciplinares e possibilitar ao aluno do curso de Letras condições de lidar com propostas de trabalho que ensejem a interdisciplinaridade e as novas tecnologias.

O acesso às tecnologias de informação (TIC) garante aos discentes a acessibilidade digital e comunicacional, assegura o acesso e a produção de materiais e recursos didáticos e possibilita diversas experiências de aprendizagem. No contexto do Curso de Letras, o acesso às TIC ocorrerá, especialmente, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como também por disciplinas oferecidas pelo Departamento de Informática, a exemplo da disciplina optativa Produção de materiais didáticos para mídias eletrônicas.

Além do AVA, o aluno entrará em contato com outras TIC a partir de atividades pedagógicas que, eventualmente, envolvam *blogs*, *photoblogs* e as mais diversas redes sociais que sejam de interesse pedagógico cuja escolha será determinada e prevista em plano de curso pelo docente.

Em virtude da opção de incluir no curso de Letras 16% da carga horária à distância, a fim de facilitar o processo ensino aprendizagem, alguns componentes curriculares terão suas aulas expositivas e dialogadas ministradas de forma presencial e parte dos componentes curriculares terão aulas presenciais e no AVA, por meio de fóruns, vídeos, atividades e produção de material didático. Este ambiente destina-se ao desenvolvimento da cooperação entre discentes e docentes, à reflexão sobre os conteúdos das disciplinas, tornando-se um espaço que favorece a comunicação e a construção do conhecimento.

O currículo do curso contemplará, em seu conjunto, disciplinas cujos conteúdos sejam relevantes ao desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo exercício profissional, consideradas as dimensões:

- conceitual ⇒ abrange teorias, informações, conceitos;
- procedimental ⇒ envolve o saber fazer;
- atitudinal ⇒ engloba valores e atitudes relacionados à atuação profissional e presentes no projeto pedagógico do curso de Letras.

A formação de professores constitui um processo no qual o conhecimento é construído na interação com a realidade e com os demais cidadãos pelo uso de suas próprias capacidades, visto ser a aprendizagem decorrente das possibilidades delineadas pelo modo de pensar do sujeito em diferentes fases de desenvolvimento, por conhecimentos já construídos em situações anteriores e por situações de aprendizagem já apresentadas. Nesse sentido, o papel da interação do indivíduo com o meio social, com a escola, com o outro, em situações reais, é determinante para a construção de conhecimentos.

Concebida a construção do conhecimento como processo alicerçado no convívio humano, na interação com o outro, na cultura em que se vive, na cultura em que se forma e na reflexão sobre o papel social do profissional, abordam-se competências e habilidades voltadas para uma formação que desenvolva a autonomia, a criticidade, a criatividade, a ética e o compromisso com uma educação integral do indivíduo.

Justificam-se, por conseguinte, a criação, no processo ensino-aprendizagem, de situações-problema e o desenvolvimento de projetos marcados por desafios e questionamentos que necessitem do confronto, da superação, da vivência de situações didáticas que permitam refletir, experimentar, agir, ousar, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios do aluno.

Dessa forma, o professor deverá atuar com profissionalismo, revelando domínio de conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, compreender, identificar e resolver questões pertinentes ao seu trabalho. Esse profissionalismo também requer que o professor saiba avaliar, de forma crítica, sua atuação e o contexto em que atua e que saiba interagir, colaborando com a comunidade profissional da qual faz parte.

A construção de competências/habilidades pressupõe que ela se reflita no objeto de formação, na seleção de conteúdos, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para o aluno da graduação, o que favorece a construção dessas competências/habilidades por meio de ações teórico-práticas e a superação da tradicional dicotomia entre essas dimensões.

A prática pedagógica, o fazer docente do futuro professor, deverá evidenciar, concretizar, materializar atitudes, modelos didáticos, domínio de tecnologias, capacidades e formas de organizar, vivenciados com o aluno, ao longo do processo de formação na graduação. Consideramos que, além da construção de competências/habilidades e da vivência de práticas pedagógicas, o ensino de língua portuguesa e da língua espanhola e das literaturas poderá abordar a transversalidade, respaldando-se em duas questões básicas: a língua veicula representações, conceitos e valores socioculturais e constitui um mecanismo de intervenção social.

Como os temas transversais pertencem à dimensão do espaço público, sugerem uma participação efetiva e responsável dos cidadãos na gestão, manutenção e transformação desse espaço e exigem capacidade de análise e de reflexão crítica sobre valores e conceitos, podem contextualizar de forma significativa a aprendizagem da língua(gem), permitindo que o aluno produza atividades, desenvolva habilidades, competências de interesse para a convivência na comunidade universitária e escolar.

Para isso, a abordagem dos conteúdos perpassa reflexões acerca de educação em direitos humanos, relações étnico-raciais e história e culturas indígena e afro-brasileira. Como representação dessa transversalidade, constam como componentes obrigatórios LIBRAS: Introdução aos Estudos Linguísticos e Educação para as relações Étnico-raciais.

No tocante à convivência na comunidade escolar, por meio do estágio curricular supervisionado, fazemos a articulação entre o currículo do curso e as práticas no ensino fundamental e médio. Nesta etapa da formação, os licenciandos dão continuidade ao embasamento teórico e prático necessário para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de atividades realizadas na sala de aula da Educação Básica, sistematizando, assim, a articulação entre teoria e prática. É importante frisar que essa articulação perpassa todos os semestres do curso de Letras com a inclusão das Práticas como Componente Curricular (PCC) como parte da carga horária de alguns componentes obrigatórios, conforme revela o item 8.2.1 deste projeto: Síntese dos Componentes Obrigatórios. Essas práticas destinam-se à elaboração de ações voltadas para preparação de atividades e procedimentos didáticos, cursos, minicursos, oficinas etc.

A formação de professores de Língua Portuguesa/Literatura e Língua Estrangeira (Língua Espanhola/Literatura) tem como culminância a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem de ser orientada, acompanhada e avaliada continuamente por um dos professores do Curso de Letras até a submissão a uma banca avaliadora. Em conformidade com o que prescreve a Resolução n. 218/2017, dada a falta de espaço físico em bibliotecas da Universidade para a acomodação dos trabalhos em sua via impressa, deve-se proceder ao depósito legal em meio digital, por meio de mídia apropriada, nas instâncias competentes da instituição. Os TCC defendidos e aprovados também poderão ficar acessíveis por meio de sua submissão para publicação na **Revista Encontros de Vista**, periódico do Curso Letras da UFRPE, disponível no site www.encontrosdevista.com.br. O TCC configura-se como a etapa final de avaliação dos graduandos.

A avaliação do ensino e aprendizagem como um componente do processo de ensino visa, com o diagnóstico, a verificação e a qualificação de resultados obtidos, a determinar a correspondência entre os objetivos delineados para curso e a orientação das atividades didático-pedagógicas, considerando os diversos momentos do processo de ensino por meio da:

1. verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, por meio da aplicação de provas, exercícios e meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas e atividades práticas;
2. qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e à atribuição de notas ou conceitos;
3. apreciação qualitativa: avaliação propriamente dos resultados, referindo-os ao desempenho esperado.

Os resultados da avaliação revelam as várias ações metodológicas e didáticas nas quais professores e alunos empenham-se ao longo do curso para atingir os objetivos de ensino aprendizagem. A exposição detalhada da avaliação encontra-se no tópico seguinte.

11.1 Acessibilidade pedagógica

No curso de Letras dispomos de atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas, tais como: tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado descrição, materiais didáticos adaptados, dentre outros. Esses recursos didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois permitem a utilização de provas com letras ampliadas, tradutor-intérprete de Libras, provas em braile, dentre outros.

12. AVALIAÇÃO

12.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM

Segundo Luckesi (1995), avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino-aprendizagem que auxiliam o profissional da educação a tomar decisões sobre o seu trabalho. Referem-se esses dados relevantes às várias manifestações didáticas nas quais professor e alunos empenham-se em atingir os objetivos de ensino. A apreciação qualitativa desses dados, mediante análise de provas, exercícios, seminários, respostas dos alunos, realização de atividades em equipe, projetos de pesquisa, ensino e extensão etc., permite tomadas de decisões quanto às etapas subsequentes.

Na avaliação, na percepção do curso de Letras da UFRPE, a avaliação cumpre três funções: didático-pedagógica, de diagnóstico e de controle.

A **função didático-pedagógica** refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Ao se comprovar, sistematicamente, os resultados do processo de ensino-aprendizagem, evidenciam-se, ou não, o atendimento de suas finalidades sociais: a apreciação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, sua inserção no processo global de transformação social e nos meios culturais de participação ativa, como protagonistas, em diversas esferas da vida social. Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e a fixação de saberes, pois a correção dos equívocos cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da autonomia dos estudantes.

A **função de diagnóstico** permite identificar os progressos e as dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, para atender às exigências dos objetivos, determinam modificações no processo ensino-aprendizagem. Na prática educacional, a função de diagnóstico é de suma importância, uma vez que viabiliza a avaliação do cumprimento da função didático-pedagógica e dá sentido pedagógico à de controle.

A avaliação diagnóstica ocorre no princípio, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. A etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiências já disponíveis, como provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática. Durante o processo de aquisição/construção do

conhecimento, faz-se o acompanhamento dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem a pesquisar. A um só tempo, essa avaliação fornece ao professor dados acerca da condução de seu trabalho: andamento do conteúdo, adequação de materiais e de métodos, comunicação com os alunos, amoldamento de sua linguagem, etc. Desse modo, embora tenhamos formatos específicos para a avaliação dos discentes, tais como provas, seminários, trabalho em equipe etc., é possível perceber que todas essas ações estão inseridas num processo complexo e global de avaliação, o que descarta entender a avaliação como um momento pontual.

Por fim, é preciso frisar que o curso de Licenciatura em Letras avaliará os resultados da aprendizagem no final de uma unidade didática, do bimestre ou do ano letivo, visto que a avaliação global de um determinado período de trabalho também cumpre a função de realimentação do processo de ensino.

A **função de controle** refere-se aos meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados educacionais, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle, sistemático e contínuo, no processo de interação entre professor e alunos, no decorrer das aulas, que se processa mediante uma variedade de atividades que concedem ao professor a possibilidade de observar como os alunos conduzem a aquisição/construção de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento/aprimoramento de capacidades cognitivas, o que resultará uma média de sua aprovação ou reprovação.

Conforme exigência regimental da UFRPE, através da Resolução CEPE nº 494/2010, a avaliação no curso de Licenciatura em Letras será realizada individualmente ou em grupos de trabalho, por intermédio de provas escritas, seminários, produção escrita (resenhas, artigos etc.) e outros mecanismos avaliativos, aplicados em momentos específicos (sugeridos em calendário acadêmico) do semestreletivo, cobrindo todos os campos dos conteúdos programáticos, e ainda de outras atividades didático-pedagógicas determinadas e acompanhadas pelo/a professor/a responsável pelo componente curricular. As provas terão sempre um caráter cumulativo – à medida deste processo avaliativo chama-se rendimento escolar e a apuração desse rendimento escolar efetivar-se-á por componente curricular, considerando-se o aproveitamento e a frequência às aulas.

Para a apuração do aproveitamento escolar, utilizar-se-á o critério de notas de zero a 10,0 (dez) atribuídas às provas escritas e orais, preleções, trabalhos técnicos,

projetos, pesquisas, seminários, relatórios de visitas técnicas, palestras, filmes e outras atividades escolares intra ou extrainstituição universitária, determinados e acompanhados pelo professor, que comporão a média semestral, conforme plano de ensino de cada componente curricular.

Conforme a Resolução CEPE/UFRPE 494/2010, Art. 3º, ter-se-á como aprovado no componente curricular o aluno que obtiver, na média aritmética das avaliações do semestre, nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas e conduzir-se-á a fazer o exame final no componente curricular o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e nota média maior ou igual a 3,0 (três), sendo aprovado no componente curricular, se a média aritmética entre a média do semestre e a nota do exame for maior ou igual a 5,0 (cinco).

Não podemos perder de vista, no entanto, que os instrumentos de avaliação mencionados acima são parte de uma avaliação em processo e não pontos estanques de atribuição de notas. O aluno é visto, assim, como um todo em constante formação, tanto do ponto de vista dos saberes clássicos como da construção do sujeito crítico, protagonista, atuante na sociedade. Os instrumentos de avaliação e as notas atribuídas ao discente ao longo do curso representam, portanto, um processo contínuo que nos ajudam, em alguma medida, a compreender a formação do aluno, seu crescimento, bem como nos auxiliam a promover ajustes, adaptações etc., se necessário.

O panorama educacional brasileiro apresenta cada vez mais a necessidade de inserir as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, nas licenciaturas, principalmente, quando se constata a lacuna existente na formação dos professores para utilizar as possibilidades que as tecnologias oferecem para o ensino dentro e fora da sala de aula. Diante desse quadro, o curso de Letras da UFRPE busca promover um espaço que oportunize a ambientação dos seus futuros profissionais com as ferramentas tecnológicas, com vistas a prepará-los para inserir as TICs em suas práticas pedagógicas.

É patente que os processos associadas ao ensino e à aprendizagem que envolvem novas tecnologias emergem da denominada cibercultura, que representa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (LEVY, 1999, p. 17). Ao examinar os condicionantes definidores dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, nota-se que eles cumprem o papel de promover a convergência de diversas mídias (som, palavra, imagem etc.) em um

espaço propício à interação e à disseminação do saber, fomentando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação humana e profissional. Neste sentido, a adoção dessa modalidade de ensino no Curso de Letras da UFRPE reitera uma perspectiva acadêmica inovadora nas ações a serem realizadas por seus professores e alunos.

Ao delinear as formas de execução dessas atividades, estabelece-se um vínculo com os pressupostos pedagógicos que embasam este PPC, que consiste em “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo” (BEHAR, 2009, p. 24). A funcionalidade do AVA, portanto, assegura a utilização de um modelo apropriado para atender às especificidades dessa abordagem didática com o intuito de construir o saber, valendo-se dos recursos e ferramentas relacionados ao uso das TICs.

Tendo em vista as especificidades envolvidas nas práticas inerentes ao ambiente virtual, os conteúdos que subsidiarão e complementarão as aulas presenciais poderão ser trabalhados mediante interação on-line, por meio de fórum, wiki, chat e e-mail; orientações por videoconferências, webconferências e videoaulas; materiais didáticos produzidos para as disciplinas, em linguagem dialógica; vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites; além de textos científicos (artigos, dissertações, teses etc.) de plataformas gratuitas e especializadas. Cada um desses meios será adotado pelos docentes de maneira a se adequar aos objetivos propostos para seus respectivos componentes curriculares, sempre atentando para o fato de que a diversificação desses instrumentos favorece o aprendizado e enriquece as experiências educativas. Ressaltamos, ainda, que o fundamento da proposta que inclui o AVA como suporte para o ensino antevê o respeito ao aluno, percebido dentro de suas limitações técnicas ou de formação, favorecendo sua autonomia em uma abordagem transversal e interdisciplinar.

Como decorrência da inclusão desse modelo de ensino no Curso de Letras, as avaliações dos discentes também poderão ocorrer no AVA. Embora esse processo possa se sustentar em princípios análogos aos do regime presencial, ele exige tratamento e condições específicas. Em função disso, ao estabelecer suas formas avaliativas, a resultante desse trabalho do professor deverá contribuir para que o aluno questione o que julga saber, refletindo sobre os princípios subjacentes a esse saber, propiciando uma reflexão crítica diante de suas próprias experiências. As atividades

poderão se dar através de atividades on-line, elaboração de textos científicos e projetos, organizadas para serem realizadas individualmente, quando se exige um maior grau de elaboração conceitual, e de forma colaborativa, desenvolvidas coletivamente por meio da interação entre professor e aluno.

12.2. ACESSIBILIDADE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS

O curso de Letras Português/Espanhol recebeu em 2018.2 seu primeiro aluno surdo, por tem realizado diversas adaptações pedagógicas nas disciplinas, ao tornar mais acessíveis as atividades de ensino/aprendizagem bem como as atividades avaliativas, tais como :

- Envio dos materiais usados em aula com anterioridade para endereço de e-mail do aluno e das intérpretes, incluindo fichas de aula, slides das apresentações, textos, sínteses teóricas, textos literários e vídeos;
- Quando se faz necessário o uso de vídeos em aula, são selecionados apenas aqueles de curta duração (tempo máximo de 5 minutos por vídeo) e que dispõem de legendas em espanhol. Estes são enviados com anterioridade para que o aluno os assista e participe das discussões em aula;
- Uso mais frequente do quadro branco para esquematizar elementos gramaticais e esclarecer significado de termos, depois que foi indicado que o aluno específico demonstrava maior facilidade com essa ferramenta;
- Fala mais pausada dos docentes para facilitar a interpretação e a atenção dos alunos;
- Nas aulas de Língua Espanhola, atenção ao tempo necessário para a tradução simultânea, dado que a aula é realizada em língua espanhola e a tradução pelas intérpretes demanda a mobilização não de duas, mas de três línguas concomitantemente, o que tem implicado necessariamente numa interpretação mais lenta;
- Maior uso de elementos gráficos e visuais para representar questões linguísticas;
- Maior uso de esquemas e diagramações dos conteúdos ministrados, bem como intensificação do uso da língua escrita em paralelo com a oralidade;
- Sempre que necessário, divisão do espaço no quadro branco para uso concomitante da docente e da intérprete;

- Quando das avaliações da oralidade, elaboração de método alternativo para o aluno em questão;
- Adaptações curriculares diversas, em especial daquelas relacionadas à oralidade;
- Quando demandado por parte do aluno, maior tempo para a realização das avaliações escritas.

12.3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA

O curso de Letras (Português/Espanhol), assim como os demais cursos da UFRPE, participam periodicamente da Autoavaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A última participação aconteceu em 2016. O percentual de participação dos discentes do curso de Licenciatura em Letras (Campus Dois Irmãos) foi de 45,89%: dos 231 alunos matriculados no semestre 2016.1, 106 responderam o Questionário. Abaixo, segue gráfico que demonstra os percentuais de participação dos estudantes de todos os cursos ofertados no Campus Dois Irmãos, bem como o percentual de participação total da Sede. Os dados dos questionários são coletados a partir de categorias e permitem que se conheça a opinião de docentes, técnicos e discentes sobre a atuação da universidade em vários subeixos, conforme exemplo seguinte (figura 1):

Subeixo: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

AUTOAVALIAÇÃO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE	NA/NS
Participação em sala de aula	20,75%	51,89%	21,70%	1,89%	3,77%
Participação em grupos/núcleos de pesquisa	11,32%	50,94%	24,53%	11,32%	1,89%
Participação em atividades de extensão	29,25%	56,60%	10,38%	1,89%	1,89%
AVALIAÇÃO DO ENSINO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE	NA/NS
Práticas de interdisciplinaridade	19,81%	58,49%	17,92%	1,89%	1,89%
Diversificação de instrumentos didáticos (equipamentos audiovisuais, experimentos)	5,66%	30,19%	28,30%	23,58%	12,26%
Diversificação de instrumentos avaliativos (provas, seminários, lista de exercícios, relatórios)	5,66%	31,13%	29,25%	25,47%	8,49%
Feedback das avaliações (tempo de devolução e discussão)	10,38%	43,40%	20,75%	13,21%	12,26%
Práticas didáticas para estudantes com necessidades especiais	10,38%	36,79%	25,47%	17,92%	9,43%
Cumprimento do plano de ensino	14,15%	39,62%	25,47%	11,32%	9,43%
Relação teoria-prática no ensino	14,15%	37,74%	28,30%	14,15%	5,66%
Indicação de materiais didáticos (livros, periódicos, artigos) das disciplinas	13,21%	39,62%	21,70%	20,75%	4,72%
Apresentação dos conteúdos nas disciplinas	9,43%	37,74%	28,30%	16,98%	7,55%
Programa de Monitoria (quantitativo nas disciplinas e qualidade)	6,60%	25,47%	23,58%	37,74%	6,60%
Oferta de Estágio no seu curso	8,49%	27,36%	28,30%	28,30%	7,55%
Contribuição do estágio para integração teoria-prática	11,32%	31,13%	25,47%	25,47%	6,60%

Figura 1: Respostas dos discentes de Letras ao Subeixo Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão³

O processo de autoavaliação institucional abre janelas de oportunidade para ampliação de conhecimento, de reflexão crítica e de construção coletiva de diretrizes para a tomada de decisões, visando ao aprimoramento da Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, por meio da análise das respostas, é possível construir ações internas no curso de Letras que otimizem a curto, médio e longo prazo a qualidade da formação profissional e cidadã ofertada.

³NANES, Giselle [et. al.] (Orgs.). (2017) conforme referência *in fine*

12.4 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO CONDUZIDA PELA COORDENAÇÃO E NDE DO CURSO

O Programa de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, em sintonia com o Programa de Avaliação Institucional (PAI), considerados os desafios do novo século, as concepções e os objetivos do curso, pretende instaurar, em seu cotidiano, pesquisa avaliativa permanente.

A finalidade básica da avaliação proposta será o autoconhecimento e a capacidade de tomar decisões, procurando desenvolver uma educação superior, pautada nos ensinamentos de Niskier (1998), que tenha como missão: garantir a consolidação do processo de formação, educação e pesquisa; qualificar plenamente o graduando; garantir um espaço de formação superior onde ocorra a aprendizagem permanente; favorecer a compreensão, a interpretação, a preservação, o reforço, o fomento e a difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, num contexto onde há pluralismo e diversidade cultural; colaborar com a proteção e consolidação de valores sociais; e proporcionar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da educação, em seus mais variados níveis, promovendo, em âmbito particular, a capacitação do futuro docente.

A autoavaliação no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE pretenderá ampliar o autoconhecimento e favorecer a tomada de decisões. O autoconhecimento permitirá a identificação dos acertos e das ineficiências, das vantagens, das potencialidades e das dificuldades apresentadas pelo curso, garantindo, assim, um processo de reflexão sobre as causas e os efeitos das situações verificadas, permitindo que o curso assuma, de forma integral, a direção efetiva da gestão didático-acadêmica.

Na prática, o curso buscará a realização de sua auto-avaliação por meio de aplicação de questionário (ver em anexo) aos discentes anualmente pela coordenação do curso e, a partir dos dados levantados e articulados aos dados gerados pelos questionários da CPA, será criado um plano de ação envolvendo as seguintes instâncias: coordenação de curso, direção de departamento e a pró-reitoria de ensino de graduação.

O curso de Licenciatura em Letras desenvolverá um processo avaliativo, alicerçado no Projeto de Autoavaliação Institucional da UFRPE, em que todos os seus segmentos participam, as estratégias bem sucedidas são disseminadas, gerando

eficiência no tratamento das relações didático-pedagógico-acadêmicas; ao contrário, as ações mal sucedidas serão modificadas, buscando-se novos caminhos e outras alternativas.

Prioritariamente, a avaliação do curso será considerada um ponto de partida para as adequações a ele necessárias e funcionará como sistematização de conceitos relativos aos problemas do ensino superior. Também promoverá a sedimentação da cultura de avaliação diagnóstica, em que não se procura quem errou, mas sim os erros, para corrigi-los.

A avaliação do produto, feita pelos mecanismos avaliativos do MEC, será importante para o curso. No entanto, a avaliação do processo é de fundamental importância, pois, por meio dela, poder-se-á localizar os pontos de estrangulamento e identificar maneiras estratégicas de resolvê-los, além de se ter uma visão integrada do contexto onde se insere o curso e das políticas educacionais de ciência e tecnologia.

O curso de Licenciatura em Letras considera imprescindível a realização da autoavaliação, porque compreende a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização de suas ações. A metodologia de avaliação adotada, em função dessa consciência, pauta-se na coerência com os objetivos institucionais, é exequível e possui caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

Um método sistemático de organização e de descrição de dados de avaliação, que enfatize a inter e a intra-relação entre esses dados; possibilite a generalização do modelo; comunique as diferentes formas de resultados, permitindo a ocorrência de diferentes audiências; enfatize o questionamento, a linguagem, o contexto e os padrões de julgamento das pessoas-chave do programa, fundamenta os procedimentos metodológicos do Projeto de Autoavaliação do curso de Letras, executado por comissões. Constitui-se uma comissão coordenadora do processo de avaliação, responsável pela coordenação geral do Projeto, e comissões específicas, para coordenar a avaliação por unidade didático-pedagógico-acadêmica. Pretende-se, com isso, garantir a participação da maior parte dos docentes do curso, muito embora curso parta do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para coordenar ações de permanente avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Tendo em vista que a avaliação abrange campos diferentes, serão definidos as dimensões, os indicadores e o detalhamento da metodologia utilizada e o cronograma da avaliação. A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultarão da combinação de metodologias já existentes e da elaboração de novos indicadores

necessários. Utilizar-se-ão esses indicadores qualitativos e quantitativos para diagnosticar, descrever, interpretar e avaliar a realidade de cada segmento, seus pontos fracos e fortes, que se registrarão em relatórios de avaliação do curso, conforme quadro 14, abaixo:

RESPONSÁVEL	ETAPAS	DIMENSÕES
Comissão de Avaliação e NDE	Preparação	Sensibilizar os envolvidos para a necessidade de autoavaliar-se
Comissão de Avaliação e NDE	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno; Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de dados; Análise de dados; Elaboração de relatório.
Comissão de Avaliação e NDE	Autoavaliação Conscientização Setorial	Análise e discussão do relatório; Levantamento de pontos fortes e fracos; Construção de quadros comparativos de desempenho; Elaboração de propostas.
Comissão de Avaliação e NDE	Síntese Global	Avaliação e integração das propostas; Elaboração de relatório final; Divulgação/ discussão interna.
Comissão de Avaliação e NDE	Implementação	Estabelecimento de metas de ação; Locação de recursos; Viabilização de metas estabelecidas.

CCD do curso	Apreciação do relatório	Decisão sobre a homologação do relatório; Envio da decisão em forma de processo para as instâncias superiores responsáveis.
Comissão de Avaliação e NDE	Publicação/ Difusão	Publicação do relatório final
Comissão de Avaliação e NDE	Reavaliação	Releitura da realidade; Avaliação das medidas corretivas ou de aperfeiçoamento; Proposição de alternativas.
Comissão de Avaliação e NDE	Retroalimentação	Continuidade do processo avaliativo.

Quadro 14

Reconhecemos a necessidade de atitudes que favoreçam uma articulação mais adequada do curso de Letras da UFRPE aos cenários global, nacional e regional, com propostas que emanem de análises rigorosas da realidade contemporânea dos cursos de Letras, uma vez que, sem levar em conta a cultura vigente na área, se tornará improvável nela interferir. Nisso a articulação entre os resultados de análises avaliativas contribuirão: com o incentivo dela decorrente, discutir-se-ão constantemente a situação do curso, acentuando o senso de integração e aumentando a condição de entendimento e de avaliação de interesses que são comuns a docentes e discentes.

Se, por um lado, as avaliações externas suscitarão essas discussões e integrações, por outro, um processo de avaliação interna (não apenas a institucional, mas a autoavaliação) subsidiará, em termos de dados objetivos e referências de discussão, o encaminhamento dessa (re-)construção da identidade do curso – sentido necessário à articulação com os cenários com os quais o curso se manterá em diálogo.

Consideramos, ainda, que a finalidade básica da autoavaliação proposta pelo curso será o autoconhecimento e a capacidade de tomar decisões, procurando desenvolver uma educação superior alicerçada em ensinamentos que garantam a consolidação do processo de formação, educação e pesquisa; a qualificação plena do graduando; a garantia de um espaço de formação superior, onde ocorra aprendizagem permanente; o favorecimento da compreensão, da interpretação, da preservação, do reforço, do fomento e da difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, num contexto marcado pelo pluralismo e pela diversidade cultural; a

colaboração com a proteção e consolidação de valores sociais; e o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da educação, em seus mais variados níveis, promovendo, em âmbito particular, a capacitação do futuro docente. Visamos, com essa articulação entre diferentes análises avaliativas, internas e externas ao curso, à conjugação de esforços, administrativos, docentes e discentes, para implementar as ações necessárias à consolidação desses objetivos e referendadas pelo perfil do profissional que se pretenderá formar.

12.5. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do curso de Licenciatura em Letras deve levar em consideração os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação da UFRPE (CPA) que, por sua vez, apresenta um instrumento de avaliação pautado nos 5 (cinco) eixos propostos pelo SINAES, a saber: (1) Planejamento e Avaliação Institucional; (2) Desenvolvimento Institucional; (3) Políticas Acadêmicas; (4) Política da gestão e (5) infraestrutura. Nesse momento do texto, cabe-nos considerar o eixo (1), no tocante à avaliação institucional.

O processo de autoavaliação do curso de Licenciatura em Letras deve levar em consideração os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação da UFRPE (CPA) que, por sua vez, apresenta um instrumento de avaliação pautado nos 5 (cinco) eixos propostos pelo SINAES, a saber: (1) Planejamento e Avaliação Institucional; (2) Desenvolvimento Institucional; (3) Políticas Acadêmicas; (4) Política da gestão e (5) infraestrutura.

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – foi instituído através da Lei Nº 10.861, de 14 de abril 2004, e tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com a Lei, o SINAES tem como finalidades: i) a melhoria da qualidade da educação superior; ii) a orientação da expansão da sua oferta; iii) o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e iv) a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, que devem se dar por meio da valorização de sua

missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES é formado por três componentes principais – a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes – e considera dez dimensões: Missão e PDI, Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, Responsabilidade social da IES, Comunicação com a sociedade, Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo, Organização de gestão da IES, Infraestrutura física, Planejamento de avaliação, Políticas de atendimento aos estudantes e Sustentabilidade financeira. A avaliação dos cursos é realizada levando em conta 3 dimensões: a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas. A dos estudantes, por sua vez, é realizada através do Enade, exame aplicado periodicamente aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

O SINAES possui também instrumentos de informação, como o censo e o cadastro. A integração de todos esses instrumentos e dados permite que o resultado das avaliações seja efetivado a partir da atribuição de alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Os resultados dessas avaliações, divulgados pelo Ministério da Educação, devem subsidiar os processos de regulação, que compreendem Atos Autorizativos (responsáveis pelo credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos) e Atos Regulatórios (voltados para o recredenciamento de IES e renovação de reconhecimento de cursos).

Tratando de modo mais específico o eixo (1) de avaliação do SINAES, que se volta para a avaliação institucional, destacamos que se trata de uma avaliação integrada por diversos instrumentos complementares, quais sejam: a) b) Autoavaliação, conduzida pela CPA (Comissão Própria de Avaliação); Avaliação externa, feita por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em áreas específicas e portadores de ampla compreensão sobre instituições universitárias; c) Censo da Educação Superior, um instrumento que pode trazer elementos de reflexão para a comunidade acadêmica, para o Estado e para a população em geral; e d) Cadastro de cursos e instituições, cujas informações, que também serão matéria de análise por parte das comissões de avaliação nos

processos internos e externos, formarão a base para a orientar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre o desempenho de cursos e instituições.

Também é importante considerar, nesse processo de autoavaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (PDI), que traz informações fundamentais sobre o trabalho realizado pela CPA, os resultados de sua avaliação sobre os cursos de graduação e como cada curso pode fazer uso desses resultados. Na nossa compreensão, tanto os dados da *Autoavaliação Institucional* quanto os resultados fornecidos pelo *Boletim CPA* são de relevância fundamental para realizarmos a autoavaliação do curso de Licenciatura em Letras, pois, a partir deles, podemos por em prática, como assinala PDI da UFRPE, *o caráter transformador da avaliação*, efetivando os resultados obtidos como ferramenta que deve embasar o planejamento institucional e, desse modo, fortalecer a relação entre os processos de avaliação e os processos de gestão, bem como o autoconhecimento da Universidade e o consequente aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal como normatizado pelo INEP (Nota Técnica nº 62/2014 INEP/DAES/CONAES), pretendemos contribuir para que a UFRPE confirme, renove, atualize seus projetos, programas e cursos, em conformidade com as metas e objetivos do PDI.

Tendo em vista as questões postas, é muito importante que estejamos atentos e disponíveis para reavaliar e atualizar planejamentos, objetivos, instrumentos e metodologias de avaliação a fim de aprimorar o Projeto Pedagógico do nosso curso, no tocante às orientações dos órgãos de controle.

13. INCENTIVO AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS (PORTUGUÊS/ESPANHOL)

A universidade precisa estar em constante diálogo com a sociedade. Para tanto, a tríade ensino, pesquisa e extensão se mostra essencial.

Esses três elementos precisam caminhar juntos e ser compreendidos como atuações complementares e dialógicas. A pesquisa se mostra uma ferramenta de grande importância para a formação de docentes. Todo bom professor é, em certa medida, um pesquisador. Um professor está sempre em busca do conhecimento e sabe como sistematizá-lo e transmiti-lo, assim como faz, por meios outros, um pesquisador. Dessa forma, familiarizar o graduando com a prática investigativa é contribuir para que a sua formação profissional seja mais completa e consistente.

A graduação em Letras (Português/Espanhol – *Campus Recife*) da Universidade Federal Rural de Pernambuco possui uma série de mecanismos que buscam aproximar o graduando das práticas investigativas:

- a) pesquisas de menor extensão como trabalhos de avaliação de disciplinas, mas que introduzem os alunos no caminho percorrido por um pesquisador;
- b) manutenção de grupos de pesquisa, com linhas de investigação variadas e pertinentes à atividade docente. A oferta de oportunidades de pesquisa se faz nos grupos e projetos abaixo listados:

1. Grupo de Estudos Literários Comparados (GELC), com a liderança da Profa. Dra. Renata Pimentel Teixeira e vice-liderança da Profa. Dra. Sherry Morgana Justino Almeida; o grupo conta com pesquisadores de diferentes instituições federais do país (além da UFRPE, por exemplo, estão vinculadas a UFPE, a UFRN) e colaboradores estrangeiros, em cinco linhas de pesquisa: dramaturgia, história e crítica do teatro; ficção moderna e contemporânea; literatura comparada; literatura e representação do imaginário; poéticas modernas e contemporâneas. Conta, ainda, com cerca de duas dezenas de estudantes/ orientandos vinculados (em nível de graduação e pós-graduação).

2. Relação entre fala e escrita no Ensino Fundamental (REFALES), tendo, como linha de pesquisa, Teoria e Análise Linguística, sob a condução do Prof. Dr. André Pedro;

3. Coordenação em Pernambuco do projeto nacional "Para a história do português brasileiro" do Prof. Ataliba de Castilho pela Profa. Valéria Gomes e projeto intitulado "Formas tratamentais em cartas pessoais pernambucanas dos séculos 19 e 20", com a participação da Profa. Rosemary Fraga;
4. Participação do Prof. Ewerton Luna no Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL/UFPE) e no Núcleo de Estudos em Compreensão e Produção Interlinguísticas (NUCEPI/UFPE). O docente realiza pesquisas na área de Didática da Linguagem e, nos últimos anos, tem desenvolvido trabalho com foco no ensino da oralidade, no projeto intitulado "A oralidade em questão: dos documentos oficiais aos materiais didáticos e às avaliações em larga escala";
5. Sob a condução da Profa. Vicentina Ramires, o projeto de pesquisa "Diversidade de gêneros, religião e discurso: a voz da Igreja no debate sobre a ideologia de gêneros", com base nos postulados da Análise Crítica de Discursos, tem, como objetivo principal, analisar como alguns setores da Igreja, sobretudo aqueles de orientação cristã, têm contribuído para gerar/aumentar a discriminação das diferenças de gênero.
6. Grupo de Investigações em Filologia Ibérica (GIFI), com a liderança do Prof. Dr. Antony Cardoso Bezerra, vice-liderança da Prof. Dra. Patrícia Soares Silva e participação do Prof. Mizael Nascimento. O grupo possui 5 pesquisadores vinculados e mais de 20 estudantes orientandos, atuando em diversos níveis de formação e em múltiplas linhas de investigação.
7. O Grupo Teorias em Diálogo: Literatura e História tem, como líder, o Prof. Dr. João Batista Pereira e conta com pesquisadores vinculados e estudantes orientandos, com produção em diversas linhas de pesquisa.
8. Participação do Prof. Inaldo Firmino Soares no Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal da Pernambuco (CEEL/UFPE) e no Ateliê de Textos Acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
 - c) eventos nos quais os alunos apresentam suas pesquisas e conhecem a produção acadêmica do curso;
 - d) participação de discentes em programas de iniciação científica, de forma voluntária ou remunerada;
 - e) trabalhos de conclusão de curso. Além de representar o coroamento do percurso do graduando, o trabalho final representa a oportunidade de reforçar e aprofundar os conhecimentos discentes em torno do fazer investigativo.

A extensão também possui um importante papel. Além de consolidar a relação entre a universidade e a sociedade, a extensão pode se constituir numa excelente ferramenta de formação complementar do graduando em Letras. Dentre as possibilidades de atividades extensionistas da graduação em Letras (Português/Espanhol – *campus* Recife) estão:

- a) cursos de línguas estrangeiras e de português para estrangeiros, ofertados à comunidade universitária e ao público externo. Tais cursos podem se constituir em espaços de aprendizado de línguas e das práticas docentes para os graduandos;
- b) cursos de produção textual, entre outros temas pertinentes à área, oferecidos a possíveis interessados;
- c) atividades culturais, como debates, rodas de leitura de obras literárias, exibição de filmes, entre outras;
- d) eventos dedicados a temas interessantes ao corpo acadêmico da graduação em Letras e ao público em geral;
- e) projetos extensionistas. Como exemplo desse tipo de atividade, temos o projeto de extensão, com cadastro no Sigproj e Bolsa de Extensão da UFRPE, intitulado “Histórias de Lobas: empoderamento feminino na comunidade do Córrego da Fortuna” , conduzido pela Profa. Renata Pimentel;
- f) atuação junto a instituições de amparo. No evento anual do Grupo de Investigações em Filologia Ibérica, são arrecadados alimentos, roupas e livros, com destinação para o NACC (Núcleo de Apoio à Criança com Câncer), numa tentativa de despertar no alunado o gosto pelas práticas de cidadania plena;
- g) desenvolvimento de programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

14. FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO DO CURSO

14.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante, doravante NDE, foi criado em 2011 e é responsável, principalmente, pela sistematização das observações para a construção e revisão dos programas e do Projeto Pedagógico do Curso. Suas atribuições, conforme art. 3º da Resolução CEPE nº65/2011, são: a) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; b) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário; d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; f) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; h) zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Atualmente o NDE do curso de Letras Português-Espanhol da UFRPE é composto por 13 (treze) membros, sendo 1 (um) a presidente que é a coordenadora do curso, todos tendo a titulação de Doutor e indicados pelo CCD do curso, com mandatos de 2018 a 2020, com possibilidade de recondução. Tal composição se configura na presença de, pelo menos, 1 (um) representante de cada microárea do curso de Letras.

As reuniões acontecem ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocada pela presidente de acordo com o surgimento de demandas cuja atribuição recai sobre o NDE. Todas as reuniões são registradas em atas devidamente assinadas pelos presentes.

14.2. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO (CCD)

O Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de Licenciatura em Letras é regido, como os demais cursos de graduação da instituição, pelo Estatuto e Regimento da UFRPE, art. 54 – Da parte da organização didático-científica. Cada

curso de graduação é coordenado por um Colegiado de Graduação constituído na forma prevista nesse artigo (ver Regimento da Coordenação Didática do curso de Licenciatura em Letras, Apêndice E).

O CCD do curso de Licenciatura em Letras se constitui como a instância de deliberação do curso. O colegiado, constituído por docentes, lotados no Departamento de Letras, ou em outro(s) Departamento(s) responsáveis por componentes ministrados no curso, formado a cada fração de cinco componentes curriculares obrigatórios, e representação discente (titular e suplente), é presidida pela coordenação pedagógica do curso de Licenciatura em Letras.

Suas reuniões ordinárias são mensais, estabelecidas previamente em calendário apresentado pela coordenação, tendo por base calendários de outros conselhos hierarquicamente superiores, aos quais está subordinado, como o Conselho Técnico administrativo do Departamento de Letras (CTA/DL) e Câmara de Ensino de Graduação e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em casos excepcionais, e para a manutenção do bom funcionamento do curso e de projetos associados a esse, podem ser realizadas reuniões extraordinárias.

É o colegiado do curso responsável pela discussão e decisão de questões de interesse do curso e de seu funcionamento, estando responsável pela divulgação, discussão, apreciação e pelas decisões tomadas em relação à organização didático-científica do curso. Em CCD, alunos e professores têm direito à voz e a voto em discussões e deliberações, desde que tenham sido indicados pelos seus pares com aprovação de seus nomes para compor oficialmente o quadro de representação do CCD, constando para tanto em portaria emitida pela Administração da UFRPE. Automaticamente, na formação do CCD, o coordenador do curso assume a presidência, conforme regimento da instituição e deste documento do curso. Com a finalidade de tornar o processo ainda mais democrático, a coordenação do curso buscará incentivar, como forma educativa para maior envolvimento com as discussões e deliberações didático-científicas realizadas no CCD, a participação de todos os docentes que ministram aula no curso e a representação discente das turmas do curso nas reuniões do CCD. Tal iniciativa pretende alcançar uma visão mais abrangente dos que compõem o curso bem como estimular a participação e formação futura de novo quadro de membros do CCD.

14.3 FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

O curso de Letras da UFRPE possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico-COAA, integrada pelo coordenador do Curso, 2 (dois) Professores e 1 (um) Estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo Colegiado de Coordenação Didática- CCD, que tem, segundo a Resolução N.º 154/2001 DO CEPE, as seguintes atribuições:

- I - Acompanhar os alunos que já tenham cumprido pelo menos 70% do prazo máximo de integralização curricular;
- II - Emitir parecer circunstanciado sobre rendimento acadêmico insuficiente e prazo de integralização curricular, após entrevista com os alunos e/ou apreciação de suas justificativas por escrito;
- III - Apreciar os requerimentos de dilação de prazo, devidamente instruídos para justificar casos e situações especiais dos alunos que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;
- IV - Propor a oferta de disciplinas em período especial intensivo, para recuperação pedagógica dos alunos;
- V - Exercer, no período anterior à matrícula, a orientação pedagógica dos alunos, objetivando a melhoria do seu desempenho nas atividades didáticas do curso, determinando o máximo de disciplinas permitidas, observados os pré-requisitos e a compatibilidade horária.

14.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

As atribuições do coordenador do curso estão previstas e regulamentadas no Artigo nº54 do Estatuto e Regimento Geral da UFRPE e dentre estas atribuições, destacamos:

- Convocar e presidir as reuniões da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), Colegiado de Coordenação Didática (CCD) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Representar o colegiado junto aos órgãos deliberativos da Universidade.
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

- Encaminhar processos aprovados pelo CCD.
- Coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do Curso.
- Adotar, em caso de urgência, providências da competência do CCD.
- Atuar junto aos departamentos responsáveis por ofertar disciplinas no curso.
- Cumprir e fazer cumprir as determinações do CCD e PPC, da Administração Superior e de seus Conselhos, e do Estatuto e do Regimento da Universidade

15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol da unidade sede de Dois Irmãos, da UFRPE, em seu Projeto Pedagógico de Curso, apoia-se nas diretrizes recomendadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (2013-2020), Resolução nº36/2018 do Conselho Universitário (CONSU), o qual é documento capital de base para a atuação da nossa Licenciatura, posto que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, lei n 10.861/ 2004) aponta o PDI como elemento obrigatório de avaliação, regido pelo decreto n. 5773/2006 (que inclui a obrigatoriedade do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, regente em última instância deste PPC). Para tanto, considera-se, também, o Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020, do MEC).

Este PPC está em consonância com o PPI da UFRPE, ao passo que compartilha do entendimento que o ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. O PPI integra o PDI da UFRPE 2013-2020, atualizado pela comunidade acadêmica entre 2016 e 2017. A estrutura e as diretrizes para a elaboração do PDI passaram a ser definidas pelo Decreto nº9.235/2017 (BRASIL, 2017). Neste contexto, as diretrizes das políticas institucionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, preconizadas no PPI e que dialogam de forma mais estreita com o curso I, serão descritas a seguir.

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol é fruto do contexto dos Programa Pró-Licenciatura do MEC (2005), do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB, MEC, 2006), para atender em caráter de prioridade à formação de profissionais para a educação básica, considerando-se o contexto das licenciaturas em turno noturno (para atender à demanda de alunos-trabalhadores) e a formação dupla no idioma português (obrigatório nas redes pública e privada em todos os níveis) e espanhol (hoje lamentavelmente retrocedeu-se em sua obrigatoriedade), fundamental em um contexto de América Latina, tanto do ponto de vista artístico-cultural quanto econômico. E, ainda, o Curso é também fruto direto do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, 2008).

Neste sentido, segue-se neste PPC, também, o que é preconizado na Política de Formação Docente da instituição, logo, é objetivo e diretriz desta Licenciatura a “Construção e disseminação do conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão atentas aos anseios da sociedade” (PDI, página 29), com

orientação pedagógica e didática que busca permitir ao egresso destacar-se na contribuição para o desenvolvimento regional sustentável e a transformação social.

Para tanto, o Curso ecoa como Valores o que está, novamente, preconizado no PDI: a Excelência Acadêmica, a Ética, a Transparência, a Equidade, a Inclusão, o Respeito aos Saberes Populares, o Respeito à Diversidade (por meio do enfoque à língua, à literatura e aos conteúdos de natureza pedagógica, educacional e saberes específicos da área de uma Licenciatura em Letras de maneira ampla, democrática e buscando atuação atualizada pelas demandas atuais de uma sala de aula de educação básica em nível fundamental e médio: primeiros espaços de atuação do egresso); além, ainda, da Eficiência, da Preservação da Memória Institucional, da Responsabilidade Socioambiental, da Sustentabilidade e Inovação.

Assim, esta Licenciatura colabora com o crescimento dos contextos de atuação do profissional docente, a partir do desenvolvimento de políticas afirmativas e inclusivas do acesso e permanência à formação de nível superior de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento humano.

Nesse contexto, foram definidos os seguintes princípios básicos norteadores da abordagem didático- pedagógica:

- Ensino flexível, atual e inclusivo;
- Formação de qualidade à sociedade, associado ao desenvolvimento humano;
- Educação como um processo de formação integral;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Interdisciplinaridade entre conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
- Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- Formação profissional pautada na responsabilidade social;
- Desenvolvimento de projetos que venham promover o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolvimento da cidadania, em prol da melhoria das condições de vida das comunidades;
- Valorização das pessoas e dos aspectos históricos que deram origem à comunidade de atuação do docente.

Dessa forma, as diretrizes oriundas deste Projeto Pedagógico de Curso visam orientar o processo formativo, pautado na produção e apropriação de conhecimentos

técnicos, científicos, sociais e culturais, a partir de uma visão reflexiva e integradora da realidade, por meio de modelos de ensino- aprendizagem contemporâneos, apoiados nas inovações (priorizando-se literatura reflexivo-crítica; apoio no instrumental e nas plataformas virtuais e nas ferramentas digitais). Nessa perspectiva, foram incrementadas diversas disciplinas (conforme se pode concluir na descrição da Matriz curricular neste PPC) com parte da carga horária em EAD (via plataforma AVA).

No Curso de Licenciatura em Letras a abordagem é direcionada à formação da pessoa humana fundamentada pela aprendizagem de valores éticos; e do profissional com sólida base de conhecimento teórico científico e humano, capacitado para enfrentar o dinamismo imposto pelas transformações da sociedade, do mercado de trabalho, como orientam a Lei de Diretrizes e Base (LDB, n. 9394/96) e conforme rege o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES n. 83/2007 de 29/03/2007) que fornece as diretrizes para estruturação das Licenciaturas em Letras, segundo as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Letras e de Formação de Professores.

Nesse sentido, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2020) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), estimulamos o engajamento dos graduandos nas políticas institucionais afirmativas e inclusivas de acesso e permanência, por meio das atividades que evidenciem a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, a fim de contribuir com a transformação social. Os graduandos também são estimulados a participar de intercâmbios internacionais que favorecem o desenvolvimento da proficiência na língua espanhola, como também uma imersão cultural necessária para a formação do professor. Nessa perspectiva, são desenvolvidos projetos que oportunizem essas vivências e a aprendizagem alinhada ao perfil do egresso e que, conseqüentemente, venham a contribuir com o desenvolvimento local e regional. Atualmente (2018.1), com onze turmas formadas, o curso de Licenciatura Português/Espanhol está consolidado, particularmente, na região metropolitana do Recife e, de forma mais abrangente, em Pernambuco e no Nordeste, tendo em vista que se constitui como um dos poucos cursos no estado a manter dupla formação. A maior parte dos professores do curso possui doutorado e todo o corpo docente está comprometido com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão a partir de projetos aprovados por agências de fomento estadual e nacional.

Assim, desde 2010, temos cerca de 20 bolsistas de Iniciação à Docência pelo Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID-UFRPE, projeto interdisciplinar financiado pela CAPES; desde 2010, também, o Programa de Extensão Tutorial – PET- Conexões de Saberes, projeto interdisciplinar, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, mais especificamente para a área de Letras, com o projeto de práticas de letramento. Além disso, nossos alunos têm bolsas de Iniciação Científica fomentadas pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE – e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Além de bolsas relativas ao desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão, os estudantes do curso também puderam fazer intercâmbio na Universidade de Buenos Aires, na Argentina, e na Universidade de Coimbra, em Portugal, devido à aprovação de projetos, respectivamente, nos Programas de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Língua Portuguesa do Mercosul – PGPE-2011-2016 – e Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, 2010-2015. Também se registram as bolsas para intercâmbio em outros países da América Latina pelo Santander Universidades. Fizeram intercâmbio cerca de quinze alunos, sempre a partir de seleção, tendo sido as disciplinas e atividades acadêmicas realizadas nas universidades estrangeiras integralizadas por meio de equivalência entre os componentes curriculares.

Devemos, portanto, considerar que, na relação competência/habilidades e conhecimento, extrapolam-se fronteiras disciplinares tradicionais, desenvolvendo um trabalho integrado entre docentes das disciplinas ou áreas afins, alunos do curso de Letras, escolas e sociedade, o que sugere o desenvolvimento de situações de aprendizagem fundamentadas em situações-problema ou na construção de projetos interdisciplinares, em consenso com o currículo da escola. Essa integração ocorre, por exemplo, em ações realizadas por programas institucionais como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes (PET- Conexões de Saberes) Práticas de Letramento.

O PIBID/Letras na UFRPE tem por objetivo a formação do graduando de Letras com base em pesquisa-ação, uma vez que busca a relação entre prática e teoria em contextos escolares a partir de intervenções suscitadas na escola: clube de leitura, jornal, oficinas etc. Com a finalidade de investir na formação de licenciandos de Letrase no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e pesquisa sobre ensino de

língua e literatura na escola. O PIBID/Letras realiza seleção dos bolsistas que serão orientados por professores, preferencialmente do curso, com formação na área de Letras ou áreas afins que lidem com a pesquisa e o ensino da linguagem.

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes (PET-Conexões de Saberes) Práticas de Letramento, da UFRPE, tem o compromisso com a formação acadêmica, ética e cidadã, com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preparando os discentes para atuar no seu futuro campo profissional e para serem protagonistas sociais. O programa seleciona alunos de diferentes licenciaturas para a participação em atividades de caráter multi e interdisciplinar sob a orientação de professores da área de Letras e áreas afins. Os integrantes do grupo participam de atividades que visam à interação entre bolsistas e não bolsistas e com o curso de graduação ao qual estão vinculados. E ainda buscam diminuir a distância entre a universidade e as comunidades do entorno, contribuindo para o acesso dos jovens ao mundo acadêmico.

Assim como ocorre nos dois programas mencionados, as situações de ensino-aprendizagem deverão envolver a coparticipação de alunos e professores, uma vez que nelas se forjam situações comunicativas e interacionais em que se desempenham papéis socioeducacionais e se constroem significados sobre os conteúdos da aprendizagem, modificando, enriquecendo e construindo instrumentos de ação e interpretação favorecedores de autonomia, o que implica que o professor assuma o compromisso com a aprendizagem do aluno, visando à consideração de características individuais e experiências de vida e profissionais dele.

15.1. PIBID LETRAS

Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC)⁴, o PIBID é um programa que objetiva principalmente a formação inicial docente de estudantes das Licenciaturas das universidades brasileiras, além de também contribuir para a formação continuada de professores do ensino básico na escola pública e, por que não

dizer, dos professores-pesquisadores das universidades do Brasil. Considerando a formação docente, esse encontro entre

⁴ Uma descrição completa de todas as características do Programa PIBID/CAPES está disponível na página da CAPES <http://www.capes.gov.br/>.

sujeitos profissionais e futuros profissionais desponta como uma relação promissora, pois põe em ação a necessidade dos que formam professores nas instituições de ensino superior e também pesquisam sobre o assunto adentrarem no chão da escola ao coordenar ou orientar planos de trabalho dos pibidianos de iniciação à docência. Essa relação põe não só em contato, mas em constante diálogo professores do ensino básico, professores do ensino superior e e graduandos de licenciaturas.

O PIBID-UFRPE desde que foi iniciado na instituição tem funcionado a partir de um colegiado formado por todos os coordenadores das áreas participantes e uma coordenador/a do Programa, objetivando alinhar as ações institucionalmente nas unidades nas quais há o programa. Na UFRPE, participam do Programa cursos das Licenciaturas, abrangendo a Unidade de Garanhuns, a Unidade de Serra Talhada e a de Recife. Na UFRPE, o PIBID funciona faz quase uma década. Em 2018, a Universidade foi contemplada com este programa, em conformidade com o Regulamento do PIBID/CAPES publicado na Portaria Nº 07, de 01 de março de 2018.

No caso específico da Licenciatura em Letras, em consonância com o atual edital, foi formado um núcleo dos cursos de licenciatura nesta área de formação em Língua Portuguesa na UAG, UAST e Recife. São ao todo sessenta pibidianos de Iniciação à Docência, vinte em cada unidade, seis supervisores em seis escolas públicas de ensino básico e duas coordenações, formada por três coordenadoras, uma em cada unidade. No núcleo de Letras em Recife, são dezesseis bolsistas de iniciação à docência e quatro voluntários, que atuam em duas escolas públicas estaduais nas séries de ensino fundamental II e ensino médio, acompanhados por duas supervisoras distribuídas em cada uma das escolas parceiras.

São objetivos do núcleo de Letras do PIBID-UFRPE:

- Estabelecer parcerias entre a universidade e escolas da educação básica de modo a contribuir, de forma proveitosa e efetiva, com o ensino-aprendizagem que integra teoria e prática por meio de reflexões sobre metodologias e transposição didática no ensino-aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira.
- Estimular o desenvolvimento e o convívio com a docência na formação inicial, buscando problematizá-la, com reflexões sobre o cotidiano escolar que envolvem as ações pedagógicas em sala de aula, as ações administrativas e os eventos sociais, de forma a desenvolver habilidades e competências técnicas e pedagógicas

para lidar com a heterogeneidade do alunado do ensino fundamental e médio no chão da escola.

- Promover ações de multiletramentos que envolvam práticas de leitura/escuta e produção de textos orais e escritos, por meio de um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural e que abranja temas transversais, a exemplo do Meio Ambiente e dos Direitos Humanos, a fim de auxiliara formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socialpor meio do uso efetivo da linguagem e do trabalho coletivo em ações interdisciplinares.

15.2. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- UFRPE

Instituído a partir do Edital CAPES nº 06/2018, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que faz parte do Programa de Fomento à Formação de Professores da Educação Básica (ProF Licenciatura), tem como objetivos principais:

- aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- pensar a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

O PRP é, então, um programa que agrega diferentes atividades de formação a serem desenvolvidas pelo licenciando numa escola pública de Educação Básica, a escola-campo. As atividades a serem realizadas têm o total de 440 horas, sendo 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, incluindo planejamento e execução de pelo menos uma intervenção, num total de 100 horas de regência. As demais 60 horas são destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Durante a realização das atividades do PRP, o licenciando residente será acompanhado pelo docente orientador, professor do curso, e por um professor da Educação Básica. Sendo assim, o residente estará, nas duas pontas, recebendo acompanhamento para realização das atividades formativas previstas no seu plano de trabalho.

O PRP possui uma Coordenação Institucional na UFRPE e tem recursos previstos no orçamento da Capes.

16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DO CURSO

A Licenciatura em Letras mantém produção destacada dos docentes e discentes com comparecimento regular a eventos de natureza científica e cultural, realização de eventos de Grupos de Pesquisa liderados por docentes do Curso (como o GIFl: Grupo de Investigações em Filologia Ibérica; o GELC: Grupo de Estudos Literários Comparados, o Grupo de Estudos “Teorias em Diálogos”, entre outros, cadastrados na base de Grupos de Pesquisa do CNPq e reconhecidos pela UFRPE/ PRPPG); como também mantém a realização anual da Semana de Letras, evento que congrega mesas de debates, palestras, apresentação de trabalhos de graduandos e apresentações culturais de música, literatura, teatro entre outras linguagens. A Semana de Letras é organizada conjuntamente pelo **Diretório Acadêmico de Letras João Cabral de Melo Neto** e pela Coordenação da Licenciatura em Letras.

Em dez anos de funcionamento, o curso de Letras já sediou diversos eventos em pesquisa, ensino e extensão, entres eles:

- O I e o II **Simpósio Internacional do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (SINIEL)**, em 2010 e 2012, respectivamente. Coordenados pelas professoras Mari Noeli Kiehl Iapechino e Valéria Severina Gomes, como atividade científico-acadêmica vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (NIEL), propõem-se a constituir um recorte desse espaço em que se estabeleçam diálogos produtivos e questões para a continuidade do debate sobre os estudos da Linguagem e de suas interfaces;

- Desde 2013, é realizado, anualmente, o **Seminário Acadêmico do Grupo de Investigações em Filologia Ibérica (GIFl)**; está a caminho, portanto, da sua sexta edição. Trata-se de um evento dedicado exclusivamente ao corpo discente do Curso de Letras. Organizado pelos docentes, Antony Cardoso Bezerra e Patrícia Soares e por discentes da UFRPE ao grupo vinculados, o Seminário tem a sua programação desenvolvida em um dia, com palestras, mesas-redondas e sessões de comunicação. Já palestraram no seminário professores de outras instituições e da própria UFRPE. Pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa — sobretudo, as de estudantes — também têm, no evento, o seu espaço de divulgação. Nas edições mais recentes, foram consideradas efemérides para a elaboração das atividades, com o centenário de escritores como Murilo Rubião, Vergílio Ferreira e Antônio Callado.

• O I, o II, o III e o IV Simpósio **Letramentos para a Cidadania (LECID)**, realizados em 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Organizado pelos professores Júlio Villa Nova e Rose Mary Fraga, o LECID é um evento interdisciplinar do PET que discute sobre práticas de leitura e escrita presentes e necessárias em diferentes áreas do conhecimento;

• O I, o II e o III **Memória e Imaginário das Literaturas Brasileira e Africanas (MILBA)**, em 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Os seminários, coordenados pelos Professores Iêdo de Oliveira Paes (UFRPE/sede), Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFRPE/UAG) e Ivanda Martins (UFRPE/EaD) constituem-se como lugar de discussão e divulgação de estudos sobre Literaturas africana e brasileira lusófona.

Destaque-se, ainda, que juntamente com o curso de Letras da UFRPE/UAST, o curso de Letras/Dois Irmãos sedia desde 2014 a diretoria do **Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE)**: professores Valéria Gomes (UFRPE/sede), Cléber Ataíde (UFRPE/UAST), André Pedro da Silva (UFRPE/sede), Emanuel Cordeiro da Silva (UFRPE/UAST), Sherry Morgana J. de Almeida (UFRPE/sede) e Thaís Ludmila da Silva Ranieiri (UFRPE/UAST). A associação, com 40 anos de existência, consolidada como uma das mais importantes do Brasil nos estudos de linguagem, tem promovido, sediada na UFRPE, eventos em diversas cidades do Nordeste, tais como: o **VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE)**, em Garanhuns, (2015), a **XXVI Jornada GELNE**, em Recife (2016), a **Jornada Itinerante GELNE 40 anos - 1ª parada**, em Recife (junho de 2017), 2ª parada em Aracaju (dezembro de 2017) e 3ª parada em Vitória da Conquista (maio de 2018). Ver <http://www.gelne.com.br>

O Licenciatura em Letras mantém uma publicação, que funciona como Revista Científica, intitulada **Encontros de Vista**, indexada e qualificada pela Capes no nível Qualis C, cujo Conselho Editorial é composto pelos seguintes docentes do curso: Brenda Carlos de Andrade, Mizael Nascimento, Sandra Helena Melo e Valéria Gomes e conta ainda com docentes externos, pesquisadores de relevância nacional e internacional na área. Quanto aos Programas Institucionais de Pesquisa, a Licenciatura mantém regularmente em torno de oito a dez pesquisas de docentes vinculadas aos Editais PIBIC/PIC/CNPq institucionais, às quais estão vinculados alunos-bolsistas nessas duas esferas (chegando-se a resultados de premiação no Edital **Prêmio de Iniciação Científica Emídio Cantídio de Oliveira Filho**, na área de ciências humanas e sociais, letras e artes, como na edição de 2016. Além de Projetos

de Extensão aprovados e concluídos, realizados na comunidade do Córrego da Fortuna (no entorno do campus Dois Irmãos, a exemplo do Projeto aprovado no Edital BEXT 2016, da PRAE/UFRPE intitulado “Histórias de Lobas: empoderamento e autonomia social no resgate e construção de narrativas, discursos e poéticas sobre os fazeres autônomos do Córrego da Fortuna”, coordenado e orientado pela professora Dr^a Renata Pimentel.

Não se pode esquecer o projeto do PIBID, fundamental no contexto de um Curso de Licenciatura, que vem sendo desenvolvido desde sua implantação, através dos Editais PIBID/CAPES, com coordenação no âmbito do curso e diversos docentes-orientadores a ele vinculados e que lutam politicamente pela manutenção deste programa. O objetivo maior do PIBID para esta Licenciatura é construir pontes que superem a distância entre escolas e universidades e possibilitar que as experiências de ensino e aprendizagem sejam compartilhadas entre coordenadores, tutores e bolsistas da universidade, e os professores, supervisores e estudantes da rede pública de ensino. Inclui-se, em destaque, a formação complementar prática do discente ao atuar na dinâmica de intervenção em uma escola com a perspectiva de professor-pesquisador. Compreende-se a educação como uma ação coletiva e que, quanto mais compartilhada e solidária, mais democrática se faz. Busca-se aproximação, humanização; busca-se aliar teoria e prática, sem hierarquia, sem rupturas, para promover circulação nas escolas e nas universidades. A Licenciatura em Letras também se mantém representada e atuante nos Fóruns das Licenciaturas.

Nessa perspectiva, portanto, são apresentadas as políticas desta Licenciatura para o ensino de graduação, na modalidade presencial (e à distância, nas disciplinas que contam com essa carga horária):

- Formação Continuada dos docentes a partir das necessidades formativas dos mesmos;
- Compromisso com a educação de qualidade, inclusiva e acessível a todos;
- Prezar pela ética e transparência nas práticas de ensino e em todos os outros setores da instituição;
- Aproximação com temáticas, realidades e necessidades atuais como políticas ecológicas e socioambientais, de equidade de gênero e etnia, de educação para os direitos humanos;
- Extensão de seus serviços e cursos à comunidade;

- Produzir e/ou colaborar na produção de livros, apostilas, revistas, folhetos e de outras publicações de interesse da Instituição e da sua comunidade acadêmica;
- Reestruturar e aprimorar os cursos, orientados pela necessidade de formação continuada do indivíduo e de atendimento das demandas sociais e legais;
- Implementar e aperfeiçoar os novos recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática, facilitando assim o desenvolvimento do ensino;
- Incentivar as atividades extracurriculares do corpo discente, aproximando a vivência acadêmica da vivência profissional;
- Desenvolver estudos interdisciplinares e transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico;
- Desenvolver ações pedagógicas ao longo dos cursos que permitam a interface real entre ensino, pesquisa e a extensão;
- Criar mecanismos de atenção aos estudantes, visando aumentar a sua autoestima e motivá-los nas atividades acadêmicas;
- Promover a atualização sistemática do Projeto Pedagógico dos Curso a partir de Fóruns de discussão, como o Fórum das Licenciaturas e o NDE.

Por fim, é interesse desta Licenciatura agir em parceria com a Coordenadoria de Comunicação, Arte e Cultura da UFRPE na busca para promover, assessorar e produzir arte e cultura em suas diversas formas de expressão: poesia, música, dança, literatura, cantoria, artes plásticas, desenho, pintura, escultura, coral, teatro, fotografia, artesanato, feiras e palestras, visando despertar a sensibilidade pela arte e a cultura nos alunos, técnicos, professores e a comunidade do entorno, apoiando as atividades do Coral e do Memorial da UFRPE.

17. ACESSIBILIDADE

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

17.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

17.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Considerando o eixo de interação, o AVA da EAD/URPE prioriza os processos de comunicação assíncrona, por meio dos fóruns de discussão online. Observa-se que, nos cursos a distância, os alunos estabelecem a comunicação de forma muito mais dinâmica e efetiva do que nas aulas presenciais, tendo em vista as potencialidades significativas dos ambiente virtuais.

A interação assíncrona pode ser observada nos fóruns de discussão, em que as mensagens são postadas por meio de tópicos de discussão e os sujeitos participantes da comunicação vão sugerindo novos tópicos e fornecendo respostas às mensagens já postadas. A interatividade não ocorre de modo simultâneo, como no *chat*. O fórum de discussão revela-se como ferramenta muito importante nos modelos de EAD para trocas de informações e permite aos tutores, os quais são os professores do curso de Letras, avaliar a participação efetiva do aluno, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos.

Observa-se a utilização de fóruns permanentes, nos quais os tutores virtuais dão plantões de atendimento aos alunos, a fim de tirar dúvidas ou dar informações solicitadas sobre a organização das disciplinas. *A priori*, os próprios docentes das disciplinas serão os tutores virtuais, podendo, porém, ser substituídos por profissionais adequados conforme disponibilidade de quadro e interesse institucional.

Assim, os fóruns funcionam como tira-dúvidas, orientando os cursistas sobre as atividades a serem realizadas, de acordo com a supervisão dos professores. Além dos fóruns permanentes, os alunos podem utilizar os fóruns temáticos no ambiente da agenda de curso, conforme orientações dos professores e tutores virtuais que acompanham os percursos de aprendizagem dos cursistas. A seguir, apresenta-se a interface (figura 3) de um fórum de discussão temático.



Figura 2 -Interface do Curso de Estudos Fonéticos-Fonológicos: Teoria e Ensino da Língua Portuguesa, no ambiente Moodle-EAD/UFRPE do Curso de Licenciatura em Letras (**Fonte:** Interface do Moodle Curso de Licenciatura em Letras – UFRPE)

Como se pode observar, o ambiente virtual de aprendizagem revela as principais ferramentas para auxiliar os estudantes no aprendizado à distância, tais como: documentação, informação, comunicação, interação, entre outras. De modo geral, o AVA da EAD/UFRPE apresenta uma arquitetura bastante simples, priorizando a interatividade entre usuário e máquina, de forma dialógica e dinâmica.

O *Moodle* é bastante intuitivo, visto que direciona facilmente os usuários para as múltiplas possibilidades de utilização, seja no aspecto administrativo/organizacional, seja no âmbito pedagógico. Nesse sentido, não há muitas dificuldades de navegação, devido à presença de diversos ícones que vão orientando os passos do usuário, garantindo rapidez e velocidade nas trocas interativas de comunicação e nas atividades de gerenciamento do próprio curso.

A comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenadores deverá ser realizada prioritariamente no ambiente em que o curso está disponível. Várias ferramentas de interação poderão ser utilizadas, tais como:

Fórum de Discussão: esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e alunos-professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão sobre o trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção de conhecimentos.

Chat ou Bate-Papo: possibilitará oportunidades de interação em tempo real, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados.

Ressalta-se que a comunicação síncrona não é privilegiada no curso de Licenciatura em Letras, em virtude de se compreender a interação assíncrona como a mais adequada para os processos de pesquisa online, tão importantes na construção da aprendizagem mediada pelas tecnologias.

Biblioteca: local onde estarão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso.

E-mail: também funciona como canal de interação importante nos processos de comunicação assíncrona entre discentes, tutores, professores e coordenadores.

19. APOIO AO DISCENTE – PRO-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO (PROGESTI)

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro 15 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela PROGESTI

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Apoio ao Discente	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
Apoio à Gestante	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
Auxílio Moradia	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
Auxílio Recepção/Hospedagem	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
Ajuda de Custo	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
Auxílio Manutenção	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
Ajuda de Custo para Jogos Estudantis		Destinado a cobrir despesas com

	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
Promoção ao Esporte	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Quadro 15

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA.

Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Atividades de Vivência Multidisciplinar	Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008	Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos.
Monitoria Acadêmica	Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Incentivo Acadêmico	Edital	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.
----------------------------	--------	--

Quadro 16

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possuirá uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. ACOAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

20. INFRAESTRUTURA DO CURSO

20.1. INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO

Recursos da infra-estrutura	Descrição	Anotações e Mudanças previstas
Salas de aula com data-show	8	Do prédio do DEFIS
Laboratório de informática	0	Quando necessário, utiliza-se o do CEAGRI
Sala audiovisual com televisor, vídeo, computador e data-show	0	Quando necessário, utiliza-se, a do CEGOE
Salas de Estudo	1	Do prédio do DEFIS
Biblioteca Central	1	
Sala de eventos	0	Quando necessário, utiliza-se, a do CEGOE ou o auditório da Biblioteca Manuel Correia de Andrade
Banheiros múltiplos	6	4 do prédio do DEFIS e dois do 3º andar do prédio Ariano Suassuna
Espaço de convivência	0	
Copiadora	1	
Diretoria	1 sala	No prédio Ariano Suassuna

Coordenação	1	Dividida com a supervisão de área
Supervisão das áreas	1	Dividida com a coordenação de curso
Apoio didático	1	No terceiro andar do prédio Ariano Suassuna
Gabinetes de professores	19	São 3 salas: 2 com 6 gabinetes e 1 com 7 gabinetes, no terceiro andar do prédio Ariano Suassuna. Atualmente temos 25 docentes no Departamento, ou seja, 6 ainda não têm gabinetes
Salas de pesquisa	0	

20.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso de Letras dispõe de uma sala de coordenação, em que funciona também a supervisão de área de Letras. Neste espaço aloca-se a secretaria do curso (que conta com um secretário trabalhando tanto no período noturno quanto vespertino). Há nessa sala uma mesa para reuniões, estantes com livros para consulta, armários de arquivamento e escaninho para todos os docentes do curso. A sala dá acesso a uma copa e dois banheiros (um feminino e um masculino). Os discentes contam ainda com os espaços para serviços acadêmicos: no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

20.3. LABORATÓRIOS

Laboratórios de Informática

A sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife/PE, dispõe de laboratórios de informática conectados à Internet, nos prédios como CEGOE, CEAGRI, CEGEN. Nestes prédios, existem laboratórios e salas de aulas que podem ser utilizados por docentes e discentes de cursos presenciais ou na modalidade a distância. Na maior parte das vezes, as atividades dos cursos de Letras são realizadas nas salas de aula e nos laboratórios de informática do CEGOE, devido à proximidade com o prédio Administrativo do curso de Letras.

Os laboratórios de informática dispõem, em média, de 20 computadores. Todos os computadores são interligados por equipamentos de conexão de rede e possuem acesso à internet. Além disso, alguns laboratórios apresentam bancadas que possibilitam ao estudante o uso de recursos tecnológicos móveis como laptops, tablets, propiciando que os docentes explorem o mobile learning. Os laboratórios de informática são supervisionados por uma coordenação geral de laboratórios, lotada no DEINFO.

Quanto às salas de aulas, a maioria possui capacidade para suportar 40 alunos, em média. Algumas salas estão sendo climatizadas, com a inserção de aparelhos de refrigeração de ar, embora a maioria das salas apresente ventiladores e janelas que contribuem para ventilação.

20.4 ESPECIFICAÇÃO DO PROFISSIONAIS DO CURSO

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação profissional**	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Amanda Brandão Araújo Moreno	080.406.684-17	Língua Espanhola e suas Literaturas	Doutora/ Teoria da Literatura	Professora de Língua Espanhola e suas Literaturas	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
André Pedro da Silva	031.553.504-07	Linguística e Língua Portuguesa	Doutor/ Linguística	Professor de Linguística e Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Antony Cardoso Bezerra	019.370.204-52	Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa	Doutor/ Teoria da Literatura	Professor de Teoria da Literatura e de Literaturas de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Brenda Carlos de Andrade	036.934.184-89	Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Espanhola	Doutora/ Teoria da Literatura	Professora de Língua Espanhola e suas Literaturas	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Cláudia Roberta Tavares da Silva	008.036.814-02	Linguística e Língua Portuguesa	Doutora/ Linguística	Professora de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Dorilma Neves Galdino Alves	300.882.248-72	Língua Espanhola	Especialista/ Língua Espanhola	Professora de Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Ewerton Ávila dos Anjos Luna	036.623.794-22	Linguística e Língua Portuguesa	Doutor/ Linguística	Professor de Linguística e Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Flávia Farias de Oliveira	042.448.224-02	Língua Espanhola e Ensino de Língua	Mestre/Linguística	Professora de Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo

		Espanhola				
Hérica Karina Cavalcanti de Lima	026.725.714-73	Ensino de Língua Portuguesa	Doutora/ Educação	Professora de Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Iêdo de Oliveira Paes	532.108.594-34	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutor/ Letras- Literatura	Professor de Literatura Brasileira	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Inaldo Firmino Soares	103.080.164-91	Linguística e Língua Portuguesa	Doutor/ Linguística	Professor de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
João Batista Pereira	396.039.114-53	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutor/ Teoria da Literatura	Professor de Teoria da Literatura e de Literaturas de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Maria Janaína Alencar Sampaio	030.468.784-78	Aquisição da Linguagem e Língua Brasileira de Sinais/ Libras	Doutor/ Linguística	Língua Brasileira de Sinais / Libras	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Mizael Inácio do Nascimento	582.734.414-15	Língua Espanhola e Ensino de Língua Espanhola	Mestre/ Linguística	Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Patrícia Soares Silva	858.051.734-68	História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos e Língua Latina	Doutora/ Linguística	Professora de História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos e Língua Latina	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Renata Pimentel Teixeira	890.229.124-34	Literatura Brasileira	Doutora/ Teoria da Literatura	Professora de Literatura Brasileira	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo

Rose Mary do Nascimento Fraga	782.393.624-00	Linguística e Língua Portuguesa	Doutora/ Linguística	Professora de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Sandra Helena Dias de Melo	836.666.994-72	Linguística e Língua Portuguesa	Doutora/ Linguística	Professora de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Sherry Morgana Justino de Almeida	007.964.554-22	Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa	Doutora/ Teoria da Literatura	Professora de Teoria da Literatura e de Literaturas de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Valéria Severina Gomes	734.217.154-91	Linguística e Língua Portuguesa	Doutora/ Linguística	Professora de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo
Vicentina Maria Ramires Borba	167.486.464-72	Linguística e Língua Portuguesa	Doutora/ Linguística	Professora de Linguística e de Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva - 40 horas semanais	Efetivo

21. REFERÊNCIAS

BARONE, Orlando (Org.). **Borges/Sabato**: diálogos. S. Paulo: Globo, 2005.

BEHAR, Patrícia A. **Modelos Pedagógicos em educação a distância**. São Paulo: Penso, 2009.

BRASIL. **Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

BRASIL. **Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei Federal Nº 8.069/90.

BRASIL. **Programa de Acessibilidade ao Ensino Superior (Incluir 2005)**. DOCUMENTO ORIENTADOR PROGRAMA INCLUIR - ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR SECADI / SESu–2013. 21p. <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>

BRASIL, Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – **SINAES**. Instrumento

de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília-DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006)**. Conferência Nacional de Educação Básica: Documento Final. Brasília, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoacomdeficiencia.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer n. 9, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 17/03/2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP 2/2015. Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Diário Oficial da União de 25/06/2015, Seção 1, p. 13.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**.

CADEMARTORI, Lígia. **O Professor e a Literatura**: para pequenos, médios e grande. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

NISKIER, A. **A Educação na Virada do Século**. São Paulo: Editora Expressão e Cultura, 1998.

NANES, Giselle; BELARMINO, Rodolpho, GONÇALVES FILHO, Carlos Antônio ... [et. al.] (Orgs.). **Relatório integral [de] autoavaliação institucional: ciclo avaliativo**. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Comissão Própria de Avaliação 2015- 2017. 1. ed. -- Recife : EDUFRPE, 2017

PEREIRA, J. E. D. **A prática como componente curricular na formação de professores**. Educação, Santa Maria, v.36, n.2, p.203-218, maio/ago. 2011.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UFRPE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI – UFRPE**, 2008.

UFRPE. **Resolução nº 425/2010-CEPE/UFRPE**. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

APÊNDICE A

NORMAS PARA ORGANIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (RESOLUÇÃO Nº 678/2008 DO CEPE)

CAPITULO I

DA CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO.

Art. 1º- Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art.2º- O Estágio Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito pra integralização curricular e obtenção de diploma.

Art. 3º- As especificidades de cada curso determinarão, a partir de que período o Estudante poderá realizar o estágio supervisionado obrigatório.

Art.4º- O Estudante tem que estar matriculado na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório, no período de matrícula estipulado no calendário acadêmico da UFRPE. Tendo sua carga horária definida pelo Colegiado de Coordenação Didática do respectivo Curso.

Art. 5º - As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

Art. 6º- O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui uma forma de integração estudante/Empresa/Instituição de Ensino/UFRPE, tendo os seguintes objetivos:

I – Proporcionar ao estudante situações profissionais reais para aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos com elemento constitutivo do movimento permanente de ação/reflexão, teoria/prática, tendo como referência básica a realidade social concreta;

II - Viabilizar a retro alimentação do ensino, oferecendo ao Estudante a possibilidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional e à Universidade subsídios à revisão e renovação dos currículos dos cursos;

CAPITULO II

DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

III- possibilitar ao estudante o convívio com o ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento de habilidades técnicas e a vivência de atitudes indispensáveis ao profissional;

IV- Viabilizar o intercâmbio de informações entre a Universidade e os campos de estágio.

CAPITULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DAS PARTES

I - DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS DA UFRPE

Art. 7º- Compete à Coordenação Geral de Estágios:

- a) Estabelecer Normas e Diretrizes Gerais para o estágio Curricular através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com participação conjunta das Coordenadorias de Curso, considerando a legislação vigente;
- b) Manter intercâmbio sistemático com as instituições como campos de estágio;
- c) Supervisionar o seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, conforme termo de compromisso;
- d) prestar serviços administrativos para a legalização e andamento de estágios;
- e)proceder ao encaminhamento dos Estudantes candidatos a estágio às empresas, indicado pela Coordenação;
- f) atuar como interveniente no ato da celebração do termo de compromisso entre a empresa e o estagiário;
- g) fornecer e orientar os estudantes para o correto preenchimento de formulários/documentos relativos ao estágio;
- h) dar parecer nas questões de estágios e exercer outras atribuições diretamente relacionadas no âmbito de sua competência.

II - DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 8º - Compete ao Coordenador de cada Curso:

- a) verificar o desenvolvimento da supervisão/orientação do estágio;
- b) orientar os Estudantes na escolha da área e/ou campo de estágio, pelo menos um semestre antes do prazo regulamentar de início do estágio;

- c) divulgar, selecionar vagas emanadas pela Coordenação Geral de Estágios para posterior encaminhamento aos campos de estágio;
- d) organizar com a Coordenação Geral de Estágios um cadastro de campos de estágios;
- e) participar e encaminhar Estudantes a reuniões, encontros, treinamento, seminários, Fórum e cursos promovidos pela Coordenação Geral de Estágios;
- f) prestar informações à Coordenação Geral de Estágios sempre que solicitado;
- g) dar parecer nas questões de estágio do Curso e exercer outras atribuições diretamente relacionadas ao âmbito de sua competência;
- h) fazer solicitação de vagas de estágios para unidades concedentes.

III - DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UFRPE

Art. 9º – Compete ao Professor Supervisor de estágio da UFRPE

A Supervisão será exercida por professores supervisores através de visitas, contatos, entrevistas e reuniões entre supervisores, orientadores, técnicos e estagiários da unidade concedente e a UFRPE, sempre que necessário, além das atribuições relacionadas a seguir:

- a) tramitar todos os documentos relativos à supervisão;
- b) examinar e aprovar o plano de estágio apresentado pelo estudante levando em consideração os objetivos estabelecidos no artigo 3º. dessa Resolução;
- c) articular-se, quando necessário com o supervisor de estágio da empresa concedente.

IV - DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA UFRPE

Art. 10 - Compete ao Professor Orientador:

- a) assistir ao estudante, na UFRPE, durante o período de realização do estágio;
- b) participar de outras atividades relacionadas à orientação de estágio, se for necessário;
- c) enviar relatório final de estágio ou monografia, conforme o caso ao Coordenador do respectivo Curso.

V - DO ESTAGIÁRIO

Art. 11 - Compete ao estagiário:

- a) observar as normas e regulamentos da UFRPE;
- b) acatar as normas da empresa concedente do estágio;

- c) respeitar as cláusulas do termo de compromisso;
- d) solicitar cadastramento de seguro contra acidentes pessoais junto a Coordenação Geral de estágios de acordo com o Calendário Acadêmico da UFRPE;
- e) elaborar relatório final junto ao supervisor da concedente do estágio.

VI - DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA EMPRESA

Art. 12 – Compete ao Supervisor de estágio da empresa:

- a) promover a integração do estagiário na empresa;
- b) contactar o Professor supervisor/Orientador de Estágio da UFRPE, quando necessário;
- c) elaborar e assinar o Plano de Estágio;
- d) proceder à avaliação do estagiário na empresa;
- e) orientar o estagiário durante o seu período na empresa;
- f) encaminhar o relatório final ao Orientador, para revisão e posterior envio a Coordenação do Curso para homologação em CCD.

VII - DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 13- Conforme Lei 11.788 de 26/09/08 caberá à empresa concedente do estágio:

- a) firmar com o estagiário o termo de compromisso;
- b) informar ao estagiário as normas da empresa;
- c) designar um Supervisor da empresa, graduado, na área em que o estágio será realizado;
- e) contactar a Coordenação Geral de Estágios, para qualquer necessidade de alterações no termo de compromisso celebrado, para que seja providenciado um termo aditivo;
- f) contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso, alternativamente, pode ser assumida pela Instituição de Ensino, se a concedente não puder fazer;
- g)** aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO IV-DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14 – O tempo previsto para estágio só passará a ser computado a partir da assinatura do Termo de Compromisso.

Art. 15 - A jornada diária do Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser inferior a 04 (quatro) horas diárias e não exceder a 6 (seis) horas. O estágio deverá ser desenvolvido em turno contrário ao turno de matrícula acadêmica do estudante, conforme o caso.

CAPÍTULO V- DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIÁRIO

Art. 16 - O desligamento do estagiário ocorrerá automática-mente ao término do contrato.

Art. 17 - O estagiário poderá ser desligado da empresa antes do encerramento do período de estágio previsto, nos seguintes casos:

- a) a pedido do estagiário, com prévia comunicação à empresa e à Coordenação Geral de Estágio;
- b) por iniciativa da empresa, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do termo de compromisso;
- c) por iniciativa da UFRPE, quando a empresa deixar de cumprir obrigações previstas no termo de compromisso ou houver constatação de inadequação no cumprimento do plano de estágio.

Art. 18 - O pedido de desligamento deverá ser feito com pelo menos 05 (cinco) dias úteis de antecedência.

Art. 19- O desligamento do estagiário, por iniciativa da empresa, deverá ser comunicado à Coordenação Geral de Estágios- PREG/UFRPE, com pelo menos 05 (cinco) dias úteis de antecedência.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 - A realização do Estágio Curricular Obrigatório por parte do estudante não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 21- Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ouvido a Coordenação Geral de Estágios, no que couber.

Art. 22- Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

APÊNDICE B

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1.º — O Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE — *Campus* Sede estabelece o Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para conclusão da licenciatura.

Artigo 2.º — O Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso inclui determinações acerca do processo de elaboração, de apresentação e de julgamento de trabalhos de conclusão do Curso de Letras, bem como determina as linhas de pesquisa e a consequente orientação docente.

Artigo 3.º — Constitui-se, o Trabalho de Conclusão do Curso, como uma pesquisa individual feita pelo graduando, referente a uma área de conhecimento atinente ao Curso de Licenciatura em Letras.

Artigo 4.º — O Trabalho de Conclusão de Curso deve propiciar ao estudante condições de evidenciar competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação; proficiência em leitura; capacidade de desenvolver, com aprofundamento teórico, um tema pertinente à área do conhecimento pesquisada; desprendimento em consultas bibliográficas especializadas; capacidade de analisar, interpretar e criticar conceitos; e postura de pesquisador.

CAPÍTULO II – DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 5.º — O acadêmico, em seu último semestre no Curso de Licenciatura em Letras, apresentará um Trabalho Final de Curso em forma de artigo, ou monografia ou ensaio, ou relato de experiência ou memorial diante de uma banca de professores.

§ 1.º — Essa banca será constituída pelo professor-orientador, que a presidirá, e por um ou até dois outros professores convidado(s) sistematicamente designado(s) pela Coordenação, em consonância com indicação do professor-orientador e desde que tenham, no mínimo, a titulação de Mestre. Podem, os dois avaliadores convidados, pertencer a qualquer Instituição de Ensino Superior..

§ 2.º — Em caso de algum dos membros avaliadores da banca deparar com a impossibilidade de comparecimento, será indicado um novo membro — nas mesmas condições de elegibilidade —, e a banca, se necessário, será remarcada.

Art. 6.º — Os trabalhos da banca examinadora somente poderão ser efetivados mediante a presença de seus três professores membros.

CAPÍTULO III – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 7.º — Compete ao Coordenador do Curso, com o auxílio do Eventual Substituto:

1. implementar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, relacionado ao Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de decisões administrativas;

2. dispor aos estudantes as informações do PPC do Curso no que diz respeito à escolha do professor-orientador e da elaboração do TCC; em particular, acompanhar, a partir do 5.º período do Curso, o preenchimento do formulário padrão em que se designam professor-orientador e linha de pesquisa eleitos;
3. supervisionar o número de orientações de cada professor, de acordo com a disponibilidade estabelecida pelos próprios docentes;
4. designar, a partir das indicações dos professores-orientadores, os membros das bancas examinadoras, de acordo com o previsto em calendário acadêmico;
5. sugerir medidas de aprimoramento das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
6. convocar e dirigir reuniões com docentes orientadores, para promover o desenvolvimento qualitativo do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;
7. deliberar sobre casos omissos do Regulamento, interpretando-os conforme seus dispositivos.

Art. 8.º — Compete ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

1. deliberar sobre os recursos apresentados pelos alunos quanto às avaliações dos professores-orientadores e das bancas examinadoras;
2. deliberar sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento das normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso;
3. deliberar sobre as eventuais alterações do Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso, para atender à decisão final (do Colegiado de Curso);
4. informar à Coordenação de Curso a relação de professores que integram as bancas examinadoras;
5. compor o calendário de entrega dos exemplares/disposição da versão digital do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como de sua apresentação, para apreciação da banca examinadora.
6. informar a nota obtida pelo estudante nas atas e no Sig@.

Art. 9.º — Compete ao professor-orientador:

1. orientar a escolha feita pelo aluno quanto ao tema, à elaboração e à execução do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o calendário acadêmico e com a jornada semanal de atividades, em reuniões regulares e agendadas em comum acordo das partes envolvidas;
2. sugerir normas e medidas que implementem o Trabalho de Conclusão de Curso;
3. participar de reuniões, para analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso e para avaliar os alunos e o processo de formação profissional;
4. observar, e fazer observar, o calendário das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
5. indicar a formação da banca para submissão ao CCD do Curso.

Art. 10.º – Compete ao aluno:

1. indicar, à altura do 5.º período e em formulário padrão, o nome do professor-orientador (consentimento efetivado por meio de assinatura no dito formulário) e a linha de pesquisa pretendidos;
2. frequentar as reuniões de orientação acordadas com o professor-orientador;
3. manter contato com o professor-orientador, para discussão do trabalho de pesquisa em andamento;
4. efetuar a matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso;
5. cumprir satisfatoriamente as atividades conforme propostas pelo professor do componente curricular e, por extensão, em consonância com o programa da disciplina;
6. elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas e instruções deste Regulamento, as normas da ABNT e as normas aprovadas pelo Colegiado de Curso;
7. comparecer, em data e local estabelecidos pela Coordenação do Curso, à apresentação e defesa da versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora.

CAPÍTULO IV – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11.º – Compõe-se a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de etapas sucessivas, desenvolvidas nos semestres letivos do Curso de Letras, de acordo com a sua estrutura curricular e sob a supervisão do professor-orientador, a saber:

1. delimitação do tema do projeto, sob a orientação do professor-orientador;
2. elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso;
3. deliberação sobre o projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso;
4. pesquisa dos fundamentos teóricos e de campo sobre o tema escolhido;
5. versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborada para discussão e análise do professor-orientador;
6. versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
7. depósito de três vias da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, para apreciação da banca examinadora, com a presença de seu autor. Em caso de aceno positivo dos integrantes da banca, pode ser disposta versão digital do trabalho.

Art. 12.º – Por ser regido por normas da ABNT e deste Regulamento, no Trabalho de Conclusão de Curso, todas as alterações que se fizerem necessárias devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 13.º – Em casos nos quais orientando ou professor-orientador julguem apropriado não dar sequência à parceria, o estudante deve preencher novo formulário padrão e, com a firma do novo orientador, encaminhar o documento à Coordenação do Curso. O Coordenador ou Eventual Substituto podem mediar ambos os processos — a dissolução da parceria e a composição de uma nova. Tal situação deve ser efetivada, no máximo, à altura do penúltimo período do estudante no Curso.

CAPÍTULO V — DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14.º — As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso são abertas a toda a comunidade acadêmica.

Parágrafo Único. Não será permitida a divulgação do conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de sua defesa.

Art. 15.º — A confecção de um calendário em que se fixem datas de designação de bancas examinadoras, de entrega de trabalhos, de realização de defesas e de apresentação dos resultados de avaliação será de responsabilidade do professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhado pelo Coordenador do Curso ou do Eventual Substituto.

Parágrafo Único. A divulgação desse calendário estará sujeita à observação da data-limite para a entrega das cópias conclusivas do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como ao calendário acadêmico da Universidade.

Art. 16.º — Os professores que comporão as bancas examinadoras contarão com um prazo de, no mínimo, 15 (quinze) dias para procederem à leitura dos trabalhos e organizarem a arguição a que se submeterão os alunos do Curso.

Art. 16.º — O professor-orientador, presidente da banca, determinará, na abertura da sessão de defesa, o tempo de que o aluno disporá para apresentar seu trabalho, que não deverá suplantiar 15 (quinze) minutos, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 (dez) minutos para arguir o aluno e este outro 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 17.º — Com o encerramento da arguição, serão encaminhados procedimentos para a atribuição das notas, considerando-se como critérios avaliativos o texto escrito, a exposição oral e a defesa do trabalho em arguição feita pelos examinadores.

§ 1.º Fichas individuais de avaliação, em que se registrarão as notas para cada um dos itens mencionados no Artigo 17.º, serão utilizadas para a atribuição das notas.

§ 2.º A média das notas atribuídas pelos 3 (três) membros da banca examinadora corresponderá à nota final do aluno.

§ 3.º A fim de alcançar aprovação, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética das notas individuais concedidas pela banca examinadora.

Art. 21.º — Ao aluno poderão ser sugeridas reformulações no texto final do trabalho.

§ 1.º — O prazo final para apresentar essas reformulações não deverá exceder ao período de exames finais, estando sujeito à indicação da Coordenação do Curso e do professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2.º — A banca examinadora será convocada a uma nova sessão e a proceder a outra avaliação, inclusive oral, do trabalho reformulado pelo acadêmico.

§ 3.º — A data para nova arguição oral será fornecida após consulta à banca examinadora, ficando o registro da nota do aluno em suspenso até que se conclua o processo de avaliação.

Art. 22.º — Caso o Trabalho de Conclusão de Curso apresente falhas estruturais ou de desenvolvimento teórico graves, a Coordenação do Curso, em consonância com os pareceres do professor-orientador e do professor do componente curricular, poderá, em reunião que preceda à sessão de defesa, devolvê-lo para as devidas reformulações.

Parágrafo Único: Ficará, nesse caso, a defesa marcada para o período subsequente, sem que haja novo encaminhamento para possíveis alterações de registros.

Art. 23.º – O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem que se possa justificar, mediante apresentação de documentos, terá atribuído, como nota final de semestre, 0,0 (zero); também receberá conceito 0,0 o trabalho que for comprovadamente plágio, implicando reprovação do aluno na disciplina, bem como as sanções cabíveis conforme as regulações da Universidade.

Art. 24.º — Compete à Coordenação do Curso de Letras e ao professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir os seus hiatos, ocupando-se em expedir atos complementares que se justificarem.

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Indicação de Linha de Pesquisa e de Professor-Orientador⁵

Estudante: _____.

Matrícula: _____ Período: _____.

Ano e semestre de entrada: _____. Ano e semestre de conclusão (prováveis): __
_____.

Linha de Pesquisa: _____.

Professor-Orientador: _____.

Recife, ____ de _____ de 20 __.

[Estudante]

[Professor-Orientador]

⁵V., no verso, a lista de Linhas e a de Orientadores; pedir, previamente, anuência do orientador pretendido, que também deve firmar este documento. Este formulário deve ser entregue à Coordenação do Curso.

APÊNDICE D

Linhas de Pesquisa

- | | |
|---|--|
| 1. Análise do Discurso | 20. Literatura Brasileira |
| 2. Crítica Textual | 21. Literatura Comparada |
| 3. Ensino de Língua Espanhola | 22. Literatura Dramática e Artes da Cena |
| 4. Ensino de Língua Portuguesa | 23. Literatura e Outras Artes |
| 5. Ensino de Literatura | 24. Literatura Espanhola e Hispano-Americana |
| 6. Escrit(ur)a e Autoria em Língua Espanhola | 25. Literatura Portuguesa |
| 7. Estudos Culturais | 26. Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas |
| 8. Filologia Românica | 27. Prática de Oralidade, Letramento e Multiletramento |
| 9. Gêneros do Discurso | 28. Semântica e Pragmática |
| 10. História da Língua Portuguesa: Aspectos Internos e Externos | 29. Estudos de Sociolinguística e Dialectologia |
| 11. Língua Brasileira de Sinais | 30. Teoria da Literatura |
| 12. Língua Espanhola | 31. Tradição Discursiva |
| 13. Língua Latina | 32. Sintaxe Comparativa |
| 14. Língua Portuguesa | 33. Morfossintaxe das Línguas Naturais |
| 15. Língua, Literatura e Novas Tecnologias | 34. Teoria da Gramática |
| 16. Linguística | 35. Variação Linguística |
| 17. Linguística Aplicada | |
| 18. Linguística Histórica | |
| 19. Literatura Africana Lusófona | |

Docentes e Linhas

- | | |
|--|---|
| Amanda Brandão Araújo Moreno: 3, 7, 12, 24 e 26. | Patrícia Soares Silva: 2, 8, 10, 13, 19 e 20. |
| André Pedro da Silva: | Renata Pimentel Teixeira: 5, 7, 19, 20, 21, 22 e 30 |
| Antony Cardoso Bezerra: 2, 8, 10, 19, 20, 24, 25 e 30. | Rose Mary do Nascimento Fraga: 1, 4, 9, 16, 17 e 27. |
| Auristela Oliveira Melo da Silva: 5, 9 e 20. | Sandra Helena Dias de Melo: 1, 4, 16, 17 e 28. |
| Brenda Carlos de Andrade: 5, 7 e 24. | Sherry Morgana Justino de Almeida: 5, 7, 20, 21, 23, 25 e 30. |
| Cláudia Roberta Tavares Silva: 32, 33, 34 e 35. | Valéria Severina Gomes: 4, 9, 16, 17, 18, 27 e 31. |
| Dorilma Neves Galdino Alves: | Vicentina Maria Ramires Borba: 1, 4, 9, 16, 17 e 28. |
| Ewerton Ávila dos Anjos Luna: 4, 9, 15, 17, 26 e 27. | |
| Flávia Farias de Oliveira: 3, 12 e 26. | |
| Hérica Karina Cavalcanti de Lima: 4, 9, 17, 26 e 27. | |
| Iêdo Oliveira Paes: 5, 7, 19, 20, 21 e 23. | |
| Inaldo Firmino Soares: 1, 4, 9, 14, 15, 16, 17 e 27. | |
| João Batista Pereira: 5, 7, 20, 21, 23, 25 e 30. | |
| Jorge França de Farias Júnior: | |
| Júlio César Fernandes Vila Nova: | |
| Leane Pereira Cordeiro: | |
| Mari Noeli Kiel Iapechino: | |
| Maria Janaína Alencar Sampaio: 11. | |
| Mirelly Lucena de Lira Vasconcelos: | |
| Mizael Inácio do Nascimento: 3, 6, 12 e 17. | |

[Linhas de pesquisa e docentes a elas aderidos serão regularmente atualizados, considerando-se o desenvolvimento do Curso.]

APÊNDICE E

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art.1º- Estabelecer, em sua área de competência, como Atividades Complementares, aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular do seu curso, os saberes e as habilidades necessárias à sua formação, conforme consta no Processo acima mencionado.

Parágrafo Único - Toda Atividade Acadêmica Complementar, deverá ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um Professor, devendo ser avaliada e homologada pelo Colegiado de Coordenação Didática - CCD do curso.

Art.2º- As Atividades Acadêmicas, serão desenvolvidas semestralmente no decorrer do vínculo do aluno com o Curso.

Art.3º- A Unidade de registro para as diferentes Atividades Complementares corresponde a 15(quinze) horas.

Art.4º - Na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, sejam de Ensino , Pesquisa ou Extensão.

Art.5º - A Coordenação do Curso, deverá oferecer orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades, seja distribuída de forma a não exceder 120 (cento e vinte) horas para cada atividade desenvolvida.

Art.6º - As Atividades Acadêmicas Complementares, quanto à sua natureza, são classificadas em: atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo CCD do Curso de Graduação.

§ 1º- As Atividades de Ensino classificam-se em:

I - Iniciação à Docência.

II - Discussões Temáticas.

III- Tópicos Especiais.

I - Entende-se por Iniciação à Docência, aquelas atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros Programas de Formação de Docentes, independentemente de estarem ou não vinculadas a bolsas, que têm como finalidade iniciar o aluno em atividades docentes;

II - Entende-se por Discussões Temáticas, as exposições programadas pelos docentes e realizadas pelos alunos, que podem incluir estudos de casos e resolução de situações-problema e outros, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas;

III - Entende-se por Tópicos Especiais, o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela mesma e carga horária préfixados, desenvolvidos predominantemente pelos

alunos e com caráter de atualização de conhecimento, e devidamente homologados pelo CCD do Curso.

§ 2º- As Atividades de Pesquisa incluem:

I - Iniciação à Pesquisa.

II - Vivências Profissionais Complementares.

I - Entende-se por Iniciação à Pesquisa, o conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisas desenvolvidas pelo aluno, sob orientação do docente (PIBIC, PIBITI e outros, Projetos e Publicações Técnico-científicas).

Para cômputo da carga horária e crédito de Publicações Técnico-Científicas, o aluno deverá comprovar sua participação em trabalho na sua área profissional ou em áreas afins e anexar cópia do resumo ou trabalho integral, publicado nos anais do evento ou em periódico indexado;

II - Entende-se por Vivência Profissional Complementar, a atividade que tem o objetivo de proporcionar ao aluno, oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional. A avaliação se processará, mediante a apreciação de relatório, elaborado pela Instituição onde ocorreu a atividade e aquele elaborado pelo aluno;

§ 3º- As Atividades de Extensão compreendem:

a - programas;

b - projetos;

c - cursos;

d - eventos;

e - produtos;

f - prestação de serviços.

I - Entendem-se por Programas de Extensão, aqueles que envolvendo diversas Unidades Acadêmicas institucionais, abrangem experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

II- Entende-se por Projetos de Extensão, as ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações, sistematizadas.

III- Entende-se por Cursos de Extensão, aqueles que, ofertados à comunidade, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

IV - Entende-se por Eventos de Extensão, as atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a

finalidade visada e a devida aprovação. Os eventos de extensão podem ser realizados sob a forma de:

- a - mostras;
- b - encontros;
- c - seminários;
- d - simpósios;
- e - oficinas;
- f - congressos;
- g - colóquios;
- h - jornadas;
- i - conferências;
- j - mesas redondas;
- k - fóruns;
- l - exposições científicas e/ou pedagógicas;
- m - debates ou ciclo de debates;
- n - reuniões técnicas;
- o - concertos;
- p - festivais;
- q - recitais
- r - manifestações artísticas e culturais;
- s - espetáculos;
- t - ateliês, exposições e similares.

Para cômputo da carga horária de atividades similares, nos casos das Atividades “Cursos de Extensão” e “Eventos de Extensão”, o aluno deverá reunir comprovação de participação, durante o semestre, em tantas atividades similares quantas sejam necessárias à integralização da atividade pertinente.

V- Entende-se por Produtos de Extensão, aqueles susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas. Os Produtos de Extensão podem ser classificados como:

- a - instrumentos de avaliação de situações, processos e produtos;
- b - kits pedagógicos;
- c - relatórios, artigos técnicos e similares;
- d - publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico–científico-artístico–cultural;
- e - patentes e produtos gerados pela Universidade;

f - sistemas de Informação.

VI - Entende-se por Prestação de Serviços, a ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade. A Prestação de serviços pode ser realizada sob a forma de:

a - realização de assessoria, consultoria e atividade assistencial;

b - realização de levantamentos, inventários, caracterizações e/ou estudos;

c - definição de políticas, programas, projetos e/ou planos de ação;

d - realização de diagnósticos, laudos, pareceres, perícias, ensaios, análises laboratoriais e similares;

e - atendimentos, aconselhamentos, orientações, tratamentos, terapias, consultas;

f - desenvolvimento de experiências-piloto e/ou modelo, campanhas.

Art.7º - Após análise e aprovação do CCD, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do aluno, a carga horária correspondente ao aprovado.

Art. 8º- os docentes participantes, envolvidos nas Atividades Curriculares Complementares, contabilizarão a carga horária da seguinte forma:

I - os Docentes Orientadores das Atividades Curriculares Complementares que sejam devidamente registradas em suas respectivas Unidades, terão sua carga horária computada até 30 (trinta) horas / semestre, para efeito de Relatórios;

II - o Coordenador do Curso terá um cômputo de 30 (trinta) horas / semestre, para efeito de Relatórios.

APÊNDICE F

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

Este questionário é individual e anônimo e será aplicado anualmente pela coordenação. Tem por objetivo o aprimoramento da qualidade do curso de Letras UFRPE—Sede, levando em consideração a opinião fundamentada dos discentes.

Avalie cada item numa escala de 0 a 5, conforme a descrição abaixo:

Não sabe	Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Ótimo
0	1	2	3	4	5

GRUPO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1) Quanto à matriz curricular do curso, avalie:

a) A adequação da grade curricular às suas expectativas em termos de conteúdos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A atualidade e a relevância dos conteúdos ministrados para a formação acadêmica dos alunos.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A interação entre os conteúdos das disciplinas do curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A suposta contribuição das disciplinas de caráter pedagógico para a formação e a prática profissional do licenciando.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) A interação entre os conteúdos das disciplinas e atividades de iniciação à docência, iniciação à pesquisa e extensão.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) A oferta de disciplinas optativas que atendam aos diferentes perfis de formação. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

2) Quanto à **iniciação científica**, avalie:

a) A divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso e das formas de participação do aluno (bolsista ou voluntário).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A divulgação dos processos de seleção para bolsas de iniciação científica (datas e requisitos).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A oferta de vagas para bolsas de iniciação científica em relação à demanda. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A suposta relevância das atividades de iniciação científica oferecidas no Curso para formação do licenciando.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

3) Quanto à **iniciação à docência**, avalie:

a) A divulgação do subprojeto PIBID-Letras e das formas de participação do aluno (bolsista ou voluntário).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A divulgação dos processos de seleção para bolsas de iniciação à docência (datas e requisitos).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A oferta de vagas para bolsas de iniciação à docência em relação à demanda. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A suposta relevância das atividades de iniciação à docência oferecidas no Curso para a sua formação de licenciando.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

4) Quanto às **atividades de extensão e cultura**, avalie:

a) A divulgação dos projetos de extensão e cultura desenvolvidos pelos professores do curso.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A divulgação dos processos de seleção para bolsas de extensão e cultura (datas e requisitos).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A oferta de vagas para bolsas de extensão e cultura em relação à demanda. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A suposta relevância das atividades de extensão e cultura oferecidas pelo

Curso para sua formação.

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

5) Quanto aos **projetos de ensino** e bolsas correspondentes (**monitoria e tutoria**), avalie:

a) A divulgação dos projetos de ensino desenvolvidos pelos professores do curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A divulgação dos processos de seleção para bolsas de tutoria e monitoria (datas e requisitos).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A oferta de vagas para bolsas de tutoria e monitoria em relação à demanda. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

1) Você já participou de atividades de monitoria e/ou tutoria? () Sim () Não

2) Em caso positivo, avalie a suposta relevância das atividades de monitoria e /ou tutoria oferecidas pelo Curso para sua formação.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

6) Quanto aos **eventos acadêmicos** promovidos pelo Curso, avalie:

a) A frequência de eventos acadêmicos (seminários, colóquios, congressos etc.) promovidos pelo Curso.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A suposta relevância dos eventos acadêmicos (seminários, colóquios, congressos, etc.) oferecidos pelo Curso para a sua formação.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

7) Quanto ao **Estágio Curricular**, avalie:

a) O acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular pelo Professor Coordenador de estágio do Curso de Licenciatura em Letras ou pelo Professor Orientador (se houver).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo professor do ensino básico/supervisor de estágio da escola conveniada.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A articulação entre o currículo do curso de Licenciatura em Letras e aspectos práticos da educação básica.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A reflexão teórica sobre situações vivenciadas pelos licenciandos em contextos de educação formal e não formal.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) O incentivo à produção acadêmica que articule a teoria estudada nas disciplinas pedagógicas com a prática vivenciada na escola em que o estágio está sendo realizado.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) A relevância das disciplinas pedagógicas oferecidas no Curso para o enfrentamento das situações cotidianas da sala de aula da educação básica.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

g) A relevância das disciplinas pedagógicas oferecidas na Escola de Educação para o enfrentamento das situações cotidianas da sala de aula da educação básica.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

8) Você já iniciou o Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC)? () Sim () Não

7.1) Em caso positivo, avalie:

a) Caso esteja cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, indique a importância desta para a realização do seu TCC.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A disponibilidade do professor orientador para o atendimento. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A orientação recebida para o desenvolvimento do TCC. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A adequação do tempo curricular destinado ao desenvolvimento do TCC. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) A existência dos recursos necessários à execução do TCC (bibliografia, equipamentos, material de consumo etc.).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

GRUPO 2: INFRAESTRUTURA

1) Quanto à **infraestrutura do Curso**, avalie os seguintes itens:

a) Acessibilidade.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) Disponibilidade de equipamentos

audiovisuais. (0) (1) (2) (3) (4)

(5)

c) Laboratórios de informática.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) Acesso à internet (wi-fi).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) Espaço de convivência.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) Espaço de estudo.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

2) Quanto **às salas de aula**, avalie os seguintes aspectos:

a) Conforto.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) Ventilação.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) Climatização.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) Limpeza.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) Iluminação.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) Acústica.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

g) Quantidade de alunos por sala.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

3) Quanto às bibliotecas disponíveis, avalie:

a) O acervo de livros referente à bibliografia básica das disciplinas do seu curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) O acervo de livros referente à bibliografia complementar das disciplinas do seu curso.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) O acervo de periódicos

especializados. (0) (1) (2)

(3) (4) (5)

d) O acervo referente às áreas afins (p.ex., história, sociologia, antropologia, geografia).

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) A quantidade de livros por título.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) A adequação do horário de funcionamento ao turno do

seu curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

g) O atendimento ao aluno pelos funcionários da

Biblioteca. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

h) As condições de estudo (conforto e silêncio) nos espaços da

Biblioteca. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

GRUPO 3: ATENDIMENTO AO ALUNO

1) Quanto ao **atendimento ao aluno**, avalie:

a) O atendimento oferecido pelo corpo técnico-administrativo do Curso. (0

) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A resolução de problemas acadêmico-

administrativos. (0) (1) (2) (3) (4)

(5)

c) O horário de funcionamento da secretaria do Curso. (0

) (1) (2) (3) (4) (5)

d) As instalações de atendimento aos

discentes. (0) (1) (2) (3) (4)

(5)

e) O acompanhamento pedagógico realizado pela coordenação do

Curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:

2) Quanto ao **acesso à informação**, avalie:

a) O fornecimento de informações pelo seu

curso. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) O manual do aluno para o seu curso.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) O seu conhecimento acerca do Projeto Pedagógico do Curso.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) O seu grau de satisfação com os canais de comunicação do Curso. (

0) (1) (2) (3) (4) (5)

3) Quanto às **ações de assistência estudantil**, avalie:

a) A divulgação do processo de seleção para auxílio moradia e auxílio

alimentação. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

b) A oferta de auxílio moradia e auxílio alimentação em relação à

demanda. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

c) A divulgação do processo de seleção para bolsas de incentivo acadêmico e bolsa permanência.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

d) A oferta de bolsas de incentivo acadêmico e bolsa permanência em relação à demanda.

1

Para esse item, considere a descrição abaixo:

Nunca	Raramente	Uma vez	Uma vez por semana	Diariamente	Diariamente
0	1	2	3	4	5

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

e) A divulgação do serviço do Núcleo de Apoio Psicossocial.

(0) (1) (2) (3) (4) (5)

f) O acesso ao atendimento psicológico pelo Núcleo de Apoio

Psicossocial. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Comentários a respeito dos itens deste grupo:
